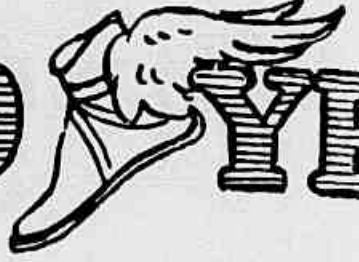


*Revista
da Semana*

A
2

EZA

Os dois continentes estão accordes em
muitos sentimentos, salien-
tando-se a sua preferencia
dispensada aos pneumaticos

GOOD  YEAR

Em toda a extensão
das tres Americas os
pneumaticos

GOODYEAR,

reforçados, de Typo
Novo, conquistaram fama
e adquiriram um singu-
lar prestigio por serem
os mais duraveis, resis-
tentes, flexiveis e eco-
nomicos que se fabricam
na Norte America. A su-
perficie que caracteriza
os nossos pneumaticos de

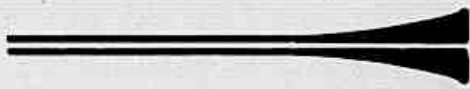
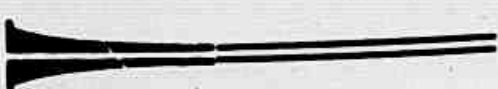
TYP0 NOVO

evita, quasi inteiramente,
a derrapagem.

Encontram-se á venda nas casas de artigos para automoveis, ou na

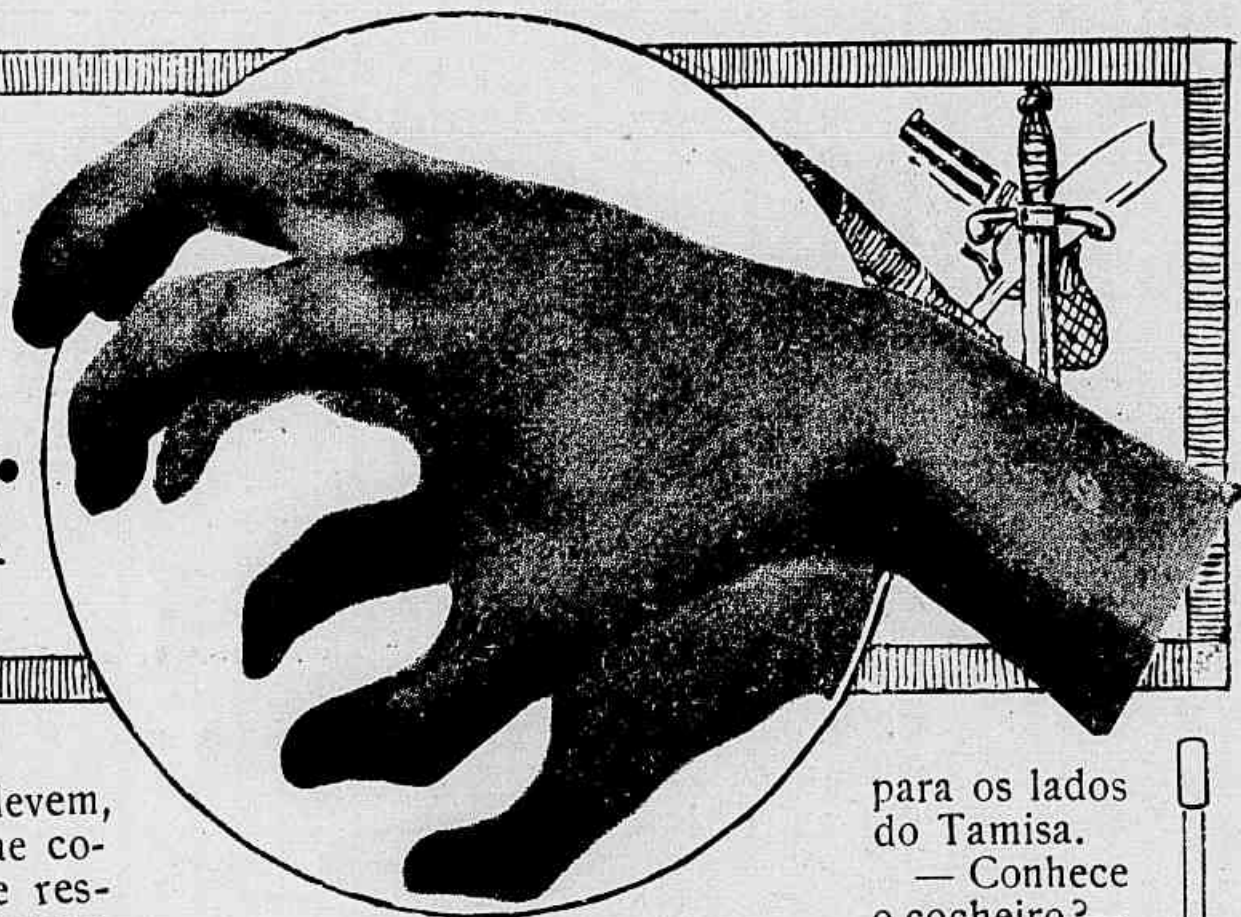
**THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO.
OF SOUTH AMERICA**

RUA S. BENTO N. 30 ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ Telephone Norte 4.195

 **RIO DE JANEIRO** 

FILIAL EM SÃO PAULO:— AVENIDA S. JOÃO N.º. 72 E 74

O CRIME DA MÃO NEGRA.



(3)

CAPITULO V

ASTUCIA CONTRA ASTUCIA

— Escuta. Sae de casa pelo pateo e sobe até á quarta casa a contar desta. Já percorri esse caminho e posso assegurar-te que não ha perigo algum. A quarta casa está deshabitada. Aqui tens a chave della. Abre a porta, que não debes tornar a fechar, e sae para a rua. Desce pelo lado direito, muda de passeio e volta depois, passando por deante do italiano.

— Para em frente delle, accende o teu cachimbo e trata de o provocares. O resto é commigo. Creio que o italiano de resto se aborrecerá da tua companhia e se afastará, e quando elle o fizer serei eu que o hei de seguir. Então entrarás de novo em casa, para evitares que qualquer patife se introduza nell'a.

Carlos Brand vestiu-se. Em seguida abriu o armario onde se viam varias armas. Pegou num revolver e ia mettel-o no bolso quando Raffles acenou com a cabeça negativamente, dizendo:

— Deixa o revolver onde estava, Carlos, pois não ha razão para levar esse peso no bolso.

Lord Lister acompanhou-o até á porta, dizendo-lhe:

— Conta bem, não te enganes. E' o quarto pateo e faz exactamente o que te disse.

Em seguida, Carlos saltou para o pateo mais proximo.

Raffles dirigiu-se para a janella, a fim de vêr o effeito que produzia no italiano o apparecimento de Carlos.

Tranquillamente, com as mãos mettidas nos bolsos e a gola do sobretudo levantada, Carlos passou por deante do italiano, atirando-lhe para a cara uma baforada de fumo.

O italiano comprehendeu immediatamente que o desconhecido queria fazel-o sahir d'ali. Não arredou um passo sequer.

Carlos, sem se mexer tambem, continuou deitando-lhe para a cara baforadas de fumo.

O italiano desceu a rua, dando uns passos á esquerda.

Carlos seguiu-o.

Então, o patife irritou-se. Com um gesto de indignação voltou-se, exclamando em voz tão alta que até Raffles ouviu por detrar das cortinas.

— *Maladetto!* Queres brigar commigo?

Carlos deu uma gargalhada de zombaria e cuspiu, segundo o costume inglez, aos pés do italiano.

Como resposta este proferiu uma horrivel blasphemia.

Carlos Brand cuspiu de novo, ao mesmo tempo que dizia:

— Os diabos te levem, maldito italiano. Vae comer *macarroni* e se respingas dou-te um murro que te faço vêr as estrellas ao meio dia.

O secretario e amigo de lord Lister falava em tom accentuadamente irlandez.

O italiano, apesar do insulto, ficou tranquillo.

Na meia escuridão da rua, Raffles ponde ver o italiano accender um cigarro e continuar a caminhar com o maior socego.

Carlos seguiu-o.

Decorrido algum tempo, pouco, Raffles distinguu-os apenas muito confusamente.

De subito, ouviram-se do outro lado da rua os passos apressados de um homem.

Raffles suspeitou immediatamente que esses passos tinham relação com o que se estava passando entre o seu amigo e o italiano.

Os passos soavam já debaixo da sua janella. Como um furacão, o homem dirigiu-se para onde estavam Carlos e o italiano disputando.

Ouviu-se uma ligeira troca de palavras, depois algumas blasphemias em inglez e por ultimo uma voz clamando:

— Eduardo! Eduardo!

Raffles pôz na cabeça um bonné de pelles, vestiu um sobretudo, num dos bolsos do qual estava uma pistola Browning e precipitou-se rapidamente para a rua.

Apenas haviam decorrido segundos entre o grito e a appareição de Raffles na rua, mas esses segundos foram o sufficiente para que Carlos desaparecesse, sem deixar rasto algum pelo qual pudesse ser seguido. Apenas no chão se via um cachimbo quebrado.

Raffles pensou:

— Brand não estava só. Junto delle encontrava-se o italiano e sem duvida aquelle cujos passos ouvira. Ora como em Londres não desaparecem assim, sem mais nem menos, tres homens, sem que alguém os veja, elle os encontraria.

Subiu a rua até a esquina de Liverpoolstreet. Estava ali um policia.

Raffles perguntou-lhe:

— Viu passar ha pouco dois ou tres homens, que vinham do lado de Websterstreet?

— Seguiram esta rua até dobrarem a esquina. Eram dois que levavam um terceiro, o qual, segundo todas as apparencias, bebera *brandy* de mais.

— Não estava embriagado, mas sim sem sentidos por causa de um murro que apanhara. Devia ter visto isso.

— Não é da minha competencia perguntar o que não posso saber, senhor, — volveu o policia. — Os tres metteram-se numa carruagem e seguiram

para os lados do Tamisa.

— Conhece o cocheiro?

perguntou Raffles com impaciencia.

— Não, senhor, pois neste sitio passam muito poucas carruagens. Se suspeita d'algum crime, posso dar o alar-me.

— Isso de nada serviria. Eu tratarei do caso.

E, devagar, voltou para casa.

Sentou-se em frente do fogão, pensando no que devia fazer. Devia immediatamente ir em auxilio do seu secretario, pois os patifes abreviavam os processos e desembaraçavam-se com rapidez dos seus inimigos.

De repente, ouviu ruido no andar superior, semelhante aos passos de alguém que caminhava com toda a precaução.

Ter-se-hia enganado, ou seria o ruido apenas produzido pelo estalar da madeira?

Levantou-se e dirigiu-se para a porta da sala.

La a abril-a quando viu que na campainha se movia o que quer que fôsse.

Abriu de subito o ralo e teve como resposta uma praga em italiano.

Raffles não tinha armas, pois havia deixado o sobretudo no corredor e, como dissemos, a sua pistola Browning estava num dos bolsos.

Reflectiu durante um momento. Depois, correu para a janella e olhou para a rua, vendo que o italiano vendedor ambulante estava de novo no lugar onde pouco antes se encontrava. Não tinha já o chapéu enterrado até ás orelhas, de modo que Raffles ponde ver que elle tinha barba cerrada.

Imediatamente, Raffles tirou do bolso um pequeno embrulho, do qual tirou uma barba preta que collocou no rosto, fazendo-a adherir com goma arabica.

Com o auxilio de um pequeno espelho de bolso, mudou tambem a phisionomia, enquanto os seus inimigos forcejavam por arrombar a porta. Depois correu para uma outra sala que ficava nas trazeiras, abriu uma janella e desapareceu no jardim.

Decorridos alguns minutos, o italiano que estava na rua, vendo dirigir-se para elle um homem, deu um pequeno assobio, para avisar os seus camaradas que se encontravam em casa de Raffles.

Metteu a mão no bolso para puxar por uma caixa de phosphoros, mas antes de o poder fazer recebeu um tal murro na cabeça que cahiu no chão.

O desconhecido curvou-se em seguida sobre elle, tirando-lhe o chapéu e o capote, com que se adornou.

Com uma gazua abriu a porta mais proxima e pegando no italiano pela cinta deitou-o para ali. Tirou do bol-

so uma mordaca, que pôz na bocca do desmaiado e fechou em seguida de novo a porta, collocando-se no mesmo logar em que o italiano se conservára até áquelle momento.

Esperou um quarto de hora até que viu sair de sua casa—pois, como os leitores adivinham, era Raffles quem ali estava—alguns homens que, praguejando, se dirigiram para elle.

—Fugiu. Agora vamos ao club. Anda connosco — disse um delles.

Raffles seguiu-os a pequena distancia.

No que havia succedido pouco antes em sua casa, adquirira a convicção de que aquelles malvados não recuavam perante coisa alguma e que coisa alguma lhes mettia medo.

Levava naquelle momento como arma apenas um punhal que havia encontrado num bolso do capote do italiano.

Passada meia hora, pararam todos em frente de uma pequena casa. A um signal convenção dado na porta, esta abriu-se e entraram todos. Poucos minutos depois, Raffles repetia esse signal e entrou por sua vez.

Foi uma velha italiana quem veio abrir a porta. No fundo do vestibulo havia uma porta entreaberta e da sala para onde ella dava saía o murmurio de diferentes vozes.

Ouviam-se distinctamente blasphemias e maldições por causa de Raffles ter conseguido fugir e um dos que ali estavam disse:

—O dr. Sabatini ordenou que mettamos num sacco o auxiliar de Raffles que está fechado na adega e que seja lançado ao Tamisa ainda esta noite.

Apenas ouviu estas palavras, Raffles desceu a escada que ia para a adega e ao chegar ali poudo ouvir a respiração de um homem que sem duvida se encontrava por detraz duma porta que dava para um compartimento interior.

Poude abrir com facilidade o ferrolho e encontrou-se em presença de Carlos Brand, deitado, amarrado de pés e mãos, no chão.

Desamarrou-o e tirou-lhe a mordaca, dizendo-lhe:

—Bem. Segue-me e não té preoccupes com coisa alguma senão com a tua fuga. Deixa o resto por minha conta.

Dando a mão a Carlos, conduziu-o na escuridão, saindo da adega e subindo as escadas.

No vestibulo, estava a velha entretida em dar umas passagens em roupa.

Quando os viu, quiz gritar; mas, apenas abriu a bocca, Raffles, dando um salto, tapou-lh'a com uma das mãos dizendo a Carlos:

—Corre o fecho da porta e safa-te. Não olhes para traz, ouviste? Eu vou atraz de ti.

Brand cumpriu a ordem e ainda poudo ouvir o amigo dizer-lhe:

—R. P.

Eram as palavras combinadas para designar a casa de Regent Park.

Carlos deitou a correr com quantas forças tinha e em breve estava muito longe.

Entretanto, a velha agarrára-se aos punhos de Raffles com uma força sobrehumana.

Durante a lucta caíu a cadeira em que ella estava sentada.

O ruido produzido por essa quédia attrahiu os que estavam na sala proxima, que, como leões, se arrojjaram sobre Raffles, conseguindo reduzi-lo á impotencia apoz curta lucta.

CAPITULO VI

RAFFLES EM PERIGO

Uns vinte homens contemplavam, furiosos, Raffles, estendido no chão da sala proxima, dirigindo-lhe insultos e amaldiçoando-o, e dispunham-se a saciar a sua sêde de vingança no prisioneiro quando a porta se abriu e appareceu o dr. Sabatini, acompanhado por alguns individuos, os mesmos a quem já nos referimos n'um capitulo anterior.

A' sua entrada fez-se o maior silencio.

Ninguém se atrevia a mexer-se, tão grande era o respeito que os associados da Mão Negra tinham pelo chefe supremo.

O sorriso havia-lhe desaparecido do rosto. Apresentava-se de physionomia carregada e franzindo o sobr'olho. Dirigiu a Raffles um olhar penetrante como a ponta de um agudo punhal.

—Cão!—murmurou o dr. Sabatini. —Conhecer-me-has por experiencia propria. Mas, primeiro, diz-me: que vieste fazer aqui?

—Libertar o meu amigo, que tinha caído nas garras dos teus bandidos.

—Onde está o auxiliar d'este homem?—perguntou elle em voz breve.

—Fugiu!—respondeu um dos bandidos.

—Julgámos desnecessario pôr-lhe guarda—disse o que dava pelo nome de conde Albergo.

—Amanhã deve estar de novo em nosso poder. Conhece o logar onde nos reunimos, pelo que estamos em riscos de ser descobertos. Cortem-lhe a cabeça, logo que se apoderem d'elle.

Depois, dirigindo-se de novo a Raffles:

—Sabes naturalmente o motivo por que foi proferida sentença de morte contra ti, não é assim? Amanhã não pertencerás já a este mundo.

—Talvez seja ainda mais perigoso para vós do que para mim—retorquiu Raffles—pois ha já tempo que pensava em os castigar pelos crimes que commettem.

—O crime é uma acção de traidor, ruim, ascorosa, indigna de quem tem o nome de homem. Os patifes que fazem do crime uma profissão pertencem ao cadafalso e tenho a esperanza de os vêr qualquer dia balouçando-se na forca.

Uma exclamação de furor do dr. Sabatini foi a resposta a estas palavras.

—Agarrem-no — ordenou elle — e matem-no.

—Como deve morrer?—perguntou o conde Albergo.

—O mais rapido possivel — disse Raffles com um sorriso.—Se não andam depressa, terá o meu amigo tempo de prevenir a policia de Scotland-Yard e conduzi-la aqui.

—Maldito!—exclamou o dr. Sabatini.—Tens razão. Saíamos d'aqui depressa. Dirijam-se para minha casa. Amanhã visitaremos a tua, para vêr se podemos recuperar o que nos roubaste. Levem-no para o andar de cima, onde vou julgal-o em seguida. Onde está miss Toni?

—Espera-me no restaurante Monti, respondeu o conde Albergo.

Alguns dos bandidos apoderaram-se de Raffles e levaram-no para o andar superior.

N'uma sala escura e de grossas paredes amarraram-no n'uma cadeira.

O dr. Sabatini trazia um relógio despertador na mão. Era um relógio ordinario, que estava em comunicação com uma caixa nickelada.

O doutor collocou-o em cima de uma pequena columna. Em seguida agarrou um delgado fio que pendia do tecto e que ia ter ao relógio, e tudo combinado com uma navalha de barba, de modo que n'um dado momento a navalha cortava o fio.

Da outra extremidade d'esse fio pendia uma bomba de dynamite. Dando-se a explosão, a policia apenas encontraria ruínas.

—Colloquem o despertador de modo que d'aqui a cinco minutos se dê a explosão—disse o dr. Sabatini ao conde Albergo, e depois saíam immediatamente da casa, pois receio que o amigo d'este homem nos teuha ido denunciar á policia.

—Vamos, colloquem o preso em frente do relógio. Creio que se ha de divertir nos seus ultimos momentos.

Os que ali estavam collocaram Raffles perto da columna.

O dr. Sabatini ficou ao lado de Raffles, dizendo-lhe:

—Como vês, encontraste afinal quem zombe de ti. Boa viagem!

Soltando uma gargalhada de zombaria, dirigiu-se para a porta.

Mas Raffles correspondeu com outra gargalhada, replicando:

—Pensa no cadafalso que te prometti.

—Miseravel!—exclamou o medico. E, saindo da sala, fechou a porta.

Decorridos alguns segundos, todos os membros da Mão Negra haviam abandonado a casa.

Raffles respirou satisfeito, dizendo:

—Que gente tão estúpida! Julgam mandar-me para o outro mundo feito em bocados e não se lembram de que para isso falta o meu consentimento. Mãos á obra!

O candelabro que estava collocado ao lado da columna dava luz sufficiente para lhe permittir que executasse o seu plano.

Um momento apenas e a navalha cortaria o fio, fazendo com que a explosão se desse.

Pouco a pouco poudo avançar alguns passos com a cadeira em que estava amarrado.

Com a maior precaução e evitando todo o contacto com o fio, poudo agarrar com os dentes no relógio e deital-o ao chão.

Depois, conseguiu inclinar-se até apanhar com uma das mãos, que tinha amarradas, a navalha de barba.

Em poucos segundos, Raffles tinha livres as mãos.

Cortou as cordas que lhe amarravam as pernas e em seguida dirigiu-se para a porta, abrindo-a com uma pequena gazúa que tirou do bolso.

Saiu da casa, não pela porta principal, mas pelo jardim, pois suspeitava que os bandidos tivessem deixado alguém de guarda áquella.

Saltando como um felino, conseguiu trepar pelas vedações dos jardins proximos, até chegar a uma casa completamente deshabitada por onde saiu para a rua.

Poude verificar que não se enganára. Dois homens estavam de vigia á porta da casa onde o haviam deixado encerrado.

Raffles sorriu-se enquanto descia a rua com passo apressado.

Entrou n'um café, situado á esquina da rua, comprando ali cigarrilhas.

Ao sair do estabelecimento, já a fumar, ouviu uma tremenda explosão.

Ao mesmo tempo os dois vigias deitaram a correr, descendo a rua na mesma direcção que elle seguia, gritando:

— Fogo!

A casa ficou destruída até aos alícerces, julgando todos que fôra effeito de uma explosão de gaz.

Mas Raffles sabia perfeitamente a causa do que acontecera.

Carlos, que o esperava impaciente e nervoso, acolheu-o com as seguintes palavras:

— Onde te demoraste tanto?

— Estou morto, pois os membros da Mão Negra enviaram-me para o outro mundo por meio de uma bomba de dynamite. Raffles está morto.

— Não zombes—disse Carlos.—Bem vêes que fiz o que pude.

— Agora saes commigo e com o meu creado Victor, para o hotel Cecil. Far-te-has passar por James Bennet, de Manchester. Amanhã ir-te-hei visitar. Não saias do hotel antes de eu t'o dizer.

Carlos foi preparar-se e, juntamente com Raffles e o creado, saiu de casa, depois de a terem fechado.

Chegando ao Strand, Raffles despediu-se d'elles, dirigindo-se para o restaurante Monti, pois esperava ahi encontrar miss Toni, pelo que havia ouvido dizer ao conde Albergo.

Ao chegar a uma das salas, viu-a sentada a uma mesa.

O conde Albergo ainda não tinha chegado.

Com o maior desembaraço, Raffles sentou-se ao lado d'ella, dizendo-lhe com a maior ingenuidade:

— Permite-me que ceie comsigo?

— Muito obrigada—respondeu ella—mas espero o meu amante.

— O conde Albergo? — perguntou Raffles, regosijado ao vêr o assombro que se pintou nas feições da joven.

Ella olhou para elle, um tanto ou quanto nervosa.

— Como o sabe?

— Sei tudo, pois adivinho o pensamento—disse Raffles, em tom de zombaria.

— Conhece o conde?

— Creio que sim — respondeu Raffles—e, se me quizer mostrar as palmas das mãos, adivinharei todos os segredos.

— Bem—volveu miss Toni—apostamos uma nota de dez libras contra a importancia da ceia em como não adivinha onde eu estive esta tarde.

— Aceito a aposta.

— Combinado — retorquiu ella, estendendo-lhe as mãos—Conte-me as suas mentiras.

Lord Lister pegou n'ellas, examinando-as, ao que parecia, com o maior interesse. Em seguida curvou-se para a joven, exclamando:

— A senhora esteve esta tarde em casa do dr. Sabatini.

Ella olhou-o com o maior assombro. As mãos tremiam-lhe.

— Como pôde saber isso?—inquiriu a formosa criminosa, em voz tremula.

— Já lhe disse que adivinho o pensamento e vou ainda dizer-lhe mais. Sei que ha duas noites esteve em casa de um certo Morton, joalheiro, e que a senhora tinha na mão uma lanterna de furta-fogo e esteve roubando as joias. Além d'isso, conhecemo-nos de Nova York.

— Não se chama miss Toni, mas Marietta, e é procurada pela policia por causa de um crime. Talvez se recorde da morte de um official austriaco, cujo cadaver, cortado em pedaços, foi encontrado dentro de um barril.

— E' pena que Petrosino tenha morrido, pois eu ficaria contentissimo em lhe fazer vêr como uma morena Marietta se transformou n'uma loira miss Toni.

Com os olhos fóra das orbitas, a italiana olhava para elle, sentindo a sala girar-lhe em roda. Queria livrar-se das mãos de Raffles. Immediatamente, este tirou dos bolsos umas algemas e em menos de dois segundos pôl-as nos pulsos de Marietta.

— Lindos braceletes! — exclamou elle.—E agora siga-me, sem fazer ruido, até ao escriptorio do restaurante.

Logo que ali chegaram, Raffles explicou ao dono da casa que aquella mulher era uma perigosa criminosa e que devia immediatamente communicar o facto á policia, pelo que se dirigiu ao aparelho telephonico, pedindo communicação para o agente Marholm.

— Venha immediatamente ao restaurante italiano de Oxford Street para prender uma italiana, filiada da Mão Negra.

— Tenho a honra de falar com Raffles?—perguntou Marholm.

— Sim, meu caro—respondeu este, rindo.—Amanhã, dar-lhe-hei bastante trabalho.

Lord Lister voltou de novo á sala, afim de ahi se encontrar com o conde Albergo, o qual já ali se encontrava, examinando as mezas.

John Raffles chamou o creado e disse, dando-lhe uma avultada propina:

— Vá dizer áquelle cavalheiro que a senhora que elle procura foi para casa do dr. Sabatini e que deixou dito que tivesse a bondade de ir buscá-la, mas não diga que fui eu que o encarreguei d'esta commissão.

O creado, habituado a scenas semelhantes, sorriu discretamente, dirigindo-se para o conde.

Lord Lister viu-o fazer um gesto de desconfiança com a cabeça, mas por fim saiu da sala.

Raffles saiu em seguida.

Queria saber onde era a morada do dr. Sabatini e valera-se d'aquelle meio.

Uma segunda carruagem seguia, pois, aquella onde ia o conde Albergo. N'ella ia Raffles.

Sem suspeitar que era seguido, o conde Albergo mandou parar a carruagem a pouca distancia da casa do medico, fazendo a pé o trajecto restante.

Como uma sombra, Raffles deslizou rente á parede e quando o conde Albergo entrou em casa de Sabatini, um raio de alegria lhe brilhou nos olhos.

Raffles dirigiu-se para a porta e leu a chapa ali collocada.

— Ganhei — murmurou elle, desaparecendo tão silenciosamente como se approximára.

No entretanto, o agente Marholm, acompanhado por alguns policas, ia buscar miss Toni, levando-a para Scotland-Yard.

Quando elle lhe disse que fóra Raffles quem a denunciára, ella respondeu:

— Isso é impossivel! Raffles está morto.

— Como? Quem é que está morto? — perguntou Marholm.

Mas ella não respondeu. Compreendeu que dissera uma tolice.

Em seguida encerraram-na n'uma cella.

CAPITULO VII

EM CASA DO DR. SABATINI

O medico ficou extremamente surprehendido quando o conde Albergo lhe perguntou por miss Toni.

— Está louco! — disse-lhe elle.—Se eu não soubesse que Raffles está já morto, julgaria que é uma zombaria d'esse homem. Miss Toni não está aqui. Volte immediatamente ao restaurante, dê uma gorgeta avultada ao creado e pergunte-lhe queu foi que lhe deu o recado. Depois venha communica-me o que souber.

Quando o conde saiu de casa de Sabatini, não reparou n'um homem que do portal proximo lhe dirigia um olhar penetrante.

Decorrido alguns minutos, Raffles abandonou aquelle local, seguindo a direcção que o conde tomára.

Havia-se já disfarçado com uma barba grisalha, de modo que estava completamente desconhecido.

N'uma rua proxima metteu-se n'um automovel, dando ao *chauffeur* a morada do dr. Sabatini. Ao chegar ali, bateu á porta e disse ao creado que veio abrir.

— Sou o magistrado Tyler e venho aqui recommendado pelo conde Albergo, a quem encontrei ha pouco. Procuro um medico para minha mulher, que está gravemente doente. Diga ao doutor que o espero com um automovel.

Decorrido algum tempo appareceu de novo o creado, dizendo:

— O sr. doutor está muito fatigado e não pôde sair de casa.

— Liga-lhe que venho recommendado pelo conde Albergo, um dos meus melhores amigos—replicou Raffles, mettendo um shilling na mão do creado.

Decorridos minutos, o servo appareceu.

— O sr. doutor vem já.

Raffles esperava-o junto do automovel.

— O sr. dr. Sabatini? — perguntou elle em tom attencioso e tirando o chapéo.

O medico dirigiu-lhe um olhar prescrutador, mas a fraca luz do vehiculo não permittia observar o desconhecido.

Durante o trajecto e quando, ao apearem-se do automovel, Raffles abriu a porta de casa, o dr. Sabatini teve um momento de hesitação.

— Esta casa está muito escura—disse elle.

— Os nossos aposentos ficam para o lado de traz—replicou Raffles.

— O automovel espera por mim, para me levar a casa?—perguntou o doutor ao vêr que o automovel se não afastava.

— Sim, doutor.

Esta resposta infundiu-lhe confiança e ficou assombrado ao vêr o luxo asiatico que havia n'aquella casa.

Passados segundos, o doutor entrava no escriptorio de Raffles.

— Desculpe-me um momento, doutor, vou annunciar a sua visita a minha esposa.

Saiu da sala. O doutor começou a olhar em redor, examinando o luxo que ali havia. Attrahia-lhe especialmente a attenção um relógio de parede, collocado junto da porta.

Aquelle relógio hypnotisava-o e causava-lhe uma sensação inexplicável. Parecia-lhe que já o tinha visto mas não podia recordar-se onde e quando. De subito, perpassou-lhe pela mente um pensamento horrível.

Não seria esse o relógio de que os jornaes haviam dado o "croquis", como sendo aquelle por meio do qual conseguira Raffles fugir, quando fôra de uma das suas aventuras e a policia, commandada por Baxter, lhe entrara em casa?

Um suor frio aljofrou-lhe o corpo. Estaria porventura em casa do rei dos ladrões? Haveria caído n'alguma cilada?

Debalde tentava expulsar do espirito tal pensamento e socegar, pensando em que Raffles n'aquelle momento estava morto e bem morto.

De repente abriu-se a porta da sala. Assustado, o medico ficou petrificado ao vêr na sua presença a elegante figura de... Raffles!...

Este dirigiu-se para elle com um riso zombeteiro. Na mão direita tinha um revolver e na esquerda um par de algemas de aço, como as usadas pelos agentes de Scotland-Yard.

O dr. Sabatini quiz gritar, mas o medo comprimia-lhe de tal modo a garganta que nem o menor som d'ella poudo sair.

— Estou contentissimo de o ver tão depressa depois da minha morte—disse Raffles—e tomo a liberdade de lhe fazer um presente, dr. Sabatini.

Sabatini não ousou mover-se. Raffles pôz-lhe nos pulsos as algemas com fechaduras de aço.

Em seguida, sentou-se a seu lado, fumando uma cigarrilha e dizendo:

— A explosão foi magnifica, pois se ouviu pelo menos á distancia de duas milhas e ninguem suspeitava que tal ruido era produzido por minha causa. De resto, vejo que o doutor é muito medroso. As pernas estão-lhe a tremer: é talvez nervoso. Ora eu posuo para isso um remedio soberano.

E tirando do bolso outro par de algemas collocou-as nos tornozellos do medico, accrescentando em ar de mofa:

— Era ou não verdade?—Olhe, já não treme.

— Que quer fazer de mim?—perguntou Sabatini em voz tremula.

— O que deve fazer-se a um tigre sedento de sangue. Permitta-me que lhe apresente o seu rival.

E ao proferir estas palavras dirigiu-se para o toucador.

Ali, por meio de uma barba que pôz e alguns retoques que deu no rosto, ficou de tal modo disfarçado que ao voltar de novo ao escriptorio o dr. Sabatini julgou vêr na sua frente a sua propria imagem.

Raffles deu uma gargalhada e pondo na cabeça o chapéo do medico e envergando o sobretudo d'este:

— Veja, doutor. Isto é uma arte, arte que adoro. A sua vil profissão de cortar cabeças com uma navalha de barba parece-me demasiado grosseira. Permitta-me agora que lhe reviste os bolsos.

— Deixe-me em liberdade—supplicou o medico—e offerecer-lhe-ei uma grande fortuna.

— A minha é já bastante avultada—respondou Lord Lister, tirando do bolso do medico a chave do seu cofre forte.—A sua empregal-a-hei em obras de beneficencia. Agora, vou tratar de

lhe preparar uma cella em Old-Bailey e o cadafalso para mais tarde.

— Restitua-me a liberdade!—murmurou de novo o medico criminoso. Raffles saiu, sem responder.

Logo que chegou ao vestibulo, apagou a luz electrica, fechou a porta e subiu para o automovel.

— Segue!—ordenou elle ao *chauffeur*.

O vehiculo afastou-se a toda a velocidade. Ao chegar de novo a casa de Sabatini, a mulher que veio abrir a porta disse-lhe:

— Demorou-se muito! O conde Albergo está á sua espera na saleta.

Lord Lister, imitando em tudo os gestos do doutor, murmurou o que quer que fôsse incomprehensível e subiu a escada.

Quando estivera esperando o medico, havia-se orientado quanto á situação das salas. A luz que sahia das janelas indicou-lhe que devia ser ali o escriptorio.

Devia, primeiro que tudo, despachar o conde Albergo.

Quando este o viu entrar, correu ao seu encontro, exclamando:

— Senhor, *miss* Toni está presa!

— Já o sei—respondou o falso doutor.

— Que devo fazer? Os camaradas esperam as suas ordens no restaurante Humberto, sito em Eastend.

— Tenho aqui uma chave—e tirou do bolso a de sua casa—que abre a porta da casa de Raffles em Regent Park. Amanhã de manhã, mande alugar um carro de mudanças e disfarçar os camaradas em moços de fretes.

No carro mandará pôr o cofre forte de Raffles e todos os objectos de valor que ali encontrarem, trazendo tudo para aqui. Estejam lá ás dez horas em ponto.

— Quanto a *miss* Toni não se preocupe. Fica o caso por minha conta e será libertada o mais tardar depois d'amanhã.

Ah? Esquecia-me dizer-lhe que em casa de Raffles não ha ninguem e que por isso ninguem os incommodará. Agora, deixe-me em socego, porque quero descansar.

O conde inclinou-se com a maior cortezia, beijando-lhe a mão, na qual brilhava o precioso diamante, do qual Raffles se havia tambem apoderado.

Depois do conde ter saído, lord Lister começou o seu trabalho.

No cofre forte encontrou dois milhões de libras em toda a especie de valores.

Encheu com o dinheiro um cofre que tinha trazido no automovel. Depois começou a passar revista ao escriptorio. Encontrou ali um registro com a relação e os pormenores de todos os crimes commettidos até áquella data pela Mão Negra, e tambem a lista de todos os filiados da associação.

Era isto o que elle procurava.

Desceu a escada e disse em italiano á mulher que estava de guarda á porta:

— Vae chamar immediatamente uma carruagem.

Meia hora depois, uma carruagem estava á porta.

Raffles mandou entrar o cocheiro, para que levasse o cofre que elle tinha cheio com o dinheiro.

Ao sahir, disse á porteira:

— Não quero que ninguem saiba que sahi. Amanhã estarei de volta.

A velha beijou-lhe a mão, fechando a porta depois d'elle ter saído.

Raffles ordenou ao cocheiro: — Hotel Cecil!

E partiu, levando o thezouro da Mão Negra.

Carlos Brand ficou extremamente surprehendido quando, cerca das duas horas da manhã, foi acordado pelo amigo.

Seguiam-no dois creados, conduzindo um cofre.

— Sou eu, amigo—disse Lister, sorrindo—trago-te o thezouro da Mão Negra. Fumemos agora uma cigarilha, enquanto tomamos o chá. Depois, vou telephonar para Scotland-Yard, a fim de dar algum trabalho ao meu amigo Baxter. Amanhã poderá elle dizer que fez o que ninguem poudo até hoje conseguir: tornar inoffensiva a Mão Negra.

O agente Marholm estava ao telephone. Conheceu-lhe a voz e disse:

— Bravo, lord Lister! Parece-me que nos vae dar mais trabalho!

— Para o nosso officio é agora a melhor epocha—disse Raffles em tom de mofa.—Os cidadãos dormem e só a policia e os ladrões velam. Amanhã de manhã, ás dez horas, póde prender em minha casa o chefe da Mão Negra e meia duzia dos seus camaradas.

— Irão disfarçados em moços de fretes, acompanhando um carro de mudanças, a fim de me roubarem. Enviar-lhe-hei por um portador uma lista de todos os membros da Mão Negra e dos seus crimes. Não se esqueça de estar, ás dez horas em ponto, em Regent Park.

— Peço-lhe, além disso, que me devolva as algemas que o chefe da associação tem nos pés e nas mãos. Irei buscá-las a Scotland-Yard logo que para isso se me offerecer occasião azada.

— *All right!*—respondou o agente Marholm.

E, pousando o auscultador, Marholm não poudo deixar de no intimo invejar Raffles.

No dia seguinte, os vendedores de jornaes apregoavam, como noticia sensacional, o trabalho de Raffles contra a Mão Negra.

O conde Albergo livrara-se da prisão, fazendo saltar os miolos.

Os seus camaradas foram condemnados a trabalhos forçados.

O dr. Sabatini e alguns dos seus cunplices deviam morrer no cadafalso.

Miss Toni foi absolvida, por ter confessado o modo como havia sido morto o joalheiro, mas foi entregue ás auctoridades de Nova-York.

Com um comprido alfinete haviam furado a cabeça de Morton, até chegarem á massa encephalica. Confessou que tencionavam roubar a joalheria e que o seu companheiro se disfarçara com uma barba grisalha, fingindo de joalheiro, para não serem incommodados enquanto praticavam o roubo.

Antes do sr. Sabatini subir ao patibulo, recebeu um jornal enviado por mão desconhecida. Lia-se nelle a seguinte sensacional noticia.

— Raffles deu de presente dois milhões de libras esterlinas ao Asylo de Ornhãos de Londres.

O presente de um rei!

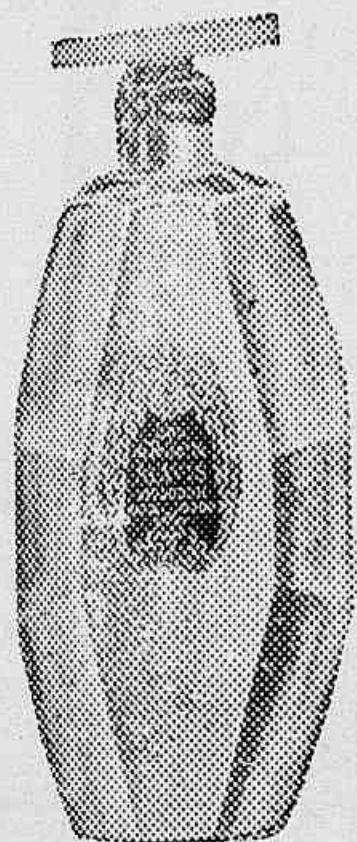
— E a minha morte!—exclamou o dr. Sabatini.—Maldito seja elle!

FIM

PERFUMARIAS
ARLY
VIVAUDOU

PARIS
PARIS

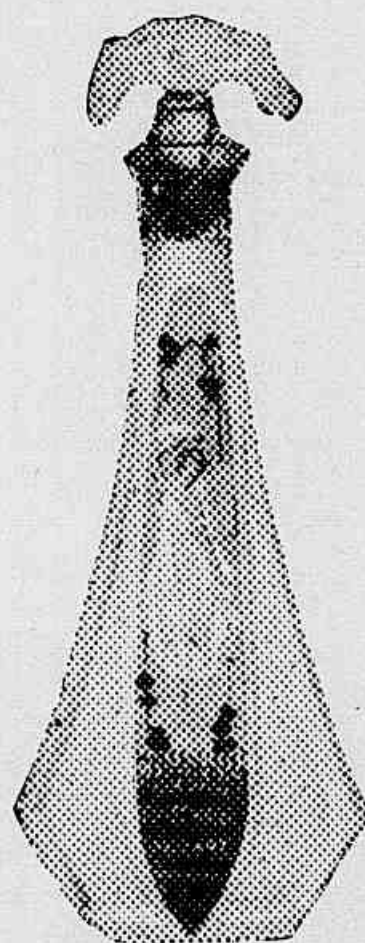
FABRICAS
LA GARENNE-COLOMBES FRANÇA
NEW-YORK ESTADOS-UNIDOS



MAVIS



LA BOHEME



MOZART

PERFUMES PRINCIPAES

La Boheme, Linda Mia A R L Y
Lilas, Rose, Violet, Jasmin A R L Y
Lady Mary, Mavis VIVAUDOU

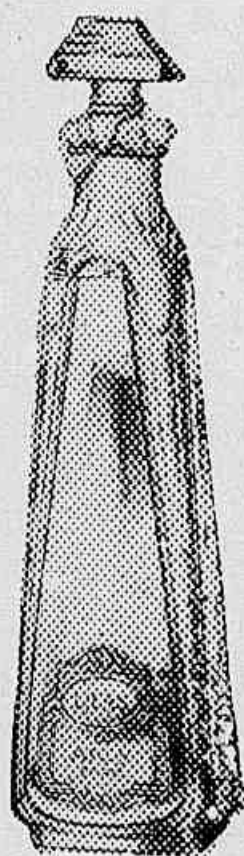
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

CASA BAZIN — CASA CIRIO — PARC ROYAL
— CASA INGLEZA — GARRAFA GRANDE.

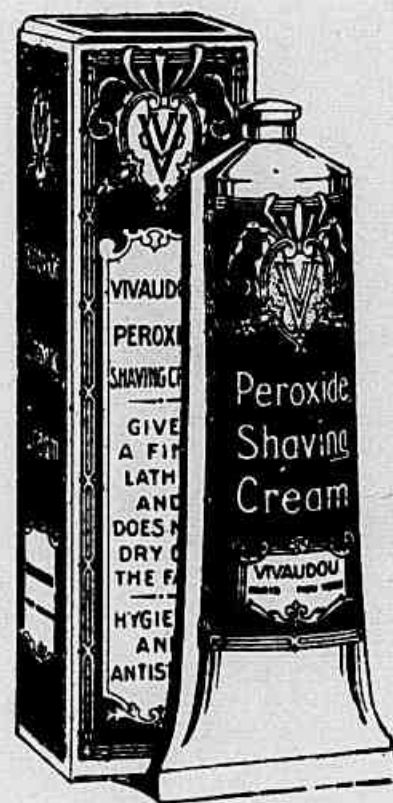
S. PAULO

MELLO, FILHO & SOBRINHO
MAISON BERTHOLET

E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS



LILAS-ARLY



SHAVING CREAM



LADY MARY



MAVIS



MAVIS



DENTIFRICE



CERATE VIVAUDOU

IMPORTANTE

Por todo o tempo que dure a guerra Europeá, as officinas principaes foram transladas de Paris para New-York

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AO UNICO REPRESENTANTE PARA A AMERICA DO SUL

ADOLPHO APFELBERGER

RUA S. PEDRO, 28 — Rio de Janeiro

AS POSSIBILIDADES

DO

PSYCHISMO MODERNO

A sciencia psychica está destinada a revolucionar o mundo e a modificar grande parte dos nossos usos e costumes, assim como muitas opiniões scientificas, a que costumamos chamar "leis".

A sciencia psychica é a sciencia da alma, a sciencia que estuda as possibilidades dos poderes de comprehensão da natureza pela alma humana, pelo homem. A Natureza é hoje a mesma de sempre, é igual á epocha em que o homem se approximava do animal. Se houve evolução, não foi na natureza, mas no homem; si as forças



da natureza deixaram de ser hostis ao homem para serem suas auxiliares, não é que ellas se modificassem. A modificação realizou-se no homem, que cresceu em intelligencia, em poderes, em faculdades, approximando-se do pensamento do seu Creador, derrubando os obstaculos que o afastavam da Vontade do seu Pae Celeste.

A sciencia psychica é a sciencia que observa a marcha da evolução do homem, registra as suas etapas, surprehende os processos empregados para progredir e termina por fixar os meios necessarios para auxiliar essa evolução. Não é nova esta sciencia; o que é novo é o caminho que ella tomou nos ultimos tempos, os processos recentemente adoptados para investigar. As verdades demonstradas

são, no fundo, verdades antigas, mas que não tinham o cunho de scientificas por não basearem o seu enunciado em factos positivos e documentados.

A sciencia psychica não se contenta com theorias: quer factos; e os factos apparecem quando se tem boa vontade em procural-os.

Os trabalhos recentes de grande numero de investigadores e experimentadores, na Allemanha, nos Estados Unidos da America do Norte, na Fran-

ça e mesmo no Brasil, são todos de molde a provar que as asseverações e os ensinamentos que encontramos nos livros antigos são verdadeiros e de real valor.

A cada homem cumpre saber fazer uso d'esses ensinamentos, não os desejando nunca applicar unicamente para servir ás suas ambições egoisticas.

O desinteresse pessoal, a vontade de ser util aos nossos semelhantes, o esforço continuado em obter conhecimentos, com a idéa sincera de não os reservar egoisticamente para uso pessoal, mas, ao contrario, procurando derramar o bem, são as condições mais essenciaes para o successo em qualquer estudo concernente aos poderes occultos, também chamados «psychismo».

Estas maximas e estes conselhos parecem, ao profano materializado de hoje, uma invenção de effeito para deter o progresso do individualismo; para o intellectual parecem artificios capciosos, architectados pelos charlatães, para melhor attrahir a attenção e a sympathia do povo. Entretanto, a verdade resiste a todos os ataques e vence quando é chegado o seu tempo, e todos os ambiciosos e egoistas, os incapazes de comprehender a harmonia das leis m raes, e que ousadamente pretendem profanar o Sanctuario Occulto, para d'elle extrahir elementos de successo e predominio material, desesperam-se horivelmente, ao notar o seu insuccesso e as consequencias desastrosas do seu acto.

Quando o psychista moderno affirma que o successo, a fortuna, o bem-estar material, podem ser adquiridos pelo estudo de certas leis occultas, e que «todas as pessoas» podem conseguir esse successo e essa fortuna, a sua affirmacão encerra ao mesmo tempo uma grande verdade e uma grande mentira.

A verdade é grande porque o que póde conseguir um homem pode-o um outro, e porque o homem foi creado para vencer, sendo essa a unica razão de sua existencia. Não haverá vencidos, sómente retardatarios.

A mentira é grande também porque, no estado actual de evolução da humanidade, pequeno é o numero de individuos em condições de poder aproveitar d'esses conhecimentos. Quasi toda a pessoa que lê pela primeira vez uma obra sobre psychismo --- especialmente se ella se garante com titulos pomposos e bombasticos, promettendo a fortuna, o amor e a riqueza --- esquece-se de que as leis que governam os elementos de successo, de progresso real, são leis moraes, que não permitem descuidos e relaxamentos.

Todos esses grandes livros annunciam uma grnde verdade, e por isso mesmo ficarão por muito tempo sem ser comprehendidos. O que é grande, nobre, não poderá ser assimilado pelos pequenos e sem nobreza.

Entretanto, como a obra encetada por esses autores é popular, como ella se dirige a todos e necessita do auxilio de todos, não poderia ser apresentada de outra maneira.

Para despertar o homem moderno, para resolvel-o a tomar parte na evolução, apres-

sando a sua própria e concorrendo para a dos seus semelhantes, é necessario attin-gil-o no que elle mais ama, é necessario fas-cinal-o com miragens que se ponham de accordo com a sua aspiração, é necessario arrastal-o para a actividade, usando de tactica, empregando suggestões de grande effeito.

De resto, tanto as promessas de uns como as aspirações de outros são os uni-cos materiaes serviveis, e o seu uso es-crupuloso está dentro do legal, do legiti-mo — dentro do verdadeiro caminho.

Os proventos materiaes que o estudan-te do Invisível possa tirar dos conheci-mentos adquiridos pelo seu esforço não podem encontrar sincera condemnação em nenhuma philosophia que pretenda subsistir á acção do tempo.

Aconselhar a eterna renuncia e a humi-lhação voluntaria é conduzir o homem a uma flagrante contradicção com a aspira-ção divina e com os factos que diariamente elle observa na vida real.

Para dignificar Deus e agir de accordo com a sua vontade, o homem precisa vencer a barreira de difficuldades que a materia lhe oppõe. E para isso necessita manter uma severa vigilancia, afim de que a sua obra não seja destruida. Que diriamos de um lavrador que, após ter feito a sua sementeira, se recolhesse a casa e nada mais fizesse? As hervas daminhas impediriam que germinasse o grão; os pas-saros bravos devastariam os brotos; as chuvas, as geadas e as tempestades termi-nariam por aniquillar completamente o pe-queno resultado do seu esforço.

A experiencia prova-nos que, ao con-trario, para chegar á usufruição de uma bôa colheita deveria o lavrador velar con-tinualmente pela sua semente, p otegendo-a contra os inimigos. Se recolhida uma farta porção de grãos, na época propria, o mesmo lavrador vendendo-a gastasse todo o pro-ducto e não guardasse um pouco d'elle para poder manter a si e á sua familia durante a proxima estação hibernal, que diriamos ainda d'elle? Aqui ainda a ex-periencia nos prova que a economia e a providencia são bases essenciaes da possibi-lidade da existencia.

Empreguemos o resultado d'essas expe-riencias a todas as manifestações da vida, em qualquer ambiente que ella se ma-nifeste, e vejamos se não são ainda do mesmo valor e inevitavelmente insubst-ituiveis.

O homem, considere-se como indivi-dualidade terrena e transitoria ou como scintella emanante do Grande Centro da Verdade, está religado ás mesmas leis, e a sua evolução, a sua paz, a sua felicidade, baseiam-se em leis semelhantes e analogas.

A vida material é uma fracção insigni-ficante, comparada com a verdadeira, mas isso não quer dizer que ella seja opposta, totalmente differente. De certo que uma flôr differe do botão e ainda mais do fructo. Mas podereis obter uma flôr esbelta, per-fumosa e scintillante ou um fructo saboroso e nutritivo, se houverdes descurado da planta enquanto só existia o botão?

Se a vida terrena representa o botão e desejamos que ella floresça e fructifique no mundo espirital, tratemos desde já de pôr em pratica as regras conhecidas para

proporcionar o vigor necessario á planta, afim de que o botão não se contamine e apodreça.

Não acrediteis que uma vida de miseria e de privações possa elevar o espirito e an-tecipar-lhe o goso das felicidades do outro mundo. Tudo quanto ouvirdes a esse res-peito é fructo da ign rancia, da má inter-pretação das leis divinas ou da hypocrisia.

A natureza não dá saltos. Um espirito encerrado no corpo de um reprobó, escor-raçado pela sociedade, sem pão, sem lar, sem carinho, sem conforto, sem amor, não poderá jamais, inevitavelmente, estar em condições de conhecer, entender e go-zar as ineffaveis delicias prometidas da vida celeste. Não. Se a felicidade na terra é, e sera', o resultado do esforço e da per-scverança do proprio homem, a celeste ou espirital assim será também, e si esta ul-tima é mais refinada, si para comprehen-del-a e gozal-a necessitamos de um apuro das faculdades, do aperfeiçoamento das nos-sas sensações e concepções, esse resultado só poderá ser alcançado depois de satisteitas as necessidades mais primordiaes, que se relacionam em primeira escala ao conforto physico, á paz da consciencia, á considera-ção social, á reflexão equilibrada do esto-mago, ao carinho do lar e á fruição do amor.

Basta raciocinar um pouco para compre-hender que todas as religiões e as verdadei-ras philosophias, nas suas maximas e seus dogmas, chegam ao mesmo resultado. A philosophia moderna assignala e realça o seu grande valor, principalmente pela perse-guição de um alvo --- a definição exacta e comprehensivel das relações entre o espirito e a materia. Esse ponto encerra em si a resolução de grandes difficuldades, pois sa-bemos que a principal causa dos desvios da philosophia tem sido a concepção dos extre-mos: o refinado espiritalismo ou a nega-ção completa d'este, só admittindo a mate-ria e d'ella derivando tudo.

Deve-se aos « espiritas », na nossa ci-

vilisação occidental, as primeiras tentativas de aquisição de noções mais exactas das relações entre o espirito e a materia. Assim nasceu o « perispirito », que seria com-posto de materia fluidica, religando a alma ao corpo e servindo de intermediario entre ambos.

Esse mesmo « perispirito » dos espiri-tas é também chamado « corpo vital flu-idico » pelo Dr. Baraduc, que o estudou sob o ponto de vista physiologico. Pytagoras dava a esse intermediario entre a materia e o espirito o nome de « corpo luminoso ». E' elle também o « enormon » de Hippo-crate, o « corpo ethereo » dos gregos, o « corpo glorioso » da Egreja Catholica e o « duplo ethereo » dos Theosophos.

A sciencia positiva e materialista não conhece a existencia desse corpo e si algu-ma idéa faz da sua função allia-a estreita-mente á do corpo physico, para ella unico existente. Julgamos que os Theosop os são os que mas se approximam da verdade, tanto na classificação como na explicação da constituição e funções do intermediario entre o corpo e a alma.

Em resumo: theosophos, espiritas ou occultistas, todos trabalham para a demon-stração, como acima dissemos, de uma de-finição exacta e comprehensivel das rela-ções entre o espirito e a materia. E ahi é que reside, a nosso ver, a grande impor-tancia philosophica d'esses estudos, dos quaes poderemos tirar conclusões e fazer applica-ções muito differentes e mais consoladora-mente ideaes, que nos poderiam fornecer a velha concepção do puro espiritalismo, ou o moderno seu antagonista, o grosseiro ma-terialismo.

O espirito e a materia, a alma e o cor-po, não são mais encarados como inimigos, antagonicos, irreligaveis. A concepção justa e verdadeira mostra-os igualmente destina-dos a um mesmo fim: a evolução do ho-mem, cada um exercendo sua função de accordo com as leis que lhe são pro-prias.

Coupon para pedido de informações

Para receber, na volta do Correio, as minhas brochuras explicativas, ácerca das legítimas e maravilhosas PEDRAS DE CEVAR, com as quaes realizareis todos os vossos desejos e vencereis todas as vossas difficuldades, enviae vosso nome e residencia e 300 réis em sellos novos do Correio.

Nome _____

Endereço _____

Escreva para o SR. ARISTOTELES Y ITALIA

Secção Y -- Rua Senhor dos Passos, 98 -- Rio

GRATADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

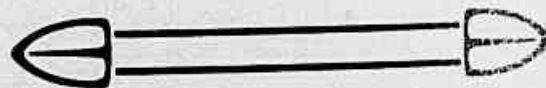
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 28 DE ABRIL — Às 3 horas da tarde — 346 — 17^a



25:000\$000



BILHETE INTEIRO 1\$400 — MEIOS A 00 réis

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

O REI DOS DENTIFRICIOS



A' venda nas boas perfumarias

Depositario: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas.	3\$000
Massagens vibratorias, applicação	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro.	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36.
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcóticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.
A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ
RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES
RUA DA QUITANDA. N. 79
RUA GENERAL CAMARA N. 363
RUA 1° DE MARÇO N. 53
LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89
NOS ESTADOS

S. PAULO
E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

THE HOOVER SUCTION SWEEPER

Tres processos indispensaveis
à limpeza em uma só machina

Varre — Sacode — Suga

O Hoover é incomparavel, porque, como nenhum outro aparelho, com rapidez e precisão faz a mais rigorosa limpeza.

O lixo pode ser dividido em tres classes:

Primeira — O pó e lixo superficiaes que ha no soalho.

Segunda — O lixo adherente, como fios, cabelo, linha, etc.

Terceira — O lixo entranhado nos tapetes, nos moveis, nos estofos, etc.

São, pois, necessrrios, tres processos de limpeza e

O HOOVER
ATTENDE

A TODOS,

quer extrahindo a camada superficial de pó e lixo, quer desprendendo o lixo adherente, quer fazendo a sucção do lixo entranhado nos tapetes e estofos.



E O HOOVER
É INDISPENSÁVEL,
PORQUE?

1.º — Porque a escova de revolução varre o lixo adherente, como cabellos, aparas, linhas, etc.;

2.º — Porque a vibração, o abalo produzido pela revolução rapida da escova traz á superficie o lixo entranhado ;

3.º — Porque a sucção extrahe todo o lixo, todos os fios que as escovas desprendem, todo o pó e lixo que a vibração traz á superficie.

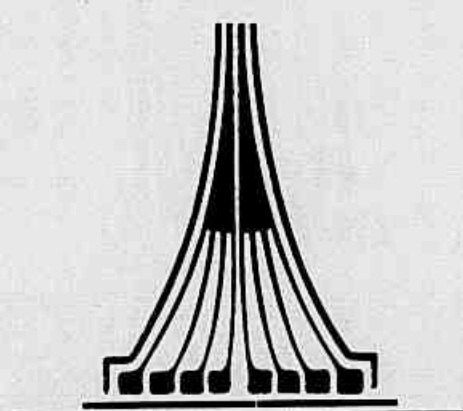
Para encommendas ou informações dirigir-se ao unico representante para a America do Sul

ADOLPHO APFELBERGER RUA S. PEDRO, 28
— RIO DE JANEIRO —

OS ULTIMOS MODELOS

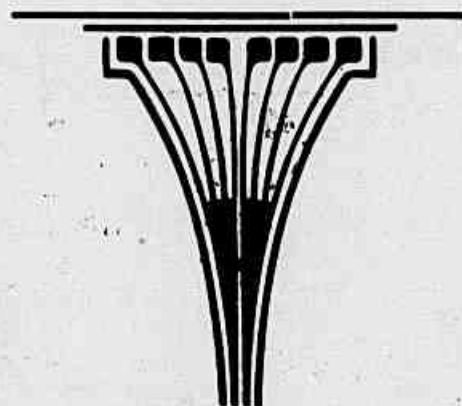
DO

AO 1º BARATEIRO



Constituem
a
ultima
palavra em
elegancia
e
bom gosto

Elegante vestido em sarja, cinto e gola, com um delicado bordado a cores, botões de metal, Réis **160\$000**



Tailleur em gabardine, forrado de seda superior, Réis. **220\$000**

Avenida Rio Branco, 96 a 100

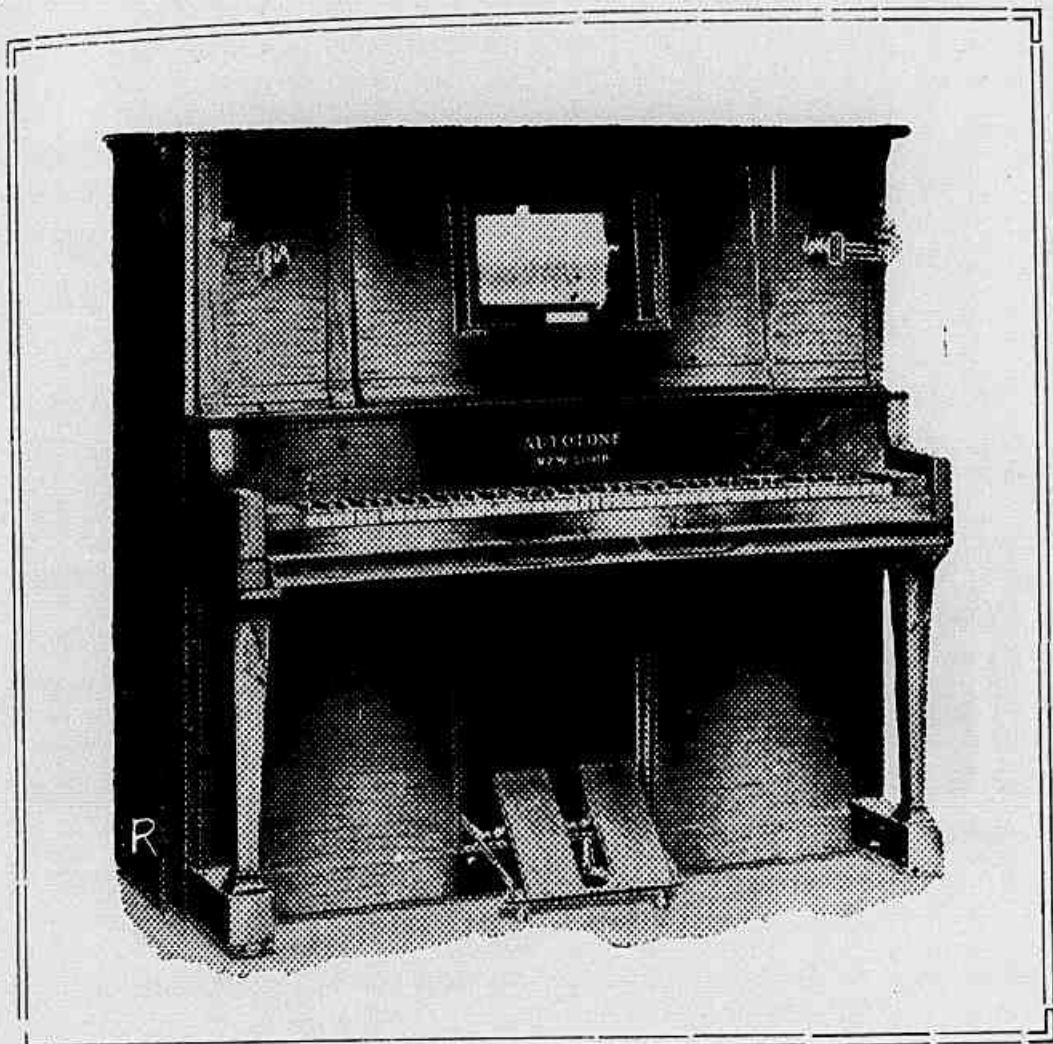
VISITEM NOSSA SECÇÃO DE CONFECÇÕES

NO 1º ANDAR

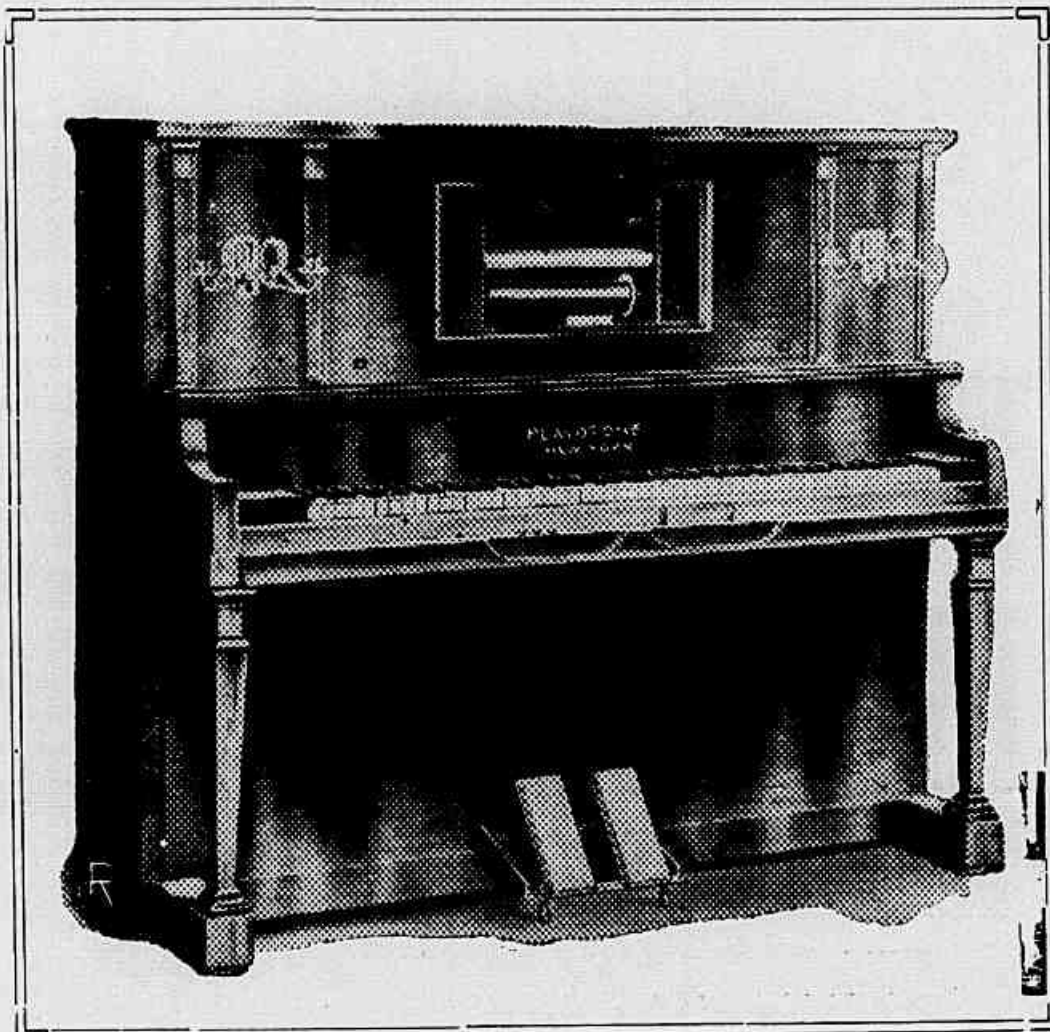
SERVIDO POR ELEVADOR

PIANOS AUTOMATICOS

Hardman, Peck & C. - New York



PIANO "AUTOTONO"



PIANO "PLAYOTONO"

Pianos HARDMAN

"Incontestavel reputação mundial. O "Hardman" é o meu piano favorito. Sua voz é maravilhosa. CARUSO".

Opinião igual a esta é a de todos os grandes artistas que teem experimentado o afamado Hardman.

O Autotono e o Playotono mostram o mais alto gráo de aperfeiçoamento dos pianos automaticos. Tendo o aspecto dos pianos communs, o mecanismo de acção automatica não affecta de modo algum a belleza da artistica caixa nem as qualidades musicas do instrumento. Estes pianos automaticos são de 7 1/3 oitavas e têm 88 teclas.

Podem ser tocados como qualquer outro piano! Para isso, offerecem todas as vantagens e possuem todas as qualidades de voz do piano commum. O Autotono e o Playotono são providos de um mecanismo automatico maravilhoso que permite a qualquer, por mais insignificantes que sejam os seus conhecimentos de piano, tocar e interpretar qualquer genero de musica, desde a mais popular e facil até a mais classica e difficil.

Entre as innumeradas vantagens que o Autotono e o Playotono apresentam sobre todos os pianos automaticos, é digna de nota a do movimento do *pedal de sustenido*, ou *pedal forte*, como erradamente o chamam, que não é uma incommoda taboa movida pelos pés como nos demais. Para accionar o pedal forte, basta uma simples compressão em um botão, o que dá em resultado um valor harmonico immenso.

Hardman, Peck & C. New York - 433, FIFTH AVENUE - NEW YORK - U. S. A.

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AO UNICO REPRESENTANTE PARA A AMERICA DO SUL

ADOLPHO APFELBERGER

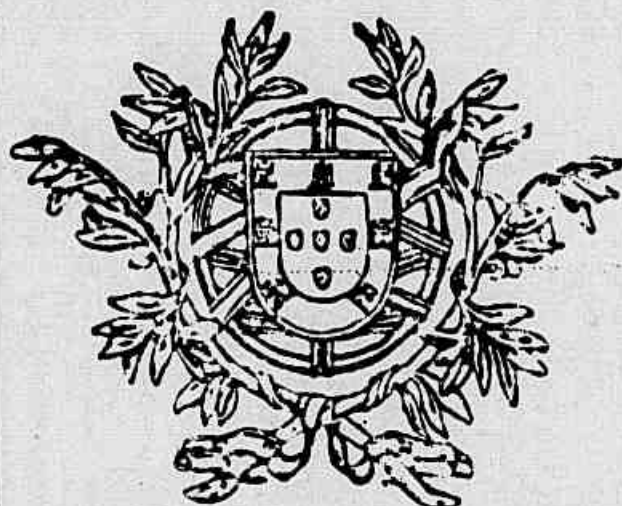
RUA S. PEDRO, 28 — RIO DE JANEIRO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —

Praça Tiradentes, 40 - 42

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opti-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz. R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88 — Rua dos Ourives — 88

RIO DE JANEIRO

ENTRE DUAS IFMÃS

— Agora é que tenho a certeza do
Ernesto querer casar commigo.

— Porque? Elle já t'o disse?

— Não, mas já principiou a não po-
der aturar a mamã.

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

• COLLYRIO •

MOURA-BRAZIL

**CURA AS PURGACÕES
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Actor curioso a um amigo :—Que me
dizes á maneira como eu morro no
quinto acto? Parece-me que não podia
ir melhor naquella scena?!

Amigo :—Sim, vaes bem. Mas a mi-
nha opinião é que a scena podia ser
melhor ainda.

Actor :—Como?

Amigo :—Se morresses, antes, no
primeiro.

— Que idéa fazes tu do que seja uma
heroína, meu querido?—perguntou a
discreta esposa a seu marido, erguendo
os olhos de cima do romance que es-
tava lendo.

— Uma heroína, minha querida, é
uma mulher que, podendo responder,
se reprime, e não o faz.

— O senhor faz-me o obsequio de
segurar aqui o meu cavallo, por um
momento?

— O cavalheiro está equivocado; eu
sou o juiz d'este logar.

— Não tem duvida. Pela sua cara,
parece-me uma pessoa honrada. Entre-
go-lhe o meu cavallo sem desconfiança.

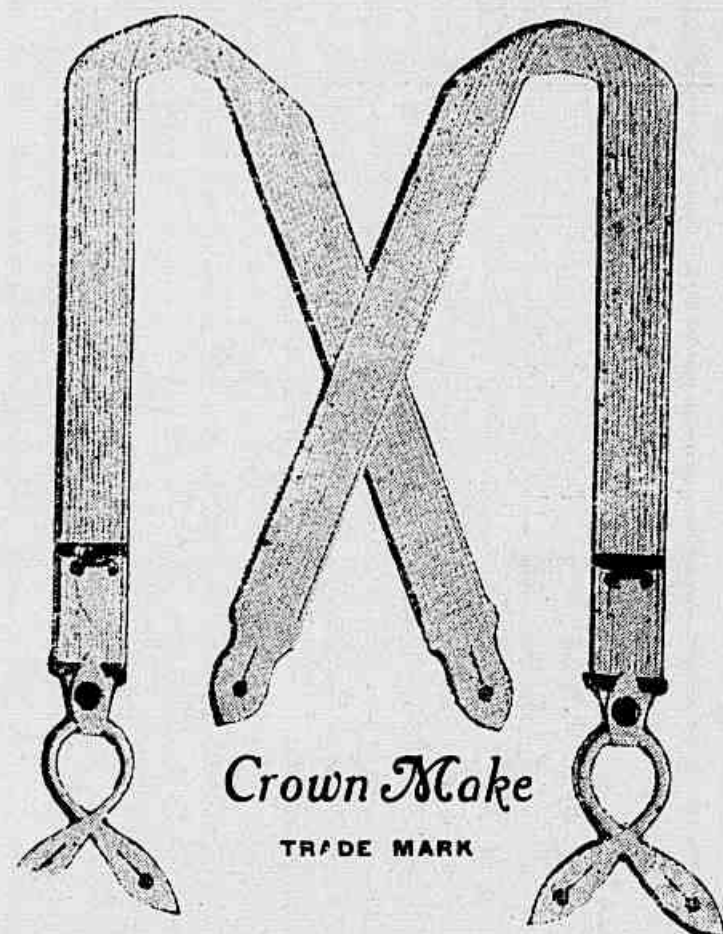
RUPI

O melhor liquido para limpar metaes



Ligas CROWN

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitados; nunca porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer-se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unico Representante **Adolpho Apfelberger** RUA S. PEDRO, 28 RIO DE JANEIRO

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro . . . 5\$000

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, aderente e o mais perfumado.	5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos.	10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez	5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco

P. W. Lambert & Co. Nova York

Fabricantes de Marroquinaria Fina



Grande variedade de Bolsas de Couro, Seda, Velludo e Vernizes. :
Carteiras e :
: : : Portemonnaies : :

PARA ENCOMMENDAS
DIRIGIR-SE AO UNICO
REPRESENTANTE :



ADOLPHO APFELBERGER

Rua S. Pedro, 28

RIO DE JANEIRO



Grande Maison de penteados, postíços e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR G. RECLAMIER. Dip'omado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

O maior predado da Mulher é ser bella, e para o ser, sem contestação, precisa ter uma linda cabelleira, toda de uma cor e sem cabellos brancos, que é o mais precioso ornamento da belleza. A nova tintura l' ORIENTAL VEGETAL tingue os cabellos brancos, em naturaes ou pretos, castanho escuro, claro, louro, vermelho, etc. 12 cores, ultima descoberta. Não contém nitrato, agua oxygenada ou outras substancias nocivas á saúde. Efeitos immediatos. Inoffensiva. 4 gabinetes para applicação, garantida e de duração. Grande sortimento em cabelleiras, postíços em todas as cores e em todos os feitios, invisivel. Preços sem competencia.

Penteados para noivas e soirées, de alta fantasia, ondulação Marcel, de duração.
DA-SE CONSULTAS GRATIS, SOBRE OS CABELLOS E POSTIÇOS
ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS. — MANICURE E MASSAGEM.

A ultima creação da epoca
em calçados finos

DA **CASA ALBA** ≡

Especialidade em calçados sob medida

A. OLIVEIRA COELHO & C.
RUA URUGAYANA, 34

TELEPHONE 655 Central — RIO DE JANEIRO



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Fazemos
festonné e
ponto a jour
metro
250 réis.

INVERNO 1917



7221



7222



572

7221 — Elegante paletot em case-
mira de pura lã em côres mo-
dernas 36\$

Botinas de verniz preto e ama-
rello 16\$

7222 — Novo modelo de paletot
com pellerine em sarja de lã azul-
marinho, capuz forrado com seda
escosseza 42\$

Meias de algodão, desde 1\$800

572 — Elegante paletot de agasalho
em superior casemira pura lã, côres
modernos azul ou preto 65\$

Saias de lã 32\$

Sapatos de verniz . . . 22\$

Elegantes modelos de chapéus
para inverno.

CASA COLOMBO

MAIO

*O inverno já nos bate á porta.
Uma senhora elegante que o
recebe desprevenida inflige um
triplice prejuizo á sua Saude, ao
seu Conforto e á sua Distincção.*

*Reserve V. Ex.^a as suas
compras para a*

GRANDE EXPOSIÇÃO DE INVERNO

que iniciaremos a 1.º de Maio

*e poderá receber a visita do
Inverno honrando a estação ele-
gante por excellencia, sentindo
ao mesmo tempo acautelados os
interesses da sua boa saude e da
sua requintada distincção.*

PARC

ROYAL



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 12 — Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



O banquete ao Sr. Jules Chevalier



O Sr. Jules Chevalier, director do "Office National des Valeurs Mobilières" de Paris, que ao Brasil veio em viagem de caracter financeiro no sentido de verificar a situação e administração dos capitães empregados em empresas que exploram concessões no nosso paiz, foi distinguido pelos seus amigos com um banquete de despedida que se realizou no dia 24 no restaurant Assyrio. Nessa festa, de caracter affectivo, tomaram parte os delegados de importantes syndicatos francezes e inglezes, comparecendo algumas das mais salientes individualidades do nosso commercio e industria. O brinde de honra foi levantado pelo illustre Dr. Miguel Calmon. Tambem assistiram representantes de alguns jornaes que para o banquete foram convidados.

Noticias e Commentarios

Dr. Lauro Muller * * * * *

Ao illustre Ministro do Exterior continuam chegando adhesões de individualidades de maior destaque, ponderação e responsabilidade, de todo o Brasil, cumprimentando-o pela sua nobre, serena e levantada attitude patriótica, neste delicado momento internacional. As mesmas felicitações teem sido dirigidos ao sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica.

Dr. Manuel Murtinho * * * * *



O Supremo Tribunal Federal perdeu, no domingo ultimo, o seu vicepresidente, dr. Manuel Murtinho.

Como representante do Estado de Matto Grosso, seu torrão natal, e como presidente do mesmo Estado, o illustre extinto foi sempre uma figura de destaque na politica.

Investido no alto cargo de ministro do mais alto Tribunal do paiz, o dr. Manuel Murtinho foi sempre o juiz de opinião esclarecida e inquebrantavel, maximé no periodo calamitoso da presidencia Hermes.

Numa corporação onde os caracteres devem ser de escol e as opiniões exigem a maior justiça, como se dá com o Supremo Tribunal, a falta que fará o dr. Murtinho por força será muitissima sentida.

O Ceará e a natureza * * * * *

Se ha região do Brazil para a qual a natureza tenha sido madrastra, certo, é o Ceará.

Não ha muito, o infeliz Estado definhava, abafado pela inclemencia de um verão infindavel. E os pobres cearenses, diante das terras calcinadas, erguiam, supplices, as mãos aos céos, pedindo ao menos uma gotta d'agua para mitigar a sede, tanta vez sentida, do malfadado torrão brasileiro.

Hoje, a agua cahe por aquellas bandas, em catadupas, em trombas, arrazando tudo.

Quando a calamidade da secca surge, travam-se discussões. Depois, os discutidores tratam de outros assumptos.

Que é que fazem os representantes do Ceará, no Senado e na Camara? Porque não promovem um estudo sério, e sem politica, da terra que representam, analysando-lhe as condições, socorrendo-a?

Para isso é que devem existir as suas personalidades, e não, apenas, para o estudo de successões presidenciaes.

Dediquem-se ao seu infeliz Estado, de coração, que ficarão immortalizados por uma obra de caridade e salvação.

Mas estamos a vêr que S. S. Ex. Ex. já cogitam, para o caso, de instalar uma repartição, aqui no Rio, na Avenida, com cem funcionarios seus afilhados, que estudarão, no espaço, o que occorre... no Ceará!

Escroquerie art-nouveau * * * * *

Se Schéhérazade contasse, em cada noite, uma das infinitas maneiras de se enganar a humanidade, ao cabo das mil e uma noites que empregou nas suas narrações maravilhosas estaria bem longe de lhes chegar ao meio.

Já não é de hoje que a feitiçaria, a chiromancia, a niguomancia, a bruxaria e artes correlativas vêm, num crescendo assustador, usurpando as economias de muitos incautos.

A mulher é a victima por excellencia, sob o pretexto de questões de amor...

Já Balzac dizia na "Menina dos olhos de ouro" que o amor se assusta ou se anima com qualquer coisa, tendo tudo para elle um presagio feliz ou funesto. E se um individuo qualquer annunciar que cura as ingratidões, as perfidias, os esquecimentos e outras maldades masculinas, qual será a mulher que, em tendo alguns mil reis de economia, deixará de tentar a sorte?

Nenhuma. Todas ellas irão numa encantadora ingenuidade buscar aquella animação, procurar aquelle presagio feliz a que alludiu o artista da "Comedia Humana".

Se, por um acaso, o perfido, o infiel, o ingrato, reconsidera e emenda os seus actos, a creatura credula que foi buscar a peso de ouro o auxilio do bruxo, do feitiçeiro, do chiromante ou de outro correligionario *escroc* será uma propagandista de valor inestimavel. Se, contrariamente, o feitiço não dá o resultado almejado, ou a infeliz ludibriada fica a chorar o seu rico dinheiro, dizendo em toda a parte mal dos charlatães, ou appella para a policia.

Foi o que se deu com uma joven Lilia abandonada, uma romantica Dulcinéa que acredita nas folhas dos malmequeres, como a Margarida da balada... Para desfazer a infidelidade que estava clara buscou as sciencias occultas e arrependeu-se...

A policia, ao que parece, deteve o bruxo embusteiro; mas a pobresinha,

que já chorava o amor perdido, chora agora tambem o dinheiro que não mais reaverá...

Amor! a quanto obrigas!...

Dr. Augusto Cesar das Chagas *

Falleceu, no domingo ultimo, após terribes soffrimentos, o dr. Augusto Cesar das Chagas.

Cavalheiro de fino trato e de invejavel character, o dr. Chagas soube cercar-se de um numero infinito de amigos sinceros.



A Hygiene Federal deve ao illustre extinto muito, pelo zelo que, como medico, a ella dedicou, e pela maneira impecavel com que, como bom funcionario, cumpriu o seu dever.

O fallecimento do dr. Augusto Chagas echoou dolorosamente na nossa alta sociedade, onde gozava grande e merecida reputação.

O finado era tio do dr. Carlos Chagas, illustre director do Instituto Oswaldo Cruz e do nosso collega Pinheira Chagas, do *Correio de Manhã*.

"Eu Sei Tudo" * * * * *

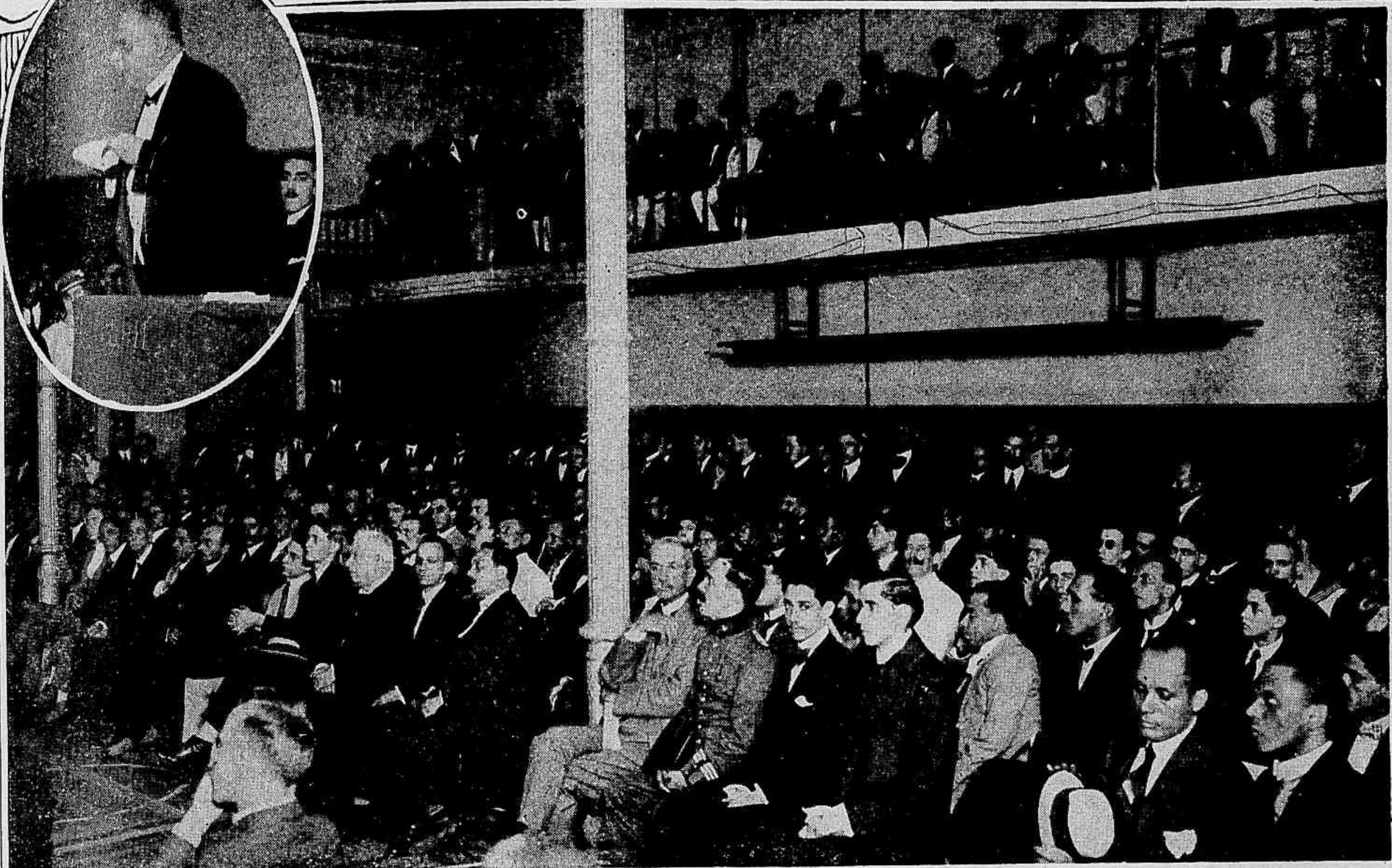
A importante, luxuosa e interessantissima publicação que ha tempos se annuncia e que está sendo esperada ansiosamente, só no meiado do proximo mez poderá apparecer. Esta demora é resultante da cuidadosa execução da sua parte graphica que obriga a grandes cuidados e ao augmento consideravel da tiragem para attender aos pedidos de todo o Brasil.

Notas de Arte * * * * *

Inaugura-se no dia 3 de Maio, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a grande exposição de aquarellas do pintor hespanhol F. P. Colom.

Auguramos o maior successo á exposição, em que irão figurar trabalhos de subido valor, que attestam as qualidades artisticas de Colom.

Figuras & Factos



1 - O sr. ministro do Supremo Tribunal dr. Pedro Lessa, lendo a sua conferencia, na Associação Christã de Moços. — 2 - Aspecto da assistencia na Associação Christã de Moços, na noite de 21 de Abril. —

3 - Grupo da officialidade e aspirantes do navio escola «Wenceslao Braz», do Lloyd Brasileiro. — 4 - A missa resada no dia 21 de Abril na Candelaria, pela victoria dos alliados, (Padre Martins Dias).

Cartas de Mulher



A CZARINA E A PAZ

Um jornalista teve a feliz inspiração de comparar o Czar Nicolau, destornado pelos deputados revolucionarios da Duma, ao infeliz Luiz XVI, destornado pela Assembléa Nacional, e approximar a situação da Czarina á de Maria Antonieta — *l'autrichienne!* — e a do debil Czarwitsch á do Delphim. Quando a desgraça toca as familias reaes, e os povos dão como terminados os seus privilegios, reveste sempre uma apparencia dramatica a queda dessa grandesa. E' só então que se comprehende bem que essas familias privilegiadas — e raramente felizes — são, como as demais familias, governadas e unidas pelo amor e vulneraveis ás maiores dôres humanas. Geralmente, o povo é levado, pelas apparencias e pela irreflexão, a suppor que um rei e uma rainha, um imperador e uma imperatriz são entes quasi artificiaes, pensando e sentindo de outra forma que nós, e talvez por isso as multidões foram quasi sempre para com elles deshumanas e crueis. Mesmo no nosso Brasil, que já era uma democracia antes da Republica, e onde todos viamos no Imperador um chefe veneravel da grande familia brasileira, retrogrado talvez, como todos os anciãos, mas simples, honrado e bom, mesmo no Brasil só tivemos a sensação completa e perfeita da desventura imperial quando de longe contemplámos esse venerando velho, que governara durante tantos annos a nossa terra, sentado num modesto e numerado quarto de hotel, chorando á cabeceira de um leito onde expirara a sua fiel, virtuosa e terna companheira, que fôra Imperatriz em uma das maiores nações do mundo.

O que acaba de succeder na Russia é ainda mais espectacularmente dramatico. Não foi um velho imperador democrata, philosopho e modesto, que desthronaram em um paiz situado num continente republicano. Na Russia, o que cahiu foi um Imperador de direito divino, acclamado e sagrado em cathedraes, chefe da Nação e da Igreja, duplamente representante de Deus na Terra, dirigindo os destinos de um paiz que á sua familia devia os maiores serviços que uma dynastia pode orgulhar-se de haver prestado á patria. Foram os Romanoff que arrancaram a Russia do mappa asiatico e a transladaram para o mappa politico europeu. Foram os Romanoff que trouxeram a antiga Moscovia ás relações da civilização occidental. Foram os Romanoff que dilataram com grandes guerras victoriosas de conquista o territorio da patria. Por tudo isto, o Czar era o representante de uma tradição, e todos os ignorantes, como eu, estavam no direito de pensar que o throno da Russia seria o ultimo a desabar na Europa, exactamente por ser aquelle que representava um regimen politico mais retrogrado, e por isso mais distante da fatal conversão das monarchias liberaes em republicas. O povo russo era ainda hontem — e creio que ainda é hoje, — em seu conjunto, o menos preparado e propenso a reclamar a transição de uma autocracia theologica para uma democracia radical. O aldeão russo ajoelhava á passagem do Czar e não ousava erguer os olhos para a sua face imperial. Para o pobre mujik, o Czar era o *paesinho*, e nunca foi contra elle que se exhalaram as suas lamentações, nem a elle que o escravo da gleba attribuiu as suas misérias.

De repente, o Imperio, como um monumento tocado pelos raios, desmorona-se, e desaparece na agitação perpetua da Historia como um grande navio naufragado que se some nos abysmos aquaticos.

Então, a esse homem coroado e sagrado, a quem os homens falavam curvados e a quem beijavam a mão, os homens fallam de cabeça levantada. Perante a sua força tradicional, ergue-se a força improvisada pelo triumpho. O Czar, em poucos instantes, converteu-se em um simples homem.

Em nome da Liberdade, os vencedores declaram-no prisioneiro, primeiro num palacio, depois num convento fortificado: euphemismo que quer dizer uma fortaleza.

Exactamente como Luiz XVI, que das Tulherias passa para a prisão do

Templo, que tambem fôra um convento...

A principio, os triumphadores parecem ainda timidos. Não é sem hesitação que erguem a voz diante da Magestade. Mas á medida que o infortunio vae despindo as victimas de todas as pompas convencionaes, vae-se vendo que o ungido de Deus é apenas um homem fraco e sensivel, que chora ante a injustiça e a ingratição humanas e se deixa prostrar pela desventura. Pobre delle! Nessa hora, o Czar lavrou a sua condemnação.

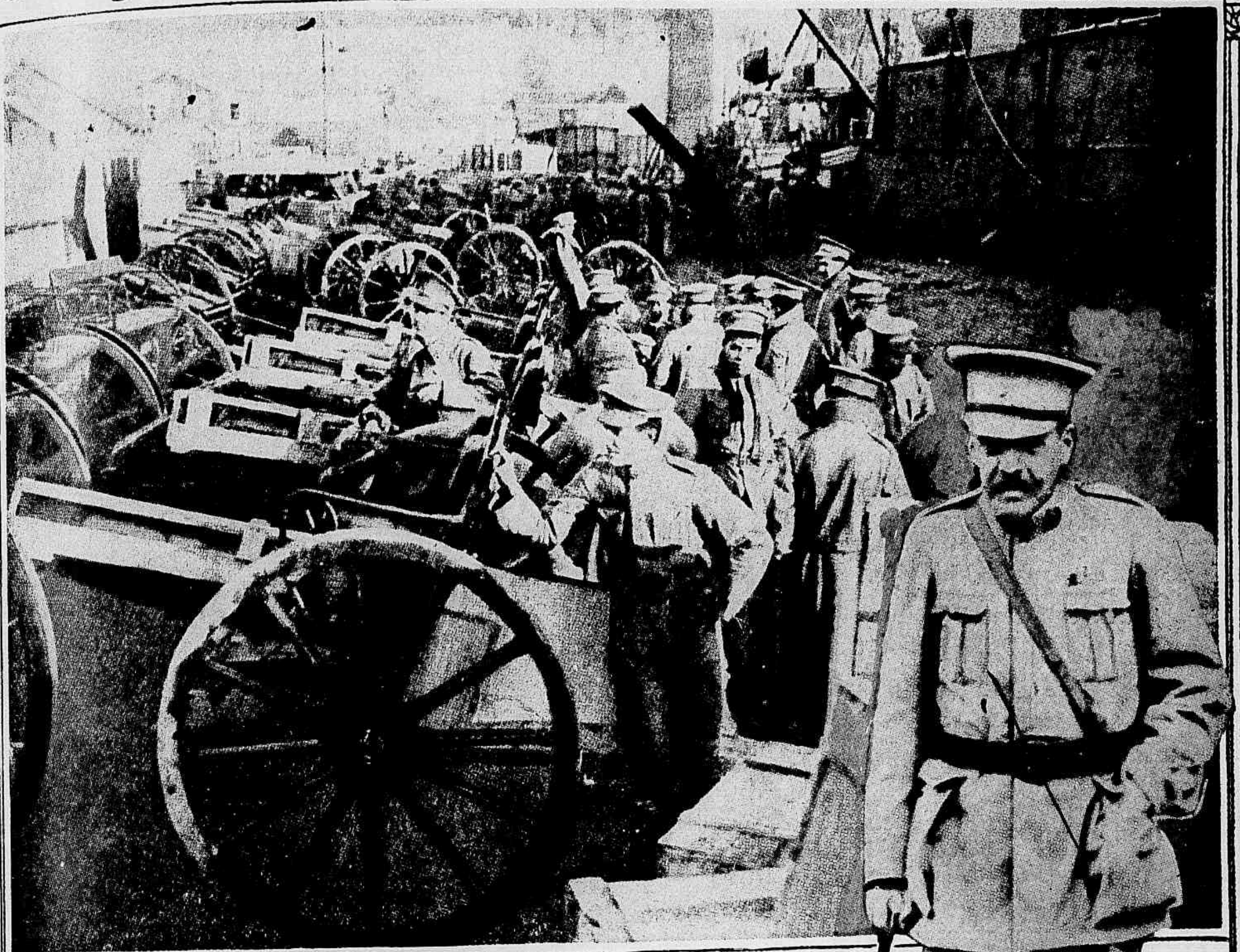
O prestigio hierarchico e divino, que o protegia, desvaneceu-se sob a acção daquellas lagrimas humanas.

Pouco ainda se sabe dos pormenores angustiosos dessa decadencia instantanea, dessa ruina fulminante. Mas o que já se conhece, desde o projecto idealista do desthronado em recolher-se ás suas propriedades da Livadia, a cultivar as suas rosas, até aos panicos de Tzarkoie-Selo, onde a Czarina recebe a noticia funesta da revolução no momento angustioso em que não é mais do que uma pobre mãe aterrorizada pelas doenças de tres filhos, permite a uma humilde mãe de familia burguesa deplorar a sorte dessa infortunada princesa, infeliz desde o berço, e que desde a infancia foi a testemunha da desgraça materna.

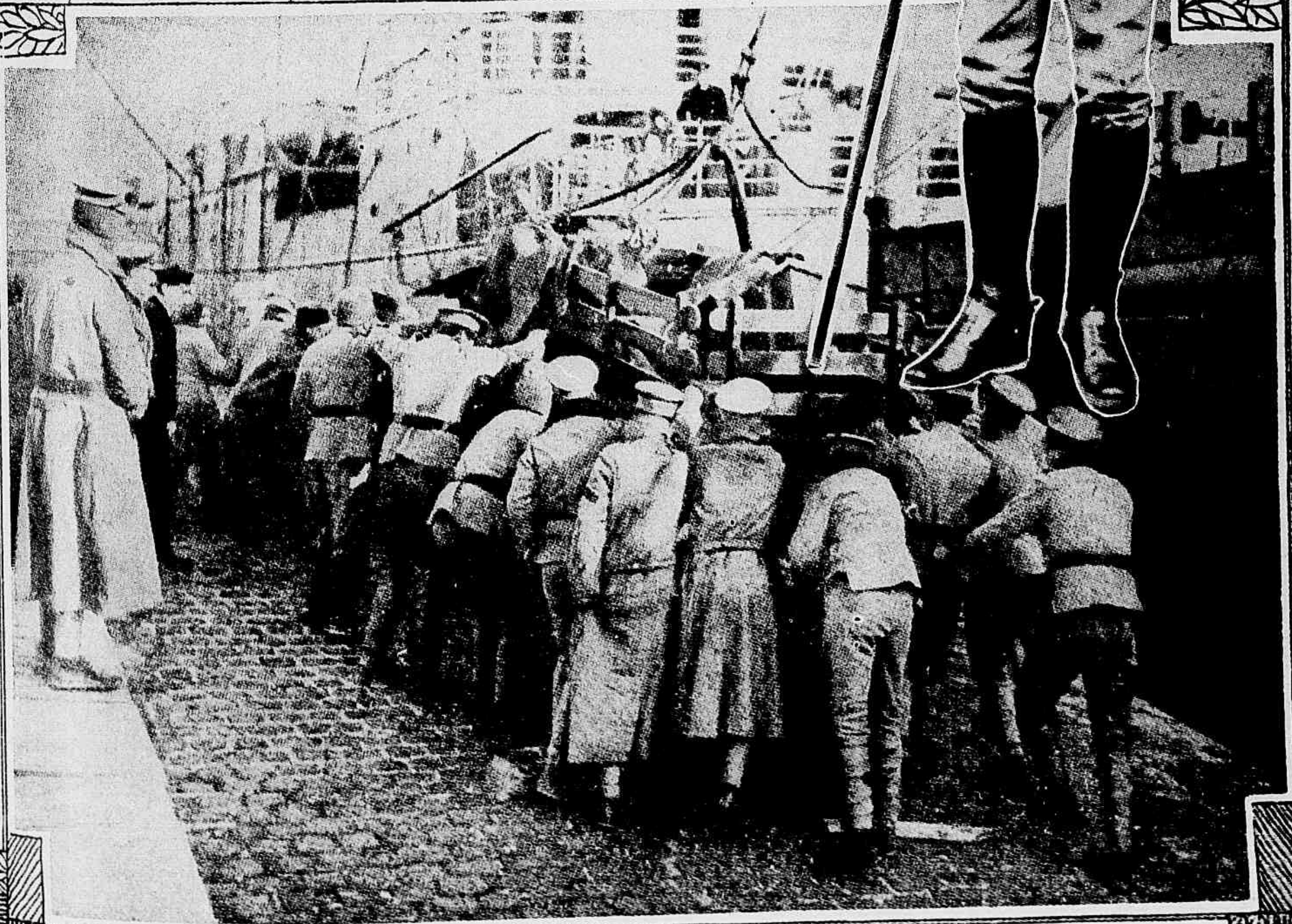
Folheando numeros de illustrações inglezas e francezas, encontro algumas gravuras que tomam, perante os meus olhos ignorantes de mulher, uma estranha significação, como se reproduzissem personagens da Historia Antiga, ha muito desaparecidos no pó dos tempos. Uma dessas gravuras mostra a Czarina, vestindo o trajo de enfermeira, num hospital da Cruz Vermelha, debruçada sobre o leito de um soldado ferido. E talvez que esse soldado faça agora parte da guarnição que vigia o palacio-carcere onde a Czarina não é mais que uma prisioneira. Outra gravura apresenta-a com o uniforme de coronela de um dos regimentos de cavallaria da guarda imperial. Ao fundo do quadro vêem-se os cossacos hirsutos, acclamando-a. E para esses soldados, que hontem a victoriavam, a neta da rainha Victoria é hoje, apenas, a *allemã*, a imperatriz traidora, culpada do crime de querer a paz.

Para tudo ha a hora propria. Ha horas em que desejar a paz é um crime, e outras ha em que é crime desejar a guerra... Assim os homens transgridem e violam as leis de Deus.

Os Portuguezes em França



Desembarque de tronase artilheria portuguesas na França
e o General Tamagnini chefe das mesmas com o seu
uniforme de canyaria.





A' margem *
* da guerra

A vida a bordo dos submarinos allemães.
— Uma carta de official.

Um dos grandes jornaes parisienses da tarde, *La Liberté*, publica esta carta, escripta pelo commandante de um submarino allemão, a um irmão seu, ultimamente morto na linha do Somme.

"Quando penso, meu caro Luiz, nas privações supportadas por nossa familia e mesmo por ti, envergonho-me do bem-estar material de que gozamos.

Comemos, de modo a satisfazer á nossa fome, a bordo do "U". Temos sempre uma reserva de provisões, que substituímos por viveres frescos, quando encontramos um navio de commercio.

Só pagamos a essencia aos navios hespanhões, dos quaes me approximo, quando alguma cousa me falta. Elles não insistem no pagamento dos viveres. Na semana que precedeu o Natal, eu tinha dois patos vivos para a equipagem. Dou vinho á discreção; bebemos tres litros cada um, por dia. O moral dos nossos homens, bem alimentados, é excellente, e elles supportam, corajosamente, as horas de mergulho e os continuos riscos."

O official refere, em seguida, que durante quatro mezes impossivel lhe fôra renovar o seu abastecimento de torpedos. Foi, assim, forçado a atacar a canhão os navios de commercio que afundava.

"E", escreve elle, um grande risco, agora que os navios francezes e inglezes se defendem; um unico obuz bem applicado póde enviar-nos ao fundo do mar. Felizmente, os navios atacados, que o nosso apparecimento apavora, não suspeitam a real superioridade que lhes dá o seu armamento; em regra, entregam-se sem combate. Por elles conhecemos todas as noticias; temos jornaes recentes (estrangeiros, naturalmente, pois nunca trazem jornaes allemães).

Se devo crer no que leio, o que de melhor nos póde acontecer é fazer a paz, sem que retiremos da guerra outra solução além de uma conta pavorosa a pagar."

Elle accrescenta que o seu navio deixou o Atlantico para ir operar no Mediterraneo, entre a França e a Argelia. A vida nessas paragens é menos amena do que nas aguas do Atlantico, onde o submarino é menos perseguido e onde, de vez em quando, a equipagem póde desembarcar durante algumas horas, n'uma ilha hospitaleira.

E o official conclue:

"O meu submarino é um velho navio. Eu desejaria ter o commando de um dos cruzadores submarinos do novo modelo. Como se sabe que o meu navio é mediocre, no ponto de vista da velocidade e do armamento, não sou encarregado de difficeis empreendimen-

tos. Persigo, em regra, as embarcações de pesca e á vela. Os meus riscos não são enormes. Espero revêr todos os nossos. Quanto a ti, tão terrivelmente exposto, desejo felicidades."

O Grande Tyranno * * * * *

Morreu o barão von Bissing!

Parecia que a civilização do seculo XX não comportaria uma figura como a desse general-algoz, que o Kaiser atirou sobre a Belgica martyrisada, com o rotulo de governador. Nunca se poderia imaginar que neste pretens seculo das luzes em que vivemos, pudesse entrar para a Historia, já tão cheia de monstros, um typo tão caracteristicamente ruim, tão voluntaria-



mente máo, como o general von Bissing.

Costuma-se querer que a morte faça esquecer os actos dos perversos, que a morte possa diminuir a intensidade das acções criminosas que tenham sido commettidas. Pensamos assim. Mas, diante da figura de von Bissing, temos opinião diversa.

Quem rememora aquelle barbaro assassinio de miss Edith Cavell, quem medita sobre o supplicio do nobre povo belga, quem sente o que foram as monstruosas deportações, os saques impudentes, os selvagens fuzilamentos, e quem considera que toda essa série de crimes foi obra do governador von Bissing, não deixará de evocar o saque do Louvre, em 1870, em que foi o protagonista, e de ter palavras cheias de maldição para esse algoz, de quem a Belgica se vê livre hoje em dia.

O voto das mulheres francezas * *

A questão do voto das mulheres progride, manifestamente, em França. Não sómente o partido socialista inteiro se declara convencido partidario d'essa importante reforma, como os partidos radicaes e moderados acabam de pronunciar-se, por grande maioria, em favor da extensão do voto á mais bella metade do genero humano.

Não se trata mais, desta vez, de derivativos mais ou menos pueris e reaccionarios, taes como o voto dos mortos solicitado pelo sr. Maurice Barrès, que desejaria só votassem as mães e as viuas dos soldados mortos; nem do voto familiar do sr. Roulleaux-Dugage, proposta mais reaccionaria ainda, que consiste em conceder o voto plural apenas aos maridos.

O estabelecimento desse suffragio verdadeiramente universal tinha outr'ora em França como adversario os partidos radicaes, que nelle viam uma ameaça á Republica laica. Será o cura que fará votar as mulheres, diziam elles, correntemente. O projecto tem ainda certos inimigos. Ha, todavia, um argumento que não deixa de impressionar todos quantos reflectem: em nenhum lugar a egreja e os partidos clericaes reclamam o voto feminino. Isso quer dizer que os padres desejosos de immiscuir-se na politica não se sentem seguros quanto á sua influencia no espirito do eleitor feminino.

A experiencia dos paizes que estabeleceram o voto das mulheres bastaria aliás para tranquillizar ou tentar a França. Entre todos esses povos a extensão do suffragio permittiu notavel melhoramento da situação juridica e economica da mulher, das leis beneficas para a protecção das trabalhadoras, a educação e protecção da infancia, para a protecção dos filhos naturaes, da mulher grávida; etc. O trafico das brancas foi assim supprimido e medidas decisivas foram adoptadas contra o alcoolismo.

Um grito que teria * * * * *
* * * * * agradado a Corneille

E' uma commovente historia que circula na imprensa da Russia e na da França. Teve por scena Moscou, onde, n'uma sala resplandesciente de luzes e flôres, a colonia franceza festejou os enviados da França e o seu chefe o general Castelnau.

No momento dos brindes, um orador official disse ao general quanto era intenso o jubilo de todos, ao saudarem, na sua pessoa, um dos chefes mais nobres e mais valorosos do exercito francez. Outro lhe succedeu. Evocou a recordação d'esses jovens francezes de Moscou que, desde o primeiro instante, responderam ao appello da mãe-patria e agora repousam, em somno eterno no sólo de França. Lembrou tudo o que o general deu do seu sangue: tres filhos mortos no campo de honra!

Uma emoção immensa apoderou-se dos convivas, quando o general se levantou. Muito calmo, applicou a França e ao exercito francez, por elle representado na Russia, as homenagens de que era objecto. Depois dirigindo-se ao ultimo orador disse:

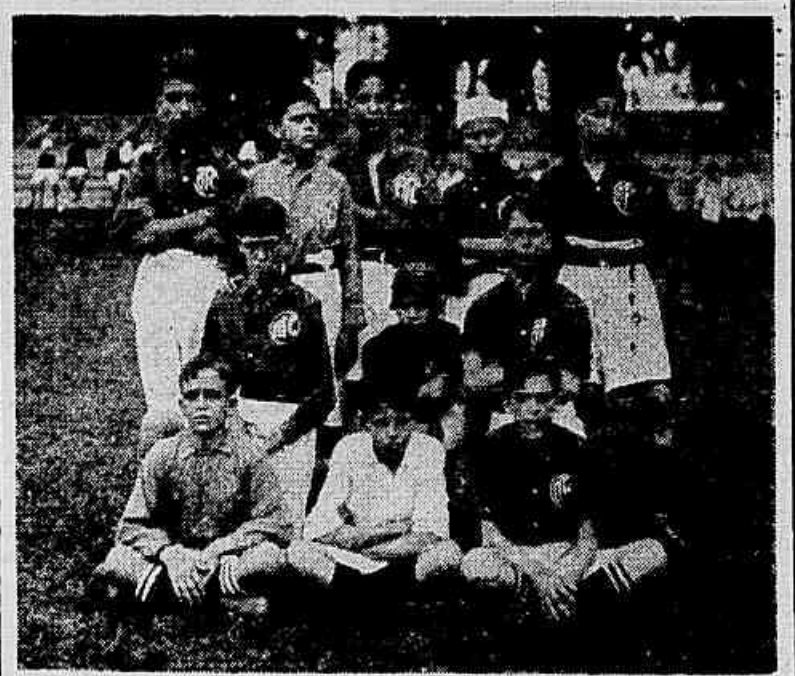
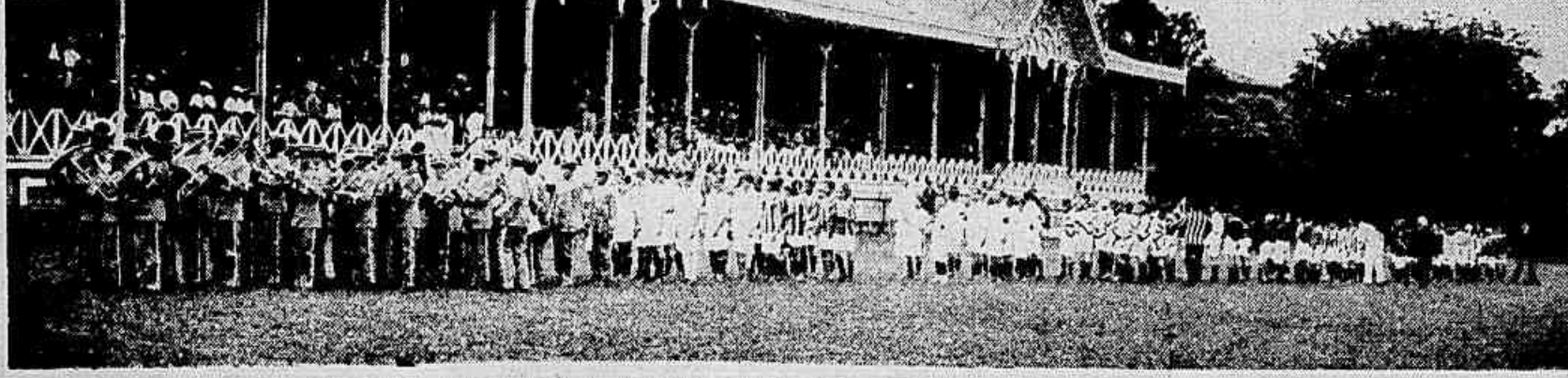
— Alludiu aos nossos filhos que morreram...

Fez uma pausa. Na sala, pairava um grande silencio. O general com voz firme pronunciou:

Vivam nossos filhos!

Eis um grito que teria agradado a Corneille...

Torneio Initium Infantil



S. Christovam

A despeito da impertinente chuva que caía, realizou-se no domingo ultimo, no Campo da rua Guanabara, o Torneio Infantil, em que mediram forças as equipes dos clubs Fluminense, Rio de Janeiro, Flamengo, Palmeiras, America,



ANDARAHY

Botafogo, Villa Izabel, Boqueirão, São Chistovam e Andarahy.

Sahiram victoriosos o Fluminense e o Rio de Janeiro, o que não quer dizer que os pequeninos «foot-balers» dos outros clubs deixassem de revelar muita galhardia.

AMERICA x FLUMINENSE

Licoes da Historia

Saber falar aos reis * * * *

El-rei D. Affonso IV, logo no principio do seu reinado, recebeu de um ministro uma lição proveitosa, como de certo a não teria melhor em Coimbra, na Universidade creada por seu pae, o rei D. Diniz. Em poucas palavras se conta.

Não só no verdor dos annos, amando com paixão a caça, elle esquecia nas mattas de Cintra os negocios importantes do Estado, como depois também chegava a esquecel-os no seio dos proprios conselhos a que presidia. Em um desses conselhos, o seu ministro, ouvindo-lhe a circunstanciada narrativa de uma caçada, quando se estava tractando de graves negocios do paiz, respondeu-lhe com severa censura e terminou com estas palavras:

— Se Vossa Alteza quer acudir ás necessidades dos seus povos, e emendar os abusos, terá vassallos humildes e obedientes; se não, não!

El-rei perguntou, colerico e prompto:

— Senão, o que?

— Senão... elles buscarão outro rei! replicou o ministro no mesmo tom.

Foi grande o vassallo que tanto ousou dizer ao monarcha; mas o rei mostrou-se muito maior, quando, cahindo em si, viu quanta razão tinha o seu ministro, confessou o erro e emendou a vida.

Carlos I no cadafalso * * * *

Carlos I, rei de Inglaterra, condemnado á morte, foi de uma minucia extrema nos seus ultimos momentos. Thomas Herbert conta com a maxima exactidão todos os incidentes da execução, porque foi, junto de Carlos I, o que mais tarde foi Cléry junto de Luiz XVI.

No dia 30 de Janeiro de 1649, Carlos I acordou, despertou Herbert e, ajoelhando-se, orou durante uma hora. A's cinco horas da manhã, porquanto acordara ás quatro, Carlos I declarou a Herbert querer vestir-se como se fosse para o seu casamento e pediu-lhe que o penteasse com mais cuidado que de costume.

Vestindo-se, fez a Herbert a seguinte observação: "Preciso de uma segunda camisa. Nesta estação, eu poderia tremer com frio, e os espectadores julgar-me-iam com medo."

Quando acabou de preparar-se, recebeu a visita do bispo de Londres, Juxon, que o aconselhou a tomar algum alimento. Carlos I, por condescendencia, comeu um pedaço de pão e bebeu um copo de vinho de França. Quando o chefe dos alabardeiros appareceu e lhe annunciou que era hora de se dirigir a White-Hall, Carlos, apertando a mão do bispo, disse: "Partamos!"

Tanto o gesto como a palavra foram repetidos por Luiz XVI ao deixar o Templo.

Entre duas alas de tropas, alinhadas desde os jardins de Saint-James ao parque de White-Hall, o condemnado caminhou, escoltado pelos alabardeiros. Subiu as escadas do palacio e penetrou no seu antigo quarto de dormir. Eram dez horas, e a execução seria ao meio dia. O rei sentou-se e esperou pacientemente. A' hora deter-



minada o rei encaminhou-se para o cadafalso, cheio de altivez e elegancia. Olhou a multidão e as tropas e, dirigindo-se aos mais proximos, começou a discursar, explicando a sua conducta de quando era rei. Depois, referindo-se ao momento em que seria executado: "Farei uma pequena oração, e quando eu estender as mãos... Mas, antes, não!"

O carrasco deu a entender que comprehendera.

Carlos I preparou-se, sempre conversando com o bispo Juxon, encerrou os seus cabellos anellados no bonnet

de seda que levava, ajoelhou e pôz a cabeça no cêpo.

"Espera o signal!" disse ao carrasco. E continuou a rezar. Depois, afastou as mãos, e o machado descreveu uma curva no espaço.

Anna Bolena ao morrer * * * *

Antes de subir ao cadafalso, Anna Bolena, condemnada á morte por Henrique VIII, seu marido, escreveu a este uma carta em que lhe dizia:

— Senhor, sempre tivees especial cuidado na minha elevação, e vejo que não perdeis de vista o vosso objecto. De simples dama, me fizestes marquesa de Pembroke; de marquezia, passei a rainha, e de rainha elevaes-me neste momento á gerarchia dos santos.

Os Carlos e a feitiçaria * * * *

Não deixa de ser curiosa a coincidência de muitos dos soberanos deste nome terem estado, directa ou indirectamente, relacionados com as apparções, a magia e os feitiços.

Carlos Magno, de quem se poderia dizer Carlos por excellencia, viu-se sempre attendido, segundo referem as chronicas, por gigantes, fadas e magos. No dizer de chronicas antigas, não combateu os sarracenos em Hespanha porque o apostolo Sant'Iago o aconselhou a não o fazer. Alguns escriptos do seculo XIII pintam-nos o seu nascimento e as suas guerras, tudo rodeado de acontecimentos magicos.

Carlos I, de Inglaterra, e seu filho Carlos II confiavam na astrologia e elles proprios se entregavam á busca da pedra philosophal dos alchimistas.

De Carlos II, de Lorena, refere Mignet certas anécdotas relacionadas com apparções demoniacas.

Carlos VI, de França, foi alvo de innumerados feitiços e apparções. Suspeita-se que estas foram occasionadas, segundo Jordan, por certas praticas occultas que empregara seu irmão, o principe de Orléans.

Carlos IX, o da Saint-Barthelemy, teve, depois da sua tremenda façanha, distinctas apparções. Diz-se que morreu em consequencia de sortilegios promovidos contra elle.

Carlos, o Calvo, de França, teve infinitas visões, que elle mesmo deixou descriptas em um manuscripto que se conserva na Bibliotheca Nacional de Paris, intitulado: *Visio Caroli Calvi, de locis pœnarum et felicitate iustorum*.

De Carlos Martel, se diz ter feito pacto com o diabo e que só por isso sahia bem das suas empresas.

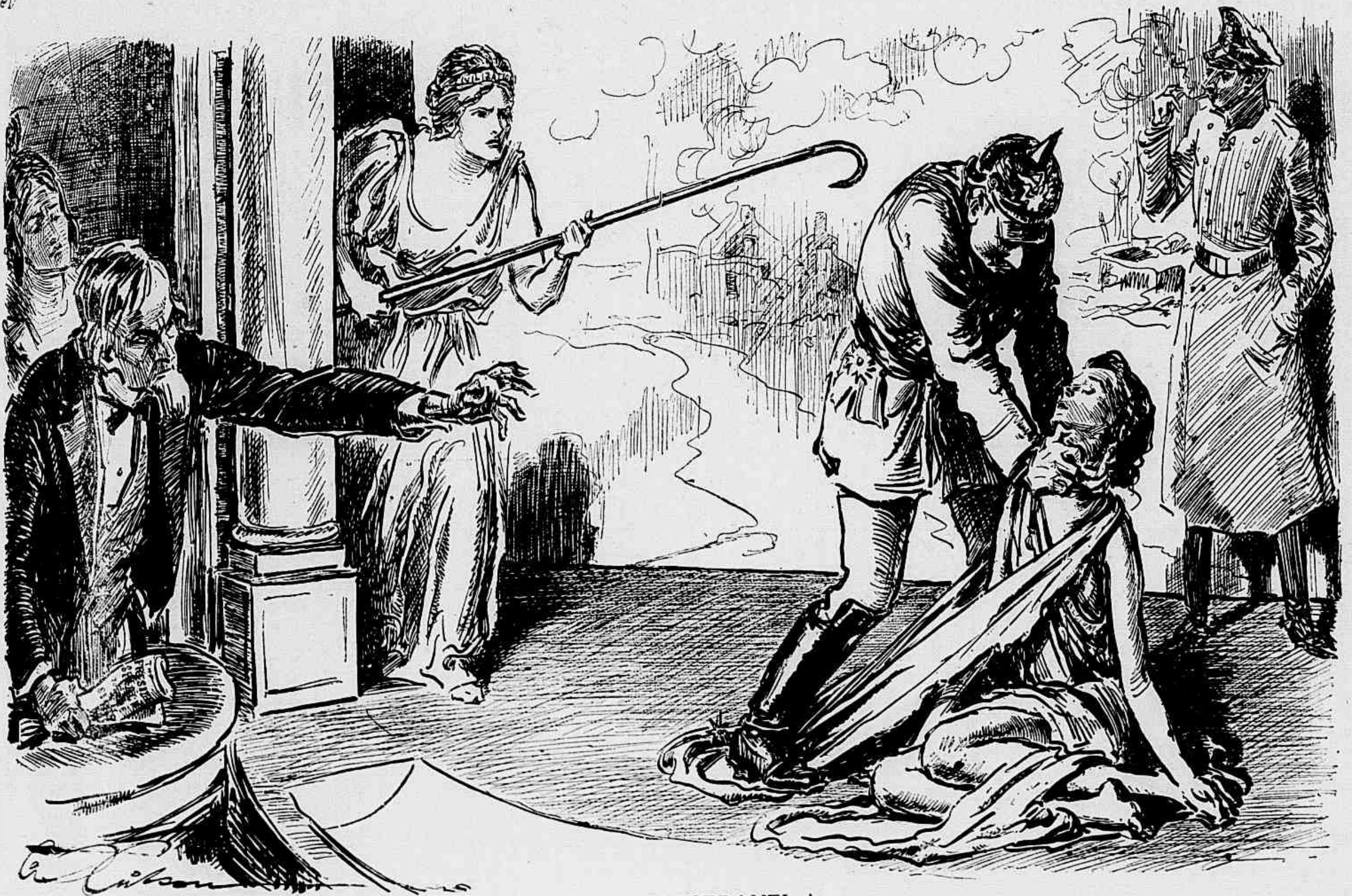
De Carlos, o Temerario, dizem as chronicas que a desapparição depois da batalha de Nancy foi devida a ter sido arrebatado pelo proprio demonio.

E, para terminar, são conhecidas as cousas que se contam de Carlos II, de Hespanha, que passou á historia com o cognome de O Enfeitiçado.

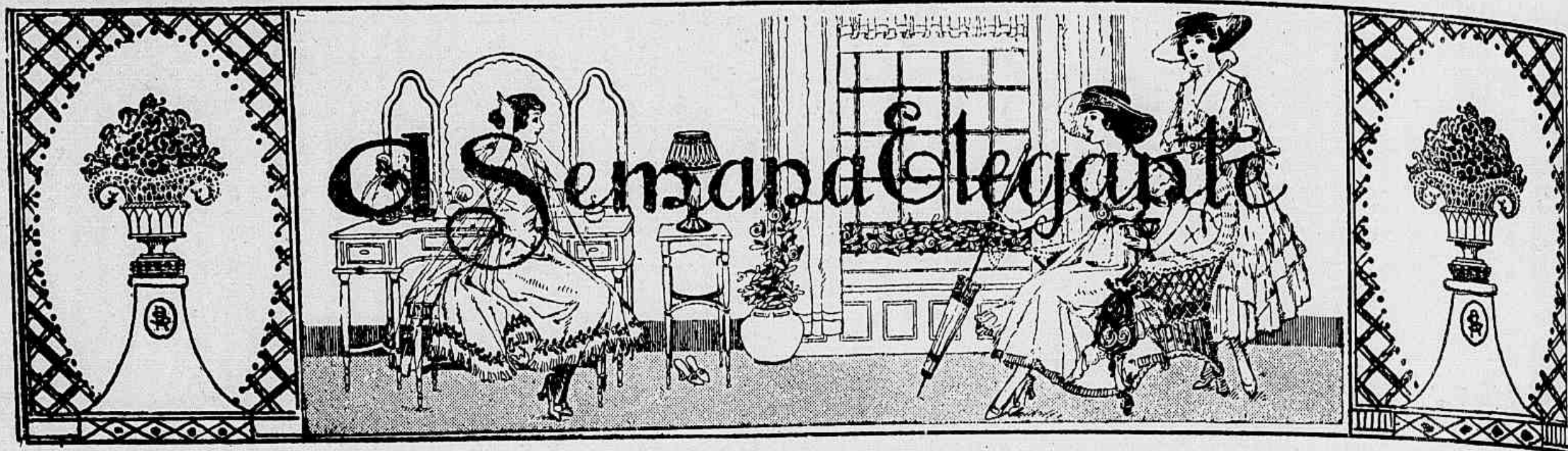
A CARICATURA AO SERVIÇO DA GUERRA



A TUA PALAVRA DE HONRA ? QUE IRONIA !



SUSPENDE, MISERAVEL !



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— De volta?
— Verdade.
— Muita falta. Viva saudade.
— Lisonja.
— Senhorinha!
— Tel-o-emos, á noite, no Municipal?
— Certo. Essa Norka Rouskaya parece-me formosa e imprevisista.
— Dá jantares a jornalistas.
— Melhor ainda: faz discursos sobre Eleusis...

— Sabia? Pois é exacto. Diz elle que não poudo conter-se. Recorda-se o sr. do beijo de Felix no Lys dans la vallée? Foi o mesmo impulso, o irresistivel.

— Jura ter sentido um sorriso de diamante no cõllo maravilhoso...

— Diga, antes, que o que elle mais sentiu foi a maciez, o velludo...

— Exagéra!

— Mas, se não foi com os olhos...

— E... hoje?

— Creio que o ama.

— Com a renuncia da longinqua Mortsau?

— Meu caro amigo, Julieta, num dos seus soliloquios, no jardim do Capuleto, murmurava: "Nem é por outra cousa que são pombas d'azas ligeiras a puxar o carro do Amor..."

— Percebeu?

— De mais!

— Falava-se vulgarmente, na Pensão Central.

— E elle era de S. Paulo?

— Muito pouco elegante. De nome possivelmente nobiliarchizado. Olhe: physicamente, um dromedario.

— E... intellectualmente?

— Intellectualmente?

— Quêr saber? Não vejo outra comparação: dromedario, tambem.

— E Seneca a dispender idéas, querendo ver no Homem um animal proprio e elegante...

— Tudo penhorado!

— E os automoveis?

— Comprados depois da penhora.

— Tres automoveis?

— Tres? Se não pediu mais...

— Um dia de setim...

— Abrem-se, lentamente, nos cantheiros e nos vasos corinthicos, os chrysantemos...

— E' o perfume de maio que annuncia o mês doirado e azul....

— As flôres que vemos aqui são ainda mais bellas. Vae começar a season, a verdadeira. Povoaram-se, de novo, os

cottages do Flamengo, os palacios de Botafogo e Laranjeiras, as villas da Tijuca. Copacabana augmentou a alegria e o prazer.

— Que nos deu o verão?

— Correspondencia de uma estação de cura.

— Isso nas aguas. E Petropolis?

— Um romance de Afranio.

— E os outros?

— Continuaram no mesmo: julgam-se genios, descompõem os que rézam por outra cartilha, e semeiam versos horrendos.

— Na Quinta da Bôa-Vista. Um

Galeria da Revista



Senhorinha Raymundo Borges
(Maria de Lourdes)

sonho principesco: batalha de flôres; gondolas, illuminadas a giorno...

— Idéa da sra. Alvaro de Teffé?

— Em beneficio da Associação da Mulher Brasileira.

—

— Brilhante a Avenida.

— Se estão cá todas as graças, todas as bellêsas.

— Dá-me alguns nomes.

— Escreve: a sra. Henrique Van Erven (delicada toilette: aquelle azul-celeste é uma linda moldura, realçando o rosto alvo e rosado, a cabelleira negra); a sra. Arthur Moss e a senhorinha Moss; a sra. Risoleta Bandeira; as senhorinhas Aida Brito e Regina Moura; a sra. Ruy Barbosa Ayrosa e sua galante filha; a senhorinha Marietta Bezerra; as senhorinhas Silvia e Lucia Lassance; a sra. Dunshée de Abranches; a sra. Maria Julia Costa Velho; a sra. Gastão Teixeira; as senhorinhas Lavinia e Beatris Schilling; a senhorinha Serzedello Corrêa; a sra. Rheigantz; a viscondessa de La Horie (recem-che-

gada, typo formoso, de alta distincção) a senhorinha Vera da Costa Ferreira; as senhorinhas Darcy; a senhorinha Zaira Lisbôa; as senhorinhas Stella e Baby Costa Motta; a sra. Sousa Bandeira; a sra. e senhorinha Humberto Antunes; a sra. e senhorinha Lebon Régis (a proposito: a senhorinha Lebon falou-me, hoje, no proximo regresso da sra. e senhorinhas Abdon Baptista, que já deixaram Joinville); a sra. Massilon de Saboya, a condessa de Frontin; a sra. Chermont de Miranda (a toilette? muito bella, sim: deve ser alguma bizarreria de Worth); a formosa ministra Guimarães, filho; a condessa de Avellar; a sra. Dagmar Vieira Romeiro; a elegantissima senhorinha Zizinha The-dim Costa...

— O Ceará é tão distante!

— Se é preciso...

Bem entristecidos estavam aquelles tres lindos rostos juvenis. Partiam, porque já lhes era impossivel ficar.

E as senhorinhas Maria Eugenia, Annita e Esther de Saboya disseram-nos o seu adeus, um adeus tanto mais difficil quanto inevitavel.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — as senhorinhas Marina Tancredo Burlamaqui e Maria Joaquina Pires e Albuquerque; o dr. Raul Campos, do ministerio do Exterior; o eminente clinico Miguel Couto, da Academia Brasileira e da Academia Nacional de Medicina; o capitalista Felipe Henley.

TERÇA — o venerando barão Homem de Mello, do Instituto Historico; e o illustre deputado Eduardo de Saboya.

QUARTA — o dr. Dario Cardoso; o professor Licinio Cardoso, da Faculdade e do Instituto Hahnemannianos; a sra. Hilarina Rangel.

QUINTA — a senhorinha Müller de Carvalho; a sra. Augusta Lima de Vasconcellos; Mario de Aguiar, preparador do Hospital Alliança.

SEXTA — as sras. Mario Alves e Antonio da Cunha; o capitalista Ribeiro Gomes; o professor Rego Lago, da Escola Militar.

SABBADO — o notavel brasileiro coronel Candido Rondon, do Instituto Historico e da Sociedade de Geographia; o gracioso Eusebito, filhinho do diplomata Queirós Matoso; as sras. Freitas Mello e Avelino Leite Barros; o professor Angelo Thomás d'Aquino.

DOMINGO — o illustre professo; Aarão Reis, da Escola Polytechnicar a formosa Olivia, filha do industrial Alberto Guimarães; a sra. Antonietta Monteiro Chaves; e os drs. Affonso Homem de Carvalho e Enéas de Sousa.

Felippe Schemidt — Entre os anniversariantes da proxima semana, está o coronel Felippe Schmidt, actual governador de Santa Catharina. O seu anniversario passar-se-á quarta-feira. Essa data é das mais caras para os catharinenses, que vêem, no eminente chefe do governo estadual uma das figuras de maior merecimento e patriotismo na politica do país. Ainda ha pouco, quando se derimia o secular litigio de limites Santa Catharina-Paraná, bem focalizadas ficaram essas brilhantes qualidades moraes e civicas do illustre catharinense. S. Ex. é, tambem, um dos mais cultos e valorosos officiaes do nosso glorioso Exercito, cujas victoriosas hostes, em 93, o viram, sempre, na vanguarda dos mais decididos e bravos, sobretudo na legendaria resistencia da Lapa, ao lado de Carneiro.

Ao notavel cidadão-soldado, o *Noticiario* envia os seus melhores votos.

Casamentos :

- o da senhorinha Marietta Martins Soares, com o dr. Miguel Verissimo da Costa ;
- o da senhorinha Clotilde Paes Leme, com o sr. capitão Paulo da Rocha Gomes ;
- o da senhorinha Zuleida Gordilho, com o sr. Napoleão Coêlho de Oliveira ;
- o da senhorinha Crasiola Teixeira Mendes, com o dr. Carlos de Freitas Lima ;
- o da senhorinha Odenilia Miguel de Carvalho, com o sr. Edmar da Fontoura Lopes ;
- o da senhorinha Maria de Paula Mello Nogueira (uma das mais formosas e distinctas figuras da sociedade paulistana) com o commandante Neiva de Figueiredo.

Noivados

- o da senhorinha Alice Noruega Machado, com o commandante Oscar Rieger ;
- o da senhorinha Camilla Raffim, com o sr. Jules Cazes ;
- o da senhorinha Laura Saldanha da Gama, com o sr. Manoel Carneiro Nogueira da Gama.

Os que viajam...

Vesperas parlamentares. Os navios chegam, trazendo, de norte e sul, os illustres lycurgos nacionaes. Entre outros, já viéram do convivio com o eleitorado (quando o tenham...) os srs. Pedro Moacyr, Balthazar Pereira, Arlindo Leoni, Octavio e João Mangabeira, João Vespucio, José Augusto, Luís Domingues, Lopes Gonçalves, Luís Vianna e Silverio Nery.

Além dos conspícuos paes da patria, chegaram ao Rio o Exmo. e Revmo. D. Epaminondas de Avila e Silva, bispo de Taubaté, que veio acompanhado de sua irmã, D. Virginia de Avila e Silva e dos sacerdotes Telesphoro de Moura e Coralino de Menezes ; o ministro André Cavalcanti, que fôra ao Recife; o coronel Silveira Nunes, presidente do Banco Port'Alengrense; o dr. Diogenes Caldas, inspector agricola na Parahyba; e o nosso distincto collega Oséas Motta, de regresso da Bahia.

Deixaram o Rio : o illustre professor Bruno Lobo, director do Muséo Nacional, em viagem de estudos ao Egypto; e o coronel Ferreira da Silva, de regresso a Matto Grosso.

Diplomacia

— o ministro Carrasco convalésce da enfermidade que o levára ao leito. — já se encontra no Rio o ministro Lorena Ferreira, nosso plenipotenciario em Sant'Iago do Chile.

— partiu a assumir o seu novo lugar de ministro brasileiro em Quito o dr. Velloso Rebello.

— regressando de Buenos-Ayres, acha-se no Rio o visconde de La Horie, addido militar á legação de França. A viscondessa de La Horie accompanha seu esposo.

— o sr. Julio Chevalier, aqui em missão financeira, tem sido muito obsequiado, não só por parte do ministro do seu país, sr. Claudel, que lhe offereceu um banquete, como tambem pelos representantes da nossa alta industria e commercio.

— veio servir na legação do Mexico, como 1º secretario, o sr. Romulo Castanhede, distincto diplomata, altamente estimado em nosso meio, pois, além de outros titulos, contrahiu nupcias com uma illustre brasileira, filha do dr. Nabuco de Castro.

Por motivo da chegada do casal Castanhede, a sra. Nabuco de Castro deu recepção ás pessoas de sua amizade.

— o ministro Paul Claudel offereceu um banquete ao illustre governador da cidade, sr. ministro Amaro Cavalcanti.

Veranistas

Além de S. Ex. o presidente da Republica e de s. exma. familia, desceram de Petropolis :

— o conselheiro Ruy Barbosa e familia ; o sr. e a sra. Santos Lobo ; o commendador Ferreira Leal e familia ; os viscondes da Motta Maia ; o coronel Fredolino Cardoso e familia ; o dr. Manoel Augusto da Motta Maia ; o dr. José Pires Rebello e familia ; a sra. Lopes Esteves ; o coronel João Pedro Caminha e familia ; o dr. José Carlos Rodrigues ; o sr. Agostinho de Castro e familia ; Carlos D'Utra ; o dr. Teixeira Lima e familia.

— segunda-feira, deve descer o dr. Afranio Peixoto, que virá acompanhado de sua gentilissima esposa.

Regressaram das estações d'aguas : — o dr. Otto Prazeres e sra ; e os drs. Alfredo Pinto, Theodoro do Nas-

cimento e Tude Portugal e ss. exmas. familias, que estavam em Caxambú ; o dr. Alexandre Velloso e familia, vindos de Lambary ; o dr. Ulysses de Medeiros e familia, que se encontravam em Póços de Caldas.

— tambem terminou a sua estação d'aguas a sra. Eduardo Rabello, cujo palacete das Laranjeiras continuará a abrir-se ás primeiras e terceiras quintas-feiras.

Recepções de anniversarios

A almiranta Huet Bacellar, as senhorinhas Stella Ramos e Solange Gonçalves e o general Cesar Diogo déram recepções, muito concorridas e brilhantes, a passada semana, commemorando os seus respectivos natalicios.

Bodas de prata — O distincto casal Eduardo Orlando Ferreira festejou as suas, com uma linda recepção, tendo as suas amizades mandado rezar uma missa em acção de graça.

A senhorinha Ruth Moacyr, de tão gentil formosura, tendo regressado do Rio-Grande do Sul, offereceu delicioso chá ás suas amiguinhas.

O padre João Gualberto, eminente orador sacro, iniciará uma nova serie de conferencias, no Circulo Catholico.

Carnet de Mlle. Laura

Meu caro amigo :

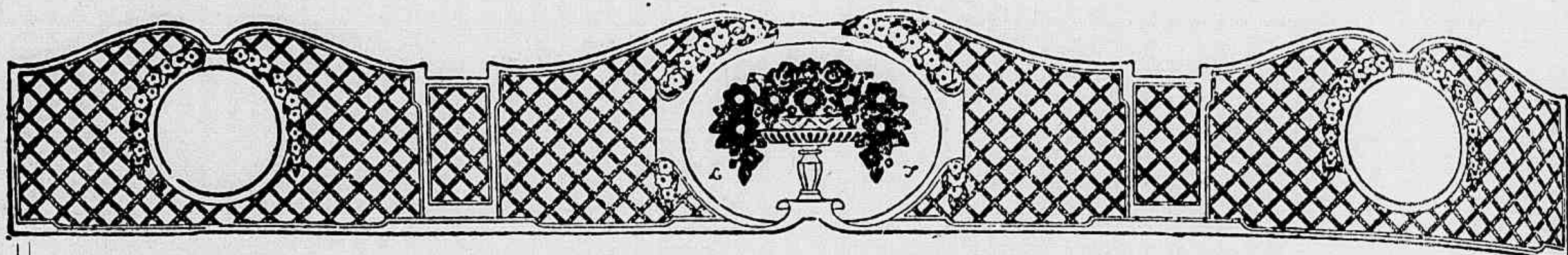
Somos arrastados, irremediavelmente, a falar de guerra. E dizer-se que esse monstruoso assumpto nos empolga hoje, quando em dias do anno passado — parecia-nos, então, uma fantasia cruel a idéa de entrarmos no vortilhão das batalhas — a minha irritação fôra ao auge, pela falta de conto, uma novella, um romance, um pensamento, uma phrase, em que a palavra guerra não animasse tudo. Teria deixado de ler, não fosse a minha paixão pelo livro. O assumpto, porém, castigava-me. Achava uma insinuação barbara a idéa de Remy de Gourmont de que a guerra augmentasse a sensibilidade em proveito da intelligencia. Eu por mim sentia o espirito num tórpor. E hoje ! Estou incapaz de sentir outro pensamento mais claro e mais productivo. Tenho deante dos olhos, e no coração, a instituição e o amor das scenas guerreiras, visionando combates, ouvindo ruidos incriveis, acclamando o heroismo e chorando, com orgulho, a morte dos homens e das mulheres, que a grande catastrophe divinizou...

O gésto de Miguel Calmon sensibilizou-me. Na vespera, encontrára o Denis Junior. Acabava de inscrever-se, no Tiro 5.

— Mas, V., para quem os allemães eram a mais querida gente da terra !?

— Depois da nossa...

De facto, meu caro, acertadamente ou erradamente, a sorte do Brasil



está lançada. Não ha mais o que discutir. Por mais que alguns brasileiros (e V. foi sempre um desses) amassem a Allemanha, hoje em dia ella é o inimigo, e, como todo o inimigo que se préza, sem generosidade. Nada terão com isso os allemães que aqui vivem, pois o adversario a combater apresenta-se-nos de arma na mão: o outro, o productor pacifico e adeantado, que comnosco convive, é um irmão nosso, egualmente victimado. Deixem este em paz. E, honrando a nossa cultura, combatam, valorosamente, desapiedadamente, o que, deante das trincheiras que armarmos, pretendam transpor a inexpugnável muralha levantada pelo nosso amor ao Brasil.

... Estive sabendo que muitos operarios se declaram contra a guerra, dizendo que ella foi feita contra elles, pois é do seu seio que sahem os soldados. Nada menos verdadeiro. E, se não bastasse o exemplo dos povos em guerra, nós mesmos seriamos uma objecção á rhetorica dessa affirmativa. Ahi está, para quem deseje e precise ver, a espontaneidade dos jovens das nossas melhores familias, que se incorporaram ás linhas de tiro e ao voluntariado de manobras. Os primeiros a seguir paro o campo da luta, se fôr caso disto, serão elles. A mocida-

de brasileira, das academias, do commercio, os burocratas, os poétas, os bacharéis... Isso, aliás, vem provar que a verdadeira cultura não elimina, mas, antes, tórna mais fôrte o patriotismo.

Os operarios vão ser os primeiros a comprehender o seu erro. Breve, quando a extensão do perigo crescer, chegados que sejam os clamores do nosso heroismo em reclamos de novas glorias para o Brasil, elles — os que tenham nascido nesta bendita terra — accorrerão aos quartéis e receberão transfigurados a benção da nação livre que lhes foi berço...

La esquecendo que lhe devo noticias mundanas e não um artigo patriótico...

... E dou-lhe algumas noticias.

A gentil e formosa Olga da Fonseca Torres, neta dos condes d'Oliveira, casará com Roberto Henrique, o joven herdeiro dos Saules, também condes. Recebi uma participação, por parte dos noivos e das familias Franklin da Fonseca Torres e Henrique de Saules, de quem são filhos.

... Também adheri ao pic-nic que as suas amiguinhas levarão a effeito, no Sacco de S. Francisco. Formosa idéa!

... A Lydia Licinio Cardoso, cujo bello espirito e formosas maneiras V.

tanto aprecia, deu uma lindissima recepção, no dia do seu feliz natal.

... As Damas da Devoção de N. S. da Piedade mandaram rezar uma missa em acção de graças pelo regresso da illustre e caritativa sra. Antonio Azeredo. Admiradora que sou das grandes virtudes dessa queridissima figura da nossa melhor sociedade, estive também na Cruz dos Militares, onde se rezou a missa.

... O dr. Paula e Silva, de tão apreciaveis valores, foi alvo de significativa manifestação de apreço, por ocasião do seu anniversario. Em sua honra, a sra. Paula e Silva, também, abriu os salões do seu palacete, para uma brilhante recepção.

... E até terça-feira, dia em que descerei.

Saudosa, sempre saudosa,

LAURA.

Exposição Parreiras

Depois de extraordinario successo, encerrou-se num dia de grande nota mundana, a exposição Parreiras (Antonio, o mestre, e Dakir, o filho victorioso). Muitas das nossas casas enriqueceram-se, com as télas ahi adquiridas.

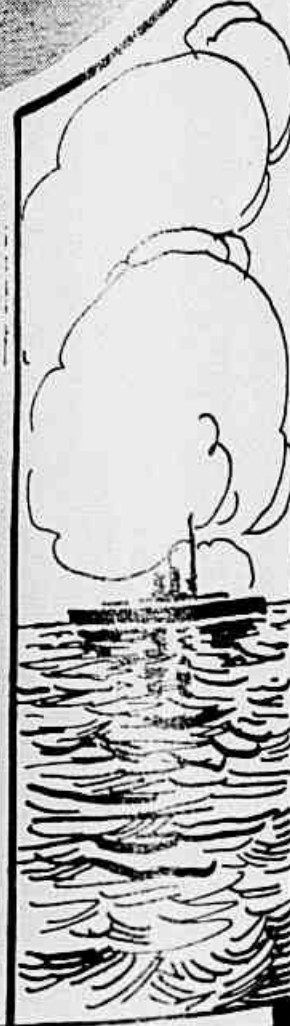
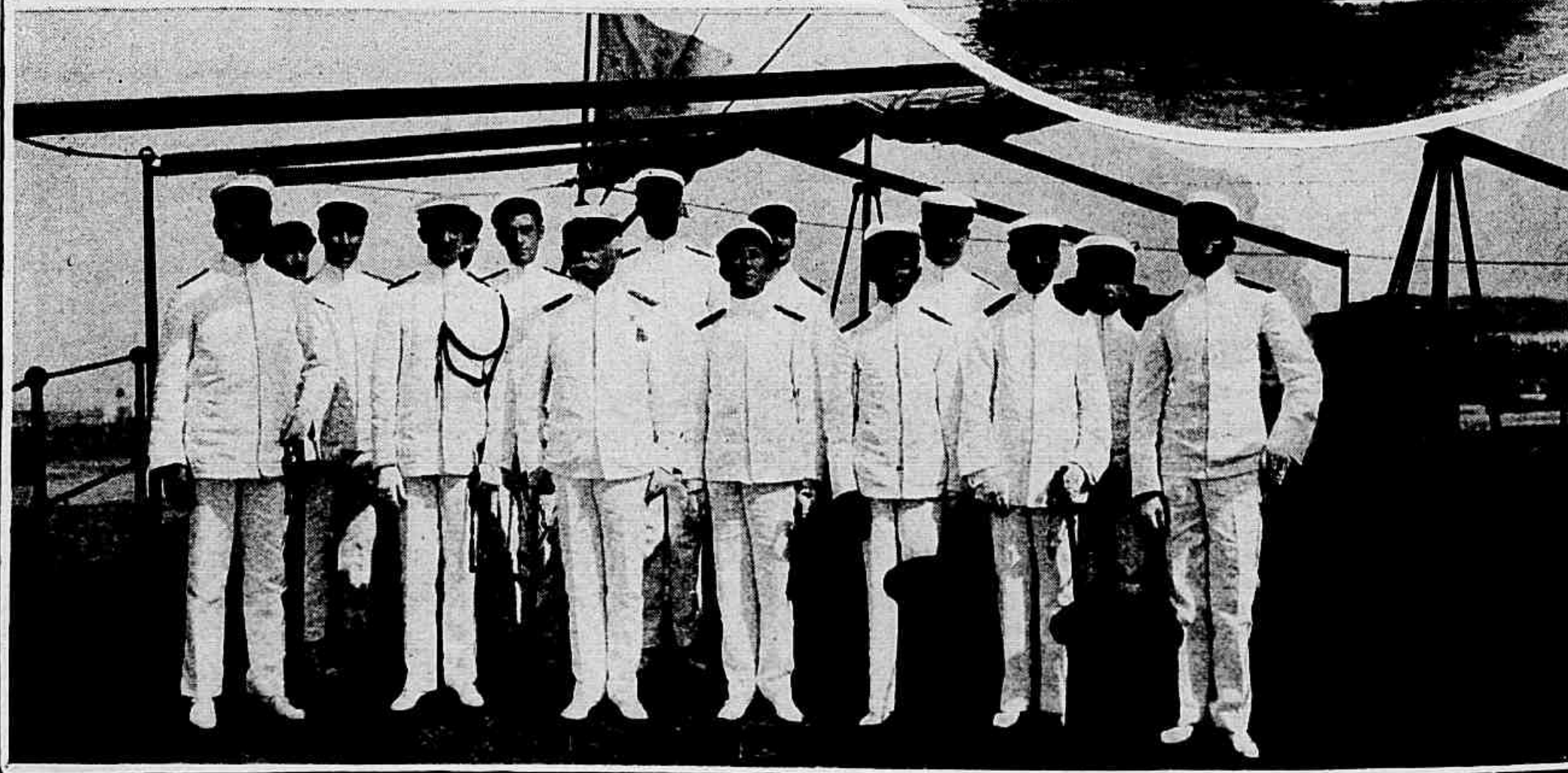
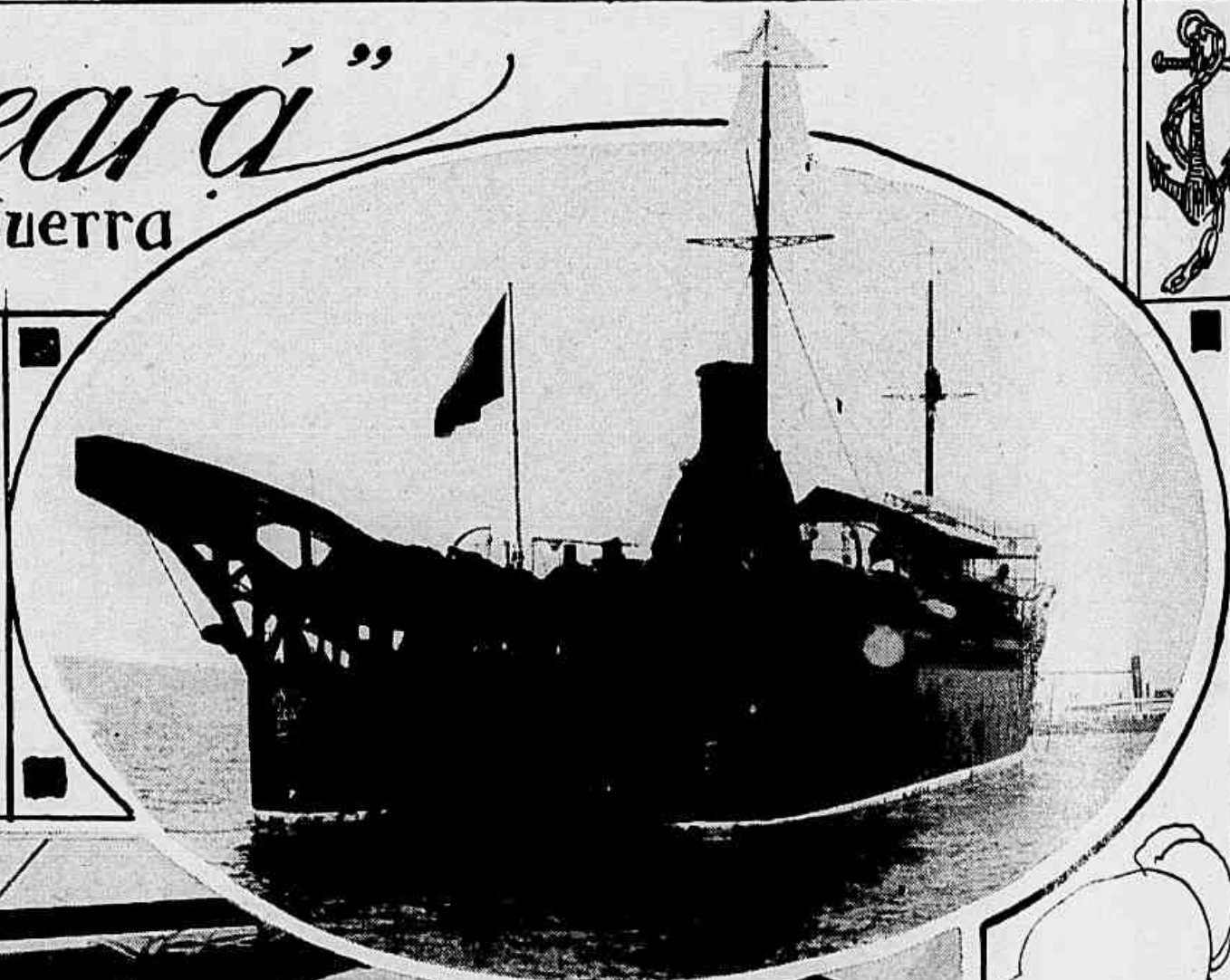
M. DE D.

O Tender "Ceará"

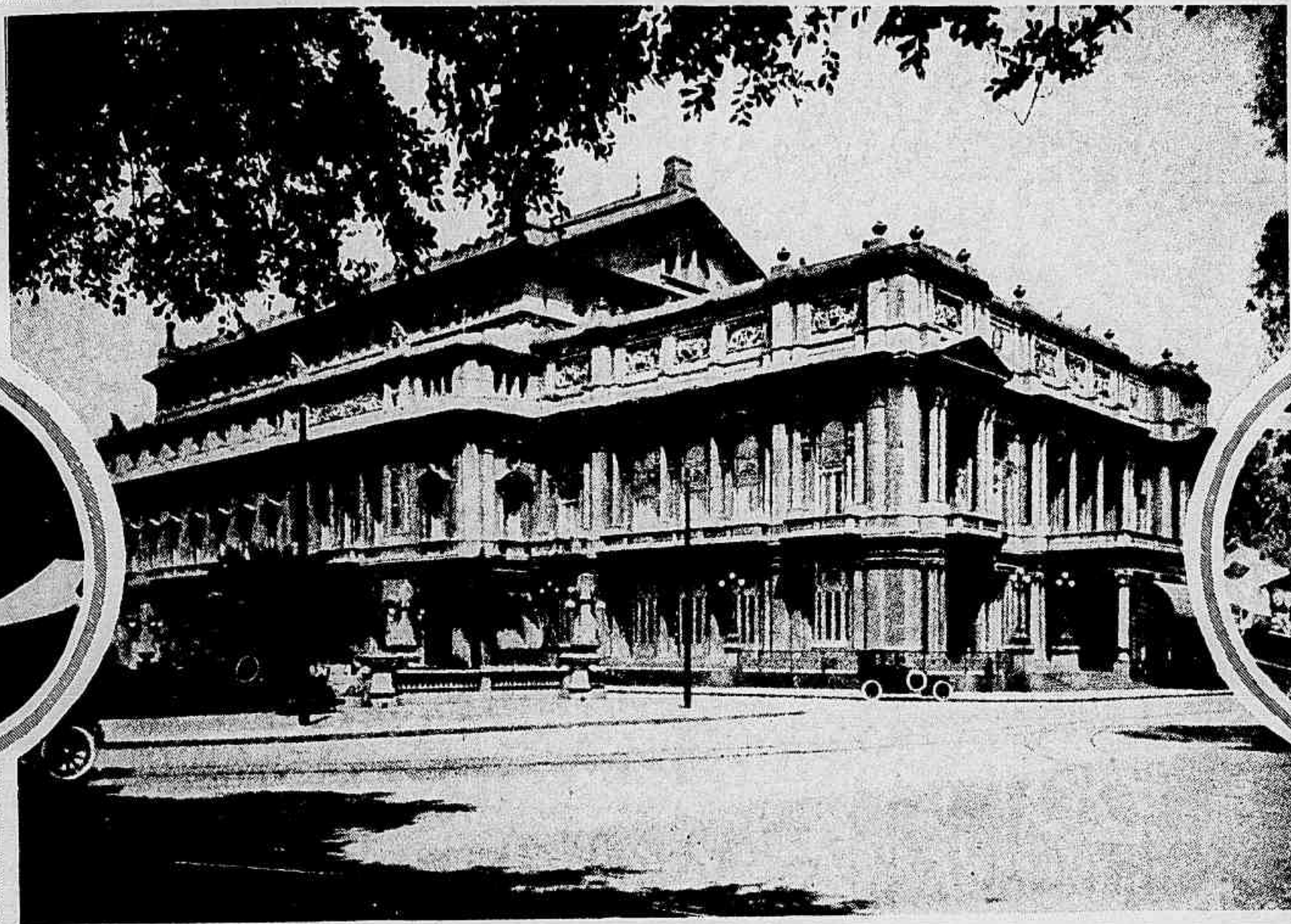
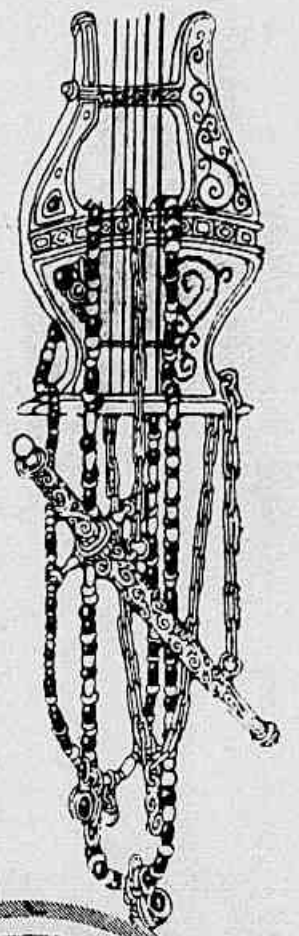
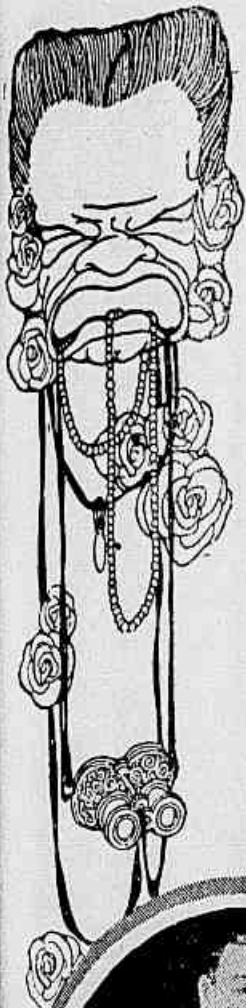
Da nossa Marinha de Guerra

(1) O "Ceará", tender dos submersiveis, visto da popa e mostrando os possantes guindastes que possui para suspender submarinos do fundo do mar.

(2) Grupo da guarnição do tender, formado no convez logo após a chegada ao nosso porto.



Theatro Colón de Buenos Aires



Sr. Walter Mocchi,
concessionario do
«Colon», de Buenos
Aires, e do «Muni-
cipal», do Rio de
Janeiro.



Sr. Faustino da
Rosa, associado do
Sr. Walter Mocchi
na exploração dos
dois grandes thea-
tros de Buenos Ay-
res e do Rio.



Aspecto da sala
do «Colon», con-
siderada a maior
da America do Sul.
Photographia obti-
da com luz de
magnésio.



Sorrisos & Frivolidades



Casamento e Amor * * * * *

Um sabio italiano deu-se ao trabalho de perguntar a noventa e cinco senhoras, suas compatriotas, que estavam para casar, porque era que... se casavam! Como a pergunta era toda scientifica, o curioso sabio fazia-a de modo que as noivas não se zangassem, antes respondessem com exactidão. Assim, do seu inquerito, recolheu o seguinte:

Cinco responderam — para poder-mos sahir sós; dez — para irmos aos bailes e aos theatros; sete — para viajarmos; sessenta e uma — para termos a nossa casa e... poder-mos fazer o que quizermos; tres — para sabermos o que é casar; quatro — para acautelarmos o futuro; e cinco — para nos divertirmos.

Nem uma só falou em amor, o que levou o curioso philosopho a concluir que a mulher moderna não fórma do casamento a mais pequena idéa... Casa-se... para se casar. Isto é na Italia. Por cá as nossas leitoras que respondam...

O riso * * * * *

Um sabio allemão pretende reconhecer o caracter das pessoas pela entoação do riso.

Segundo diz, as pessoas que, quando riem, deixam ouvir de preferencia a vogal *a* são de caracter franco e leal, mas voluvel.

Aquellas em cujo riso predomina o *e* são fleugmaticas e melancolicas. As que riem em *i* são ingenuas, serviçaes, timidas e indecisas. E é esse, em geral, o riso das creanças.

O riso em que predomina o *o* denota sentimentos nobres, magnitude e inteireza de character.

O sabio allemão declara-se contra os que riem em *u*, porque assim se riem os falsos, os traidores e misanthropos.

Em que se entreteem os sabios!

Uma excepção * * * * *

Houve, outr'ora, no lyceu de Lisboa, um professor de historia que não perdia occasião de alegrar as suas lições, com qualquer observação espi-rituosa.

Um dia, estava elle a contar a historia biblica de Esther e do rei Assuero.

E concluiu-a com estas palavras: "E por fim enforcaram Aman no mesmo patibulo que elle tinha feito preparar para Mardocheu; com o que todos ficaram satisfeitos."

Mas nisto visitou-o o seu espirito familiar da ironia, e elle accrescentou em voz baixa: "Todos excepto Aman."

Extravagancias * * * * *

— Mozart trazia sempre o cabelo amarrado atraz com uma fita de côr.

— Pope affirmava ser o eixo do systema do mundo.

— Napoleão I tinha presumpção dos seus *pésinhos* e da mão.

— O divertimento de Spinosa era ver combate de aranhas.

— O cardeal Richelieu gostava de exercicios de gymnastica.

— O sabio Petan divertia-se, de duas em duas horas, em fazer andar cinco minutos uma cadeira á roda.

— Salvator Rosa passeava ás vezes, pelas ruas de Roma, vestido de saltimbanco.

— Cromwel jogava a *cabra-céga* com as filhas e os creados.

— Shelley divertia-se a fazer barquinhos de papel.

— Beethoven fazia um gosto especial em ter sempre molhado o chão do seu quarto e em passar por cima da humidade.

Um caso que se não repete * *

Demonstra-se, de modo palpavel, no caso que vamos referir, como póde ser extenso o periodo de tempo occupado pela existencia de dous irmãos.

Um sujeito muito velho foi chamado a prestar declarações num pleito sobre uma herança contestada. Era necessario estabelecer com precisão o facto da existencia de outros herdeiros, além do edoso declarante, a quem o juiz dirigiu o seguinte interrogatorio:

— O sr. teve alguns irmãos ou irmãs?

— Nunca tive irmãs; tive apenas um irmão.

— Que ainda vive?

— Não, senhor; que já morreu.

— E quando morreu elle?

— Ha de haver — deixe-me V. Ex. recordar — ha de haver, pouco mais ou menos, cento e cincoenta annos.

— Com certeza, não percebeu a minha pergunta. O que eu lhe perguntei

foi quando morreu seu irmão.

— Percebi, perfeitamente; e o que eu respondi a V. Ex. foi que elle morreu, proxima-mente ha cento e cincoenta annos.

Aqui, o juiz formalisou-se, vendo um proposito de mau divertimento no declarante, e advertiu-o:

— Se o sr. insiste no que eu julgo uma falta de consideração para com o tribunal, e si se não limita a responder precisamente ao que lhe pergunto, para esclarecimento dos factos, tenho a prevenil-o que o mandarei autuar.

— Eu estou dizendo a verdade completa a V. Ex. e ao tribunal, protestou o declarante; e se V. Ex. me permite que eu explique o facto que alleguei, V. Ex. cederá á evidencia delle.

— Bem; queira explicar-se, por consequente. Vou prestar-lhe attenção.

— Meu pae casou aos dezeseite annos. Um anno depois, sua mulher deu-lhe um filho e morreu. Passados tres mezes, morreu a creança, tambem. Meu pae conservou-se viuvo até aos setenta e dous annos; mas, dessa idade já, casou com uma menina muito nova, de quem eu nasci um anno depois. Hoje conto noventa e cinco annos!

O juiz, effectivamente, teve de convencer-se e o interrogatorio continuou.

Cousas de gallinheiro... * * * *

As gallinhas de um general foram parar em terreiro de um negociante, disseram os jornaes.

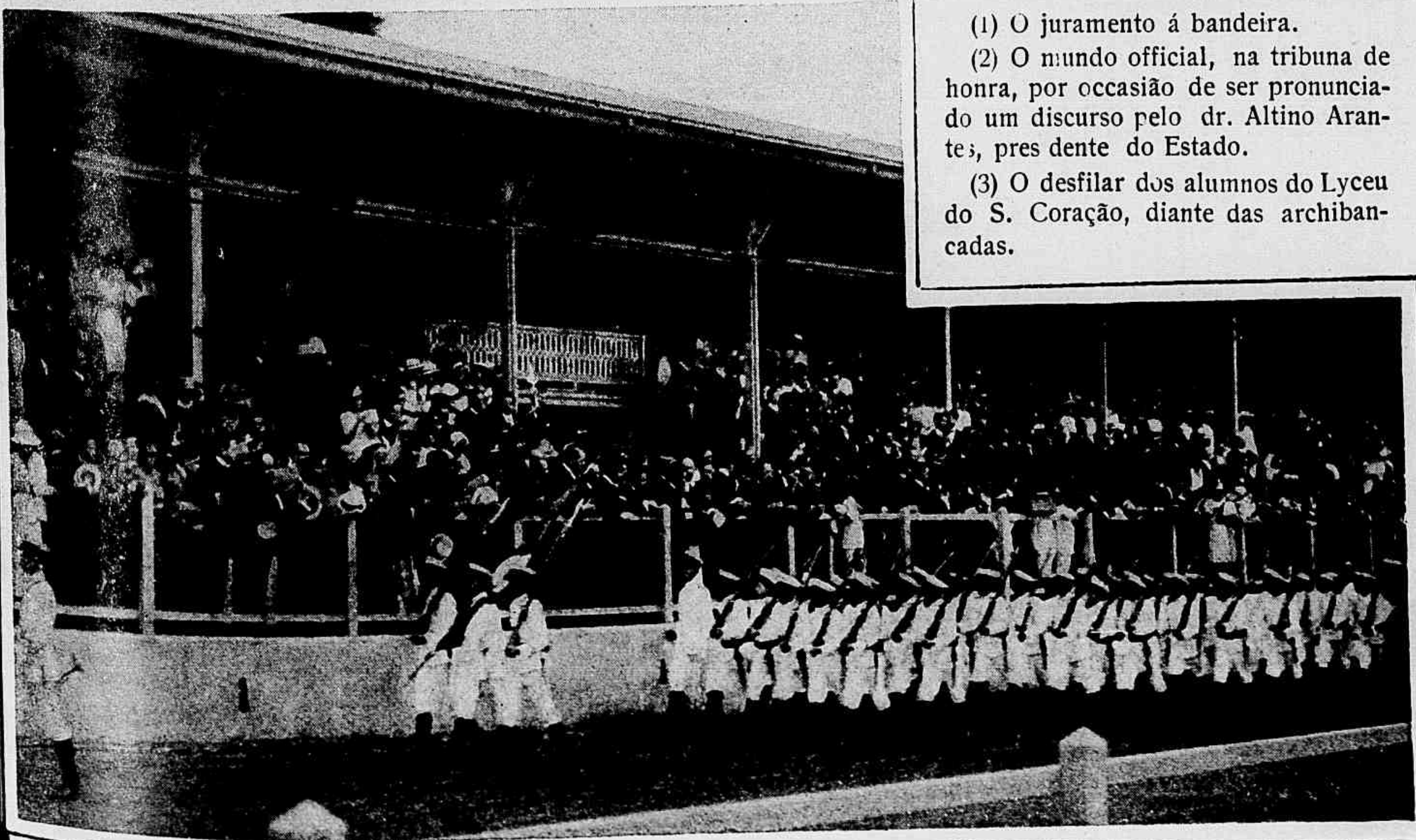
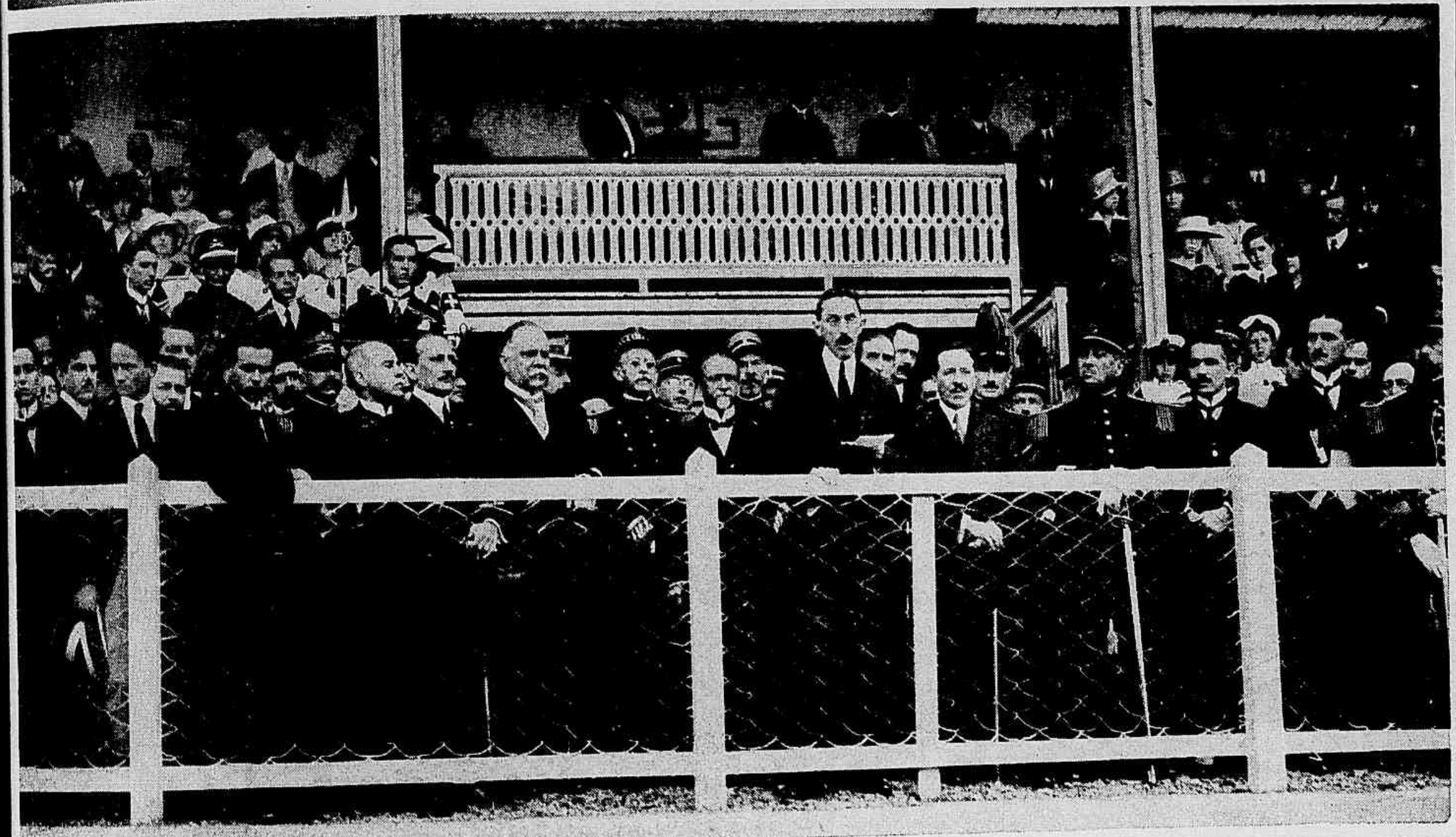
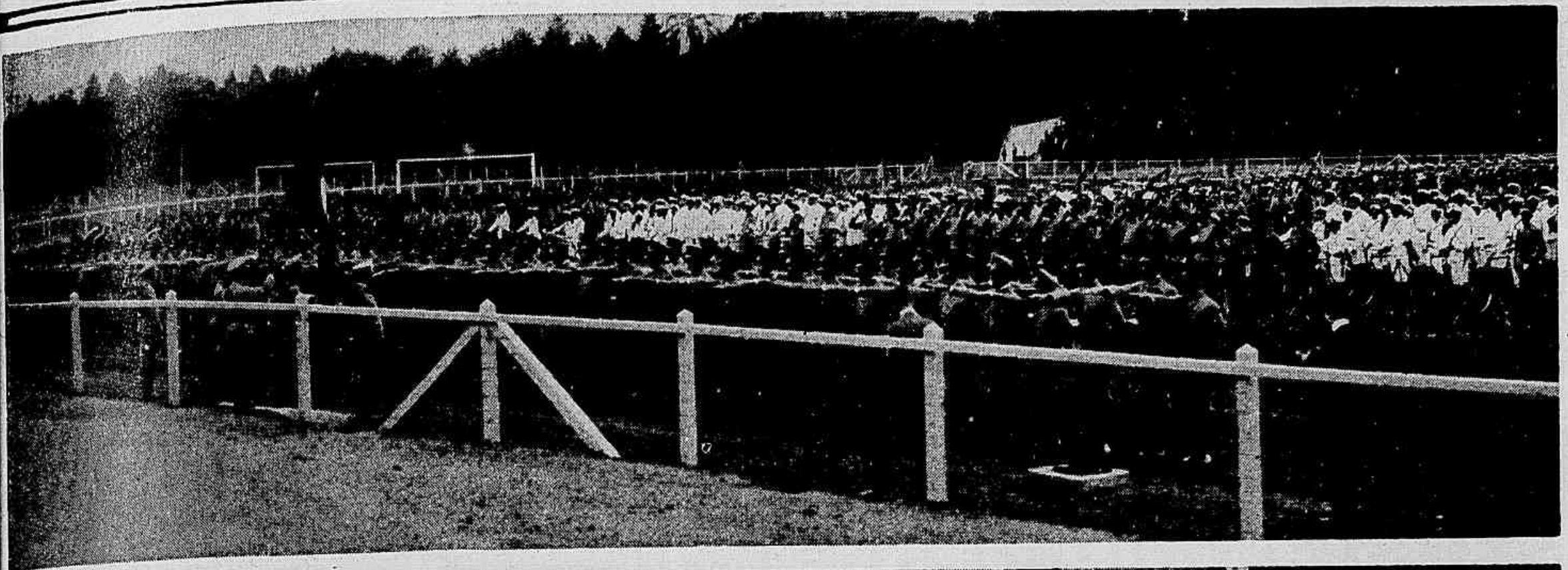
Isto seria a cousa mais natural do mundo se a casa do negociante não ficasse um pouco distante da do general, o que fez que este extranhasse talvez a ligeireza das aves.

O general, que parece um homem bellicoso e que acha que é certo o dictado "na guerra como na guerra", mobilizou a creadagem, requisitou os cabos de vassouras disponiveis, assumiu o commando do exercito da "revanche", e, não podendo atacar o negociante em pessoa, tirou a desforra no lombo de um creado deste.

Dizem que a lucta foi memoravel e que a policia teve conhecimento do facto. Por motivo do desaparecimento das aves, respondeu o pobre creado que a estas horas deve estar embrulhado em pannos de arnica.

O que os jornaes não dizem, e que, no emtanto, é certo é que o creado, por causa das gallinhas, apanhou um bruto gallo na testa...

A "Revista" em S. Paulo

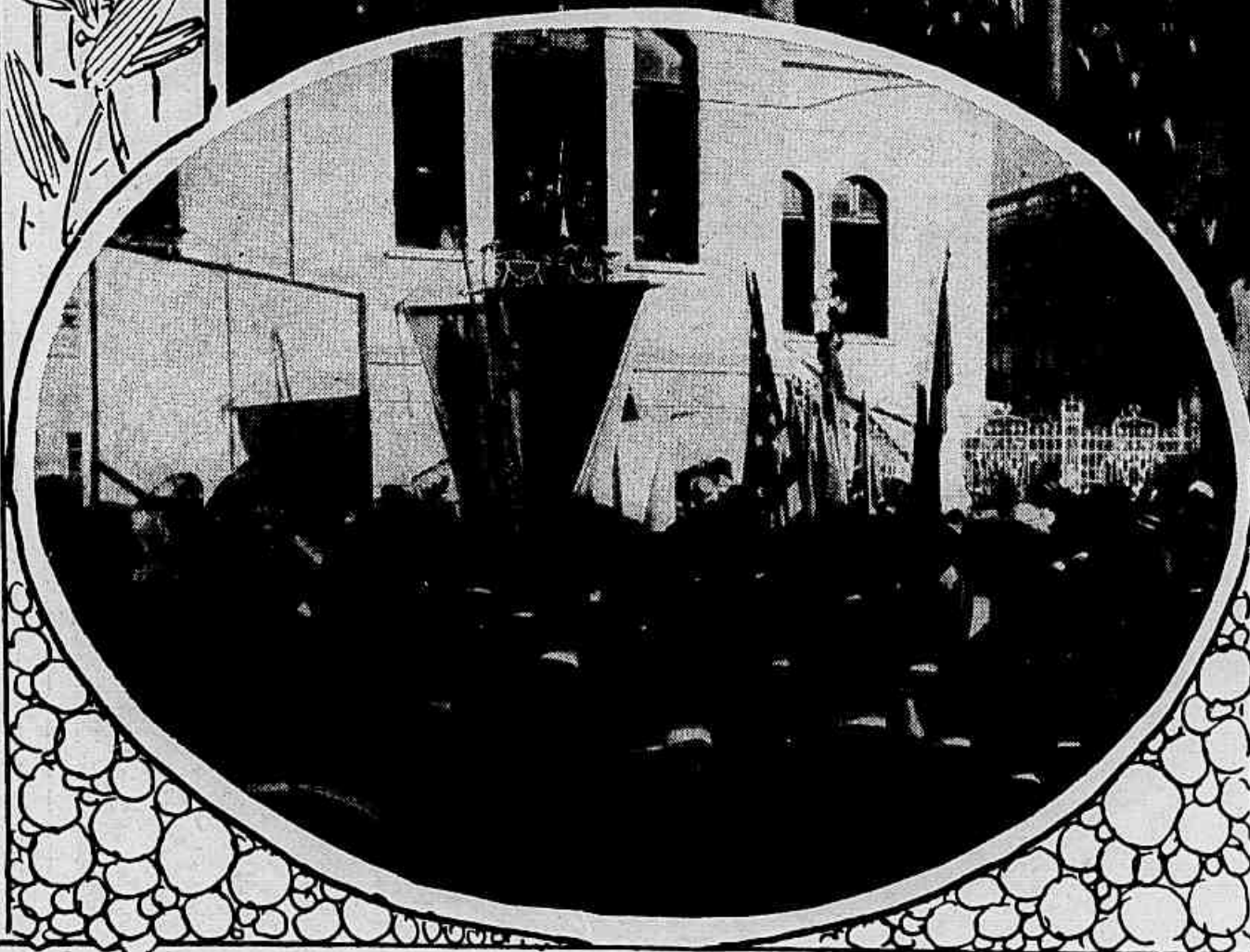


(1) O juramento á bandeira.

(2) O mundo official, na tribuna de honra, por ocasião de ser pronunciado um discurso pelo dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

(3) O desfilar dos alumnos do Lyceu do S. Coração, diante das archibancadas.

Agitação patriótica em Curityba.



(1) Um dos grandes comícios realizados em Curityba, de protesto de solidariedade ao governo da Republica pela patriótica resolução de cortar as relações com a Allemanha.

(2) O povo reunido em frente á residencia do Presidente do Estado do Paraná, protestando contra o ultraje lançado ao Brasil pela Allemanha.

Marck Twain e as senhoras * *

Quando Marck Twain, o grande humorista americano, regressou ao seu paiz, de uma viagem á Europa, fez as delicias da mesa do commandante, a bordo do transatlantico em que seguia.

As senhoras formavam-lhe circulo e não se cansavam de ouvi-lo. Na ultima noite de viagem, quasi em frente de Nova York, quiz offerecer-lhes, amavelmente, uma taça de *champagne*. E erguendo-a, fez-lhes este brinde:

— A todas as senhoras! São ellas, depois da Imprensa, os melhores agentes de disseminação de todas as noticias!

Um bello gesto *

Noticias de Portugal dizem-nos que a viuva do Dr. Ma-

noel d'Arriaga, 1º presidente constitucional da Republica Portugueza, ha pouco fallecido, recusou a pensão com que o Governo queria agracial-a.

A senhora Arriaga mostrou, com o seu procedimento, haver comprehendido as lições de seu marido, que po-

bre viveu e pobre morreu, e deu um exemplo de desinteresse que, oxalá, possa algum dia ser imitado no Brasil, onde as pensões são quasi infinitas.

Abel Botelho * * * * *

Falleceu no dia 24, em Buenos Aires, o coronel Abel Acacio de Almeida Botelho, ministro plenipotenciario de Portugal junto aos governos da Republica Argentina e do Chile.

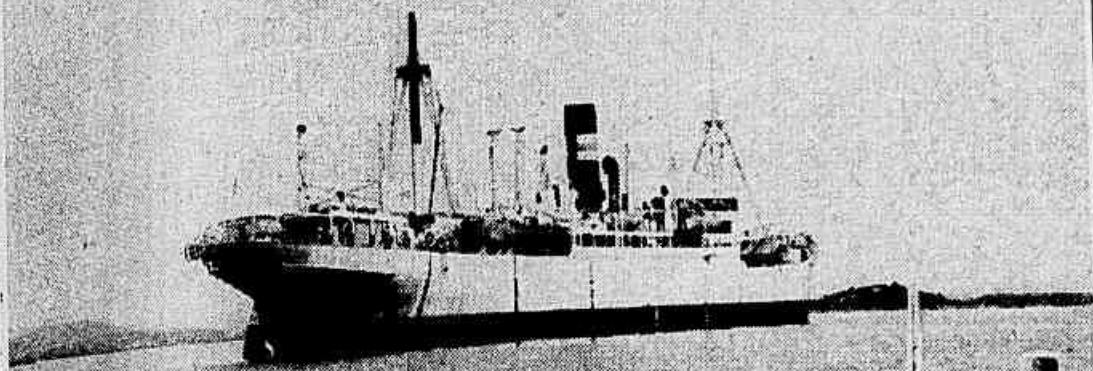
O illustre finado foi, sem duvida, um primoroso escriptor: no genero naturalista que abordou, Abel Botelho deixa varias obras, a que de certo não falta brilho.

Abel Botelho fez parte, em 1910, da embaixada intellectual que a Sociedade de Geographia de Lisboa enviou ao Rio.

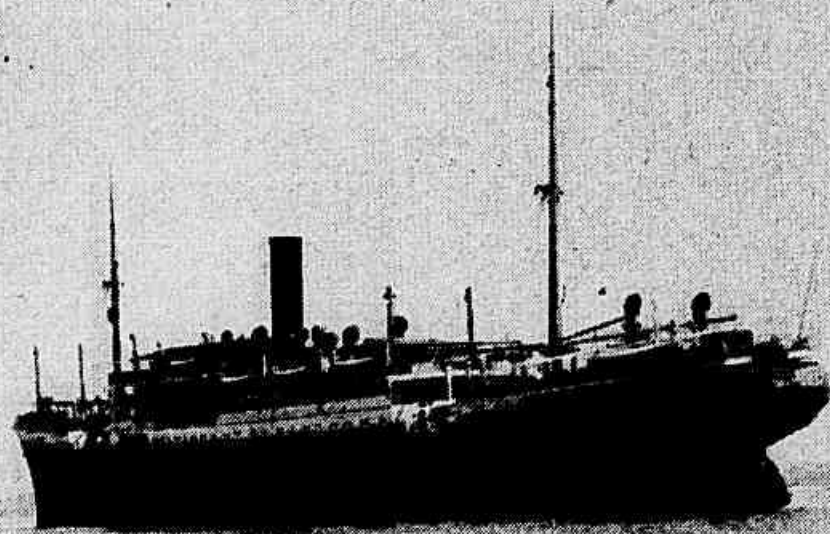
Sua morte foi uma grande perda para a litteratura portugueza.



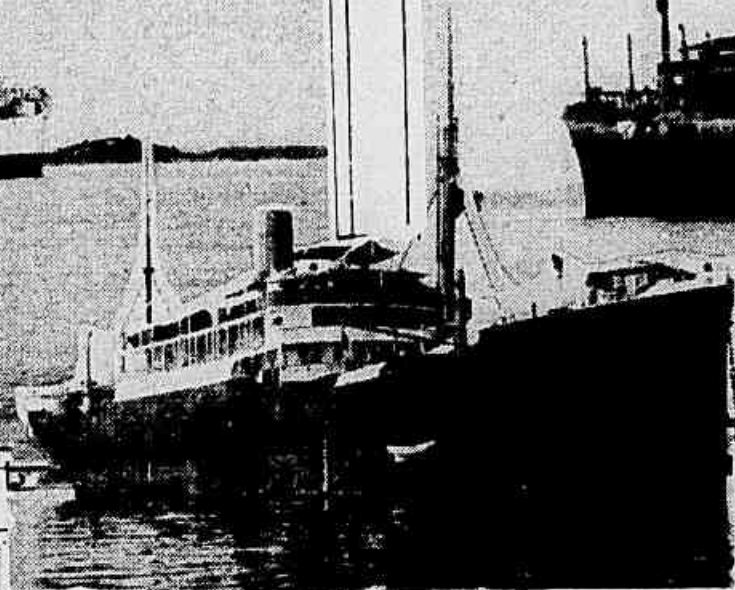
A nova directoria do Centro Mineiro, empossada no dia 21



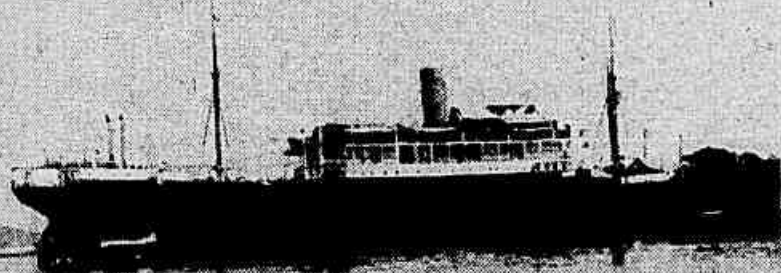
"COBURG."



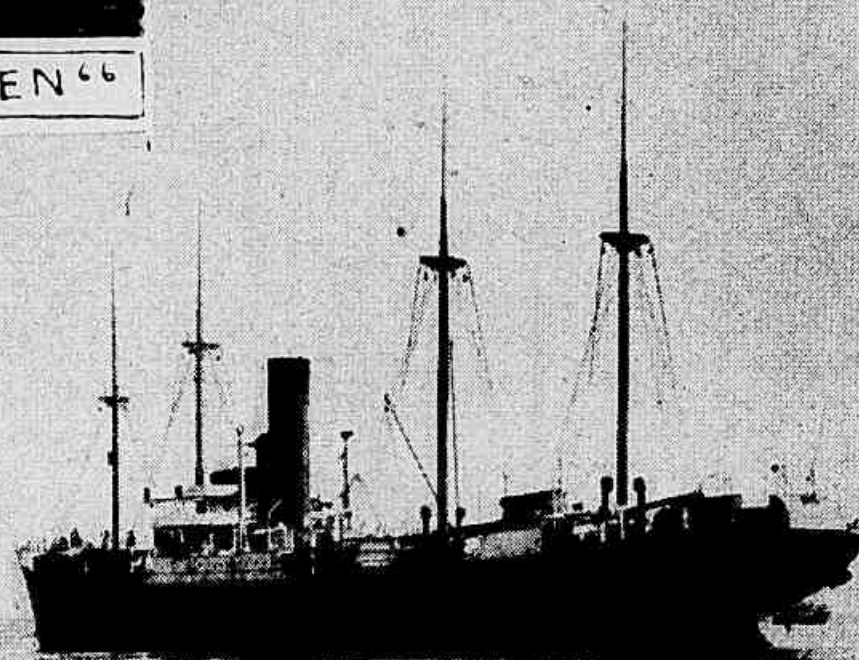
"SIERRA SALVADA"



"HOHENSTAUFEN"

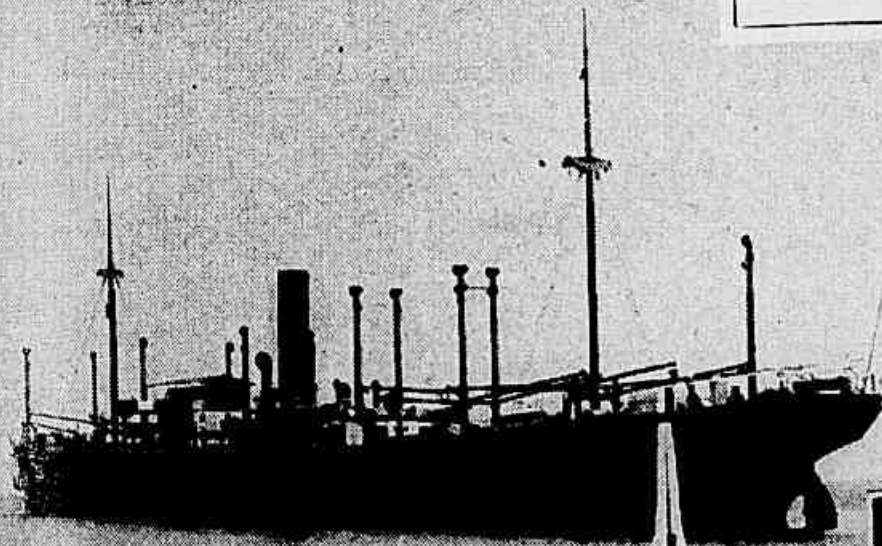


"GUTWAS; WERSEMN"



"ROLAND"

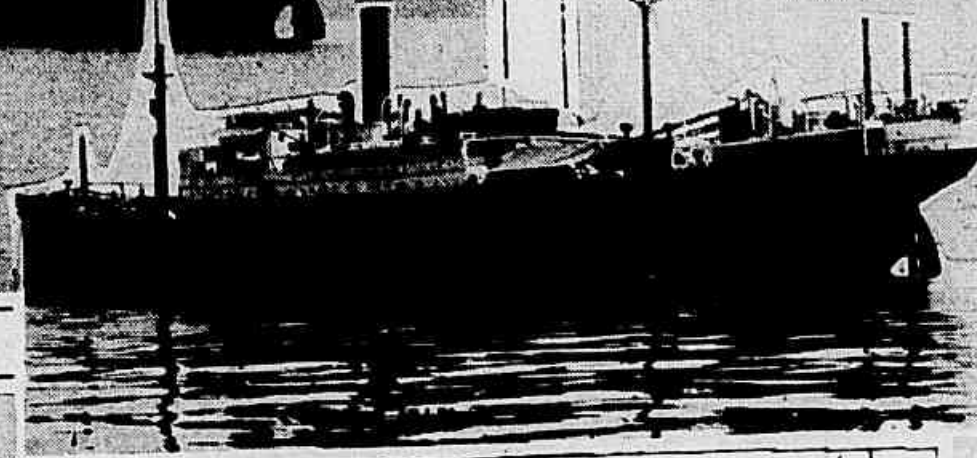
OS PRINCIPAES
NAVIOS ALLEMÃES
QUE SE ENCONTRAM
NA BAHIA GUANABARA



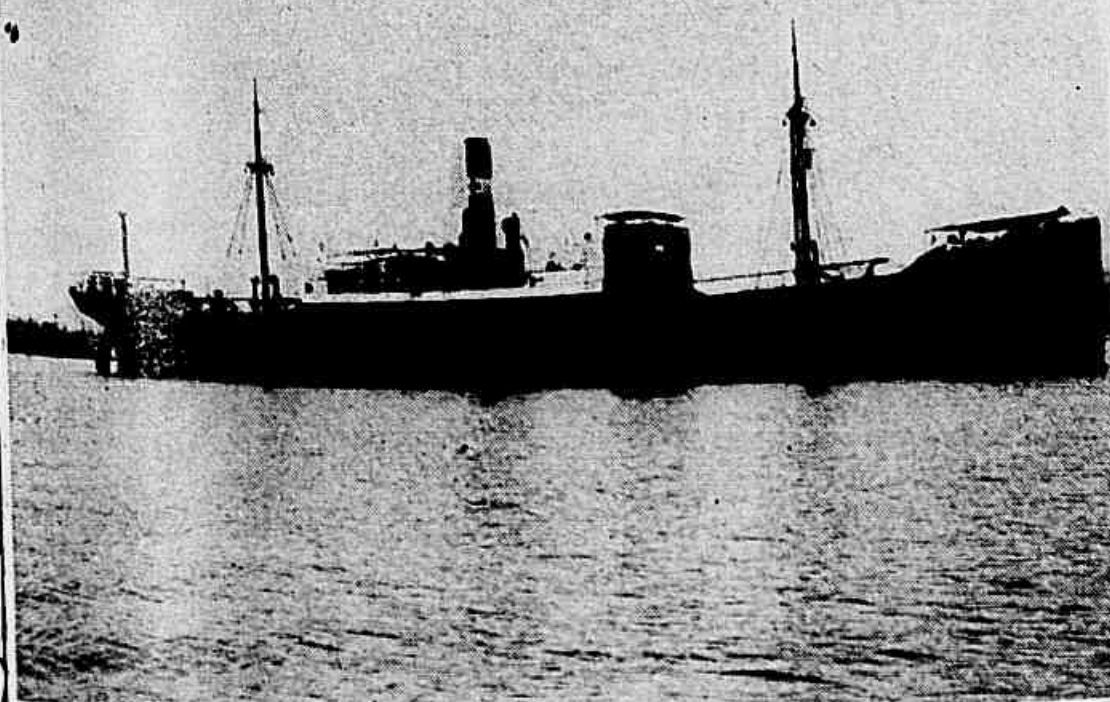
"POSEN"



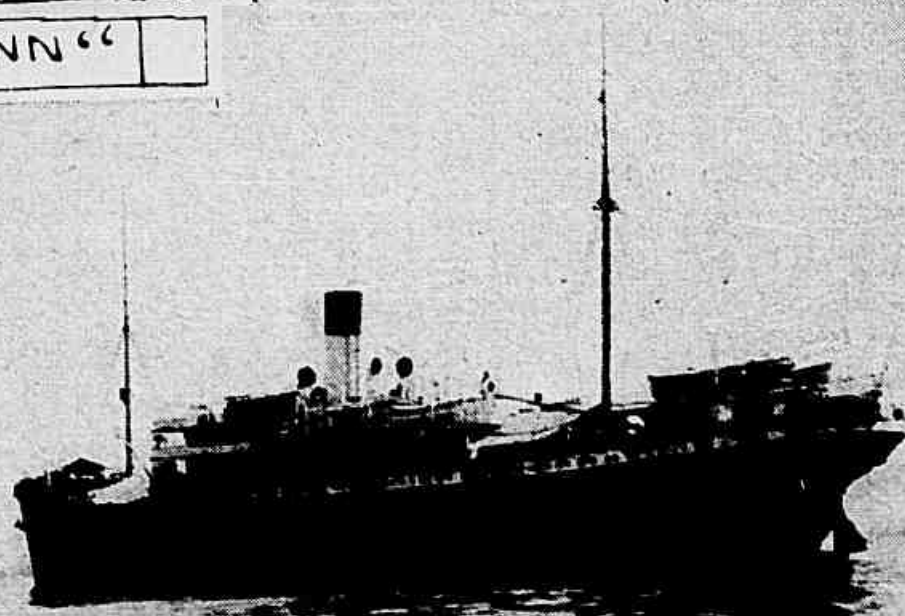
"CAP-ROCA"



"CARL WOERMANN"



"EBERNBURG"



"ETRURIA"



O Encontro.

Conto de
Paul Marguerite

O senhor Dorèmus, chefe de secção em um ministerio, installara-se em um wagon de primeira classe com suas duas filhinhas. Por um atavismo inconsciente de almas profundamente burguezas, já se haviam assenhoreado das extremidades, quando a portinhola bruscamente fechada para a partida, abriu-se de novo, dando passagem a uma senhora corpulenta, loura e com arrebuques pelo rosto, acompanhada de um rapazinho. Logo que os recém-chegados se sentaram, uma cadellinha appareceu sob a mantilha da senhora e começou a latir.

— Vamos, Zenobia, vamos! disse a dona.

Essa voz, confirmando a semelhança da phisionomia, acordou no senhor Dorèmus lembranças velhas mas sempre vivas. Olhou attentamente a dama: conhecia-a certamente; e quasi logo, sob a mudança trazida por quinze annos, sob as luxuosas vestes de pellucia e lontra, sob o ouro dos cabellos, sob os traços altivos, sob as joias que a cobriam com um luxo disparatado, sob a carnção branca das mãos com os dedos carregados de aneis, sob a apparencia desforme, envelhecida e pintada que, graças aos cuidados de uma toilette subtil e continua, guardava um indizível ar de voluptuosidade empomadada e de sedução obesa, João Sylvano Dorèmus reconheceu a flôr da sua mocidade, sua primeira, sua unica e verdadeira amante de outr'ora, uma grisette pequenina e delgada, então, uma creatura lesta e viva como um gato: Agnès Pichepain. E enrubesceu, porque lhe pareceu que ella o havia reconhecido também.

A senhora, com effeito, analysava detalhadamente o chefe de secção, não menos admirada que elle, por vêr quanto o tempo muda o exterior do ente humano, fazendo um sêr inteiramente diverso, transformando completamente o physico e o moral. Ella tinha pezar em crêr que o joven que tão mal procedera, João Sylvano, seu

segundo amante, o mais alegre estudante de Bullier, o homem com o qual vivera cinco annos, se tivesse tornado o senhor serio, um pouco calvo, de um alinho perfeito, que estava vendo diante de si. Onde adquirira elle esse ar triste, secco, um pouco jesuita?

Era porque tinha suissas grisalhas! E instinctivamente ella olhou para as duas meninas: dous fedelhos ossudos, contrafeitos, de peito chato e focinho de fuinha, o retrato de sua mãe, sem duvida, de quem usavam os velhos vestidos de seda preta.

O senhor Dorèmus, de seu lado, examinava o rapazinho. Muito bem posto, vestido de velludo, com longos e sedosos cabellos, o ar feminino, os olhos azues equivocos e cheios de languidez, trazia a marca indelevel, essa alguma cousa de riqueza e máo gosto que indicava que era filho de uma mulher como aquella.

Entretanto, a mãe sorria; e então, o senhor Dorèmus, embora cruelmente embaraçado, sorriu também. Estavam sós; a curiosidade, o encanto doce, distante e amargo do passado, uma sensação um pouco confusa, tudo tornou tão grande a sua tentação que elle tirou machinalmente o chapéo dizendo:

— Como vae?

— Oh! eu o reconheci logo, disse ella.

— Meu Deus! murmurou elle, ha quanto tempo!

E por um instincto de galanteria e mentira:

— Sempre com uma linda presença, como então, lembra-se?

Ella suspirou, e corou um pouco, sorrindo. Elle percebeu que ella tinha uma dentadura de bellos dentes postigos.

Ah! disse elle. Não é como eu. Deve ter-me achado muito mudado, não?

— Nem tanto assim! respondeu ella por delicadeza.

E sentiam-se ambos atemorizados, não sabendo o que dizer um ao outro, separados pela diversidade de vidas. Calaram-se. As meninas, entretanto, encaravam curiosamente o pae e a desconhecida.

— Vão brincar, minhas queridas, disse elle, vão espiar pela portinhola.

— São suas filhas? perguntou ella.

— São. A mais velha chama-se Maria, e a segunda Ernestina. E elle balbuciou estas palavras com uma especie de pudor.

Ella disse:

— Eis o meu rapazinho; eu o chamo Jorge. Seu pae, murmurou, baixando a voz, é o velho marquez de Chanfenille. Mora em Versailles. Todos os mezes, levo-lhe o filho. Não somos ainda casados...

E o seu tom de voz deu a entender que o seriam um dia.

— Sua mulher está enferma, ha muito tempo. E que é feito do meu amigo?

— Eu tenho soffrido os revezes da sorte. Casei-me, e agora sou chefe de secção no Ministerio da Piscicultura.

Seu gesto discreto realçou o valor da fita vermelha da sua *boutonniere*. Ella apreciou a fita, com um movimento de queixo.

— Eu tenho tido toda a sorte de aventuras, disse ella. Tenho viajado muito.—Olha pela portinhola, meu querido! falou ao filho que tinha ar de os escutar.—Por que não me vem vêr uma vez, tomar uma taça de chá, conversar como velhos amigos? Moro, agora, na rua d'Auteuil: Madame Méroë.

Que?! Ella mudara de nome! Elle corou um pouco, seduzido, e depois murmurou:

—E' difficil... meu ministerio... Muito occupado, também, em casa...

Ella comprehendeu que havia uma mulher ciumenta que o dominava, que observava todos os seus gestos.

— E' feliz ? interrogou ella, timidamente.

— Oh ! feliz ! meu Deus, hum ! Sem duvida ; minha vida está regulada. Dentro de oito annos, eu me aposentarei. Ah ! não é mais o bello tempo : poupa-se ! Lembra-se de Bullier, e do nosso quinto andar da rua Tournefort ?

— E nossos passarinhos cantando á janella ? disse ella.

— E Jeantelme que tanto nos fazia rir.

— Que é feito delle ?

— Morreu doido.

— Ah ! E Brisemeule ?

— Não sei. Disseram-me que fugiu para a America, com o dinheiro do patrão, um tabellião.

— Como estamos distantes de tudo isso ! deixou ella escapar.

Fez-se um novo silencio, mais longo desta vez. Parecia-lhes que nada mais tinham a dizer um ao outro. O senhor Dorèmus apanhou o jornal. Não o abriu ; era um preludio, uma maneira de dar a entender que o leria, de um momento para outro. Madame Méroe pôz-se a afagar a cadellinha :

— Jorge, dá uma rosquinha a Zenobia.

E Jorge tirou de um minuscuro sacco de marroquim, rosquinhas que deu ao animal. As meninas Dorèmus, estendendo os focinhos de fuinha, arregalavam os olhos. A gorda senhora disse :

— Permitta que Jorge lhes offereça...

E o senhor Dorèmus, confuso após um gesto de recusa, vendo o rapazinho vestido de velludo approximar-se de suas filhas e apresentar-lhes o sacco de roscas, hesitou, inclinou-se para Maria e Ernestina, que o consultavam com o olhar, e disse :

— Aceitem e agradeçam.

Depois, elle se encantou, um pouco envergonhado sem saber por que, e inquieto com a idéa de que as creanças contariam á mãe que seu pae conversara com uma senhora, e que esta lhes dera bolos. Era preciso que elle inventasse uma historia... Madame Dorèmus, com a sua obstinada desconfiança, arranjará alguma scena. E depois, aborrecia-o que suas filhas houvessem comido roscas de um cão. "Falta de juizo ! pensava elle. Esta pobre Agnès nunca o teve".

Abriu o jornal. Mas sentia um mal estar, porque se via observado pela mulher : "Que reflexões fará ella ? perguntava elle a si proprio. Deve achar-me envelhecido. E, além disso, é um facto, eu não tenho ar de felicidade ! Sou feliz ? Não !". Sentia rancores. Passou em revista sua vida rigorosa, economica, virtuosa, cheia de minucias administrativas na repartição e de lidas domesticas em casa. E deixando cair o jornal sobre os joelhos, contemplou sua antiga amante.

Ella tinha um ar verdadeiramente feliz. Transpirava prosperidade, opulencia. Todas essas joias... E o seu aspecto de calma e certeza... Quem foi que disse que o vicio é sempre punido e a virtude sempre recompensada ? Pensou nessa mulher ; pensou nos seus amantes. Ella envelheceria sem duvida acatada e honrada, numa

bella propriedade. Iria á missa e receberia a hostia.

Depois não pensou mais senão na sua mocidade, no bello tempo que se fôra, e entristeceu-se. No emtanto, ella sorria-lhe, e nesse sorriso elle encontrava, como nos seus olhos de um azul um pouco vago, a expressão da grisette de outr'ora, o lindo sorriso e o olhar bregeiro de Agnès Pichepain. E lembrando-se do seu novo nome, repetiu : "Madame Méroë, rua d'Auteuil", com um desejo violento de ir vê-la, um dia. Mas, disse : "Para que ?

— Agnès !...

— Seus bilhetes, senhores e senhoras por favor ! gritou o recebedor, entrando no wagon.

* * *

Quebrara-se o encanto, que se não poudes mais restabelecer.

Quando chegaram a Versailles, Madame Méroe indicou um velho corado, vestido de claro, de polainas claras, de labios tremulos, acompanhado por um creado de libré.



— Eu tenho soffrido os revezes da sorte, disse Dorèmus

A tranquillidade do lar antes de tudo... Depois, todo o dinheiro lá se ia na vida diaria e na educação das filhas. Uma amargura então, colorida pela doçura da recordação, arrancou-lhe estas palavras, muito baixo :

— Amei-a muito !

— E eu... disse ella.

— Meninos ! disseram ao mesmo tempo, olhem pela portinhola !

E com um gesto vivo e furtivo de ladrões, apertaram-se as mãos.

— João !..., murmurou ella.

— E' o marquez, disse ella.

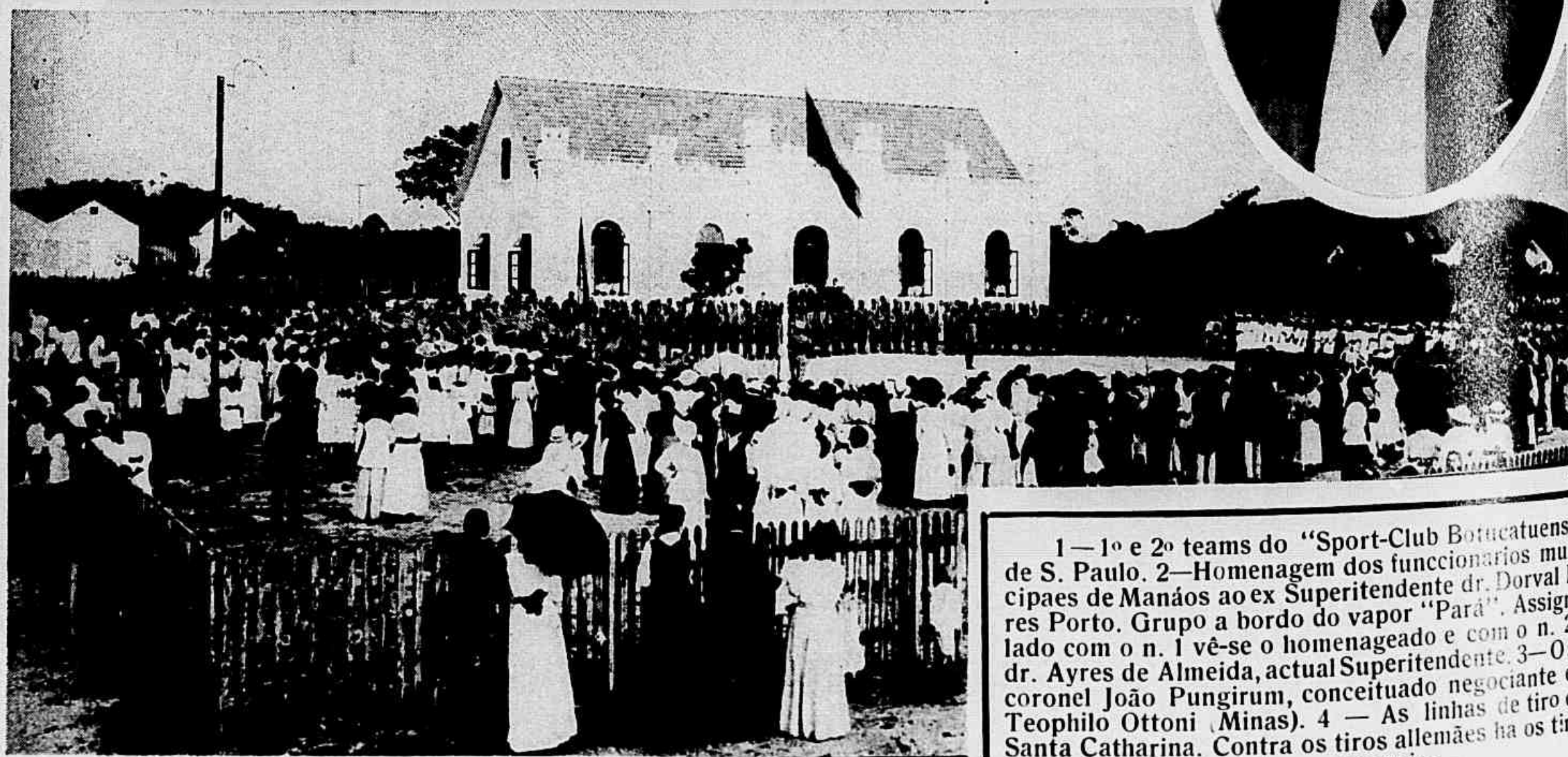
O senhor Dorèmus, por sua vez, acenava a uma senhora de preto, muito feia, que esperava sob o relógio.

— Lá está a mamã ! exclamaram as meninas.

Então, o senhor Dorèmus e sua amante trocaram um olhar indefinivel. E desceram, cada um por seu turno, sem se cumprimentar...

PAUL MARGUERITTE.

A "Revista" NOS ESTADOS



1—1º e 2º teams do "Sport-Club Botucatuense" de S. Paulo. 2—Homenagem dos funcionarios municipais de Manãos ao ex Superintendente dr. Dorval Pires Porto. Grupo a bordo do vapor "Para". Assignado com o n. 1 vê-se o homenageado e com o n. 2 dr. Ayres de Almeida, actual Superintendente. 3—Osr. coronel João Pungirum, conceituado negociante em Teophilo Ottoni (Minas). 4 — As linhas de tiro em Santa Catharina. Contra os tiros allemães ha os tiros dos brasileiros de origem germanica.

BERLIQUES

A bordo do *Rio de Janeiro*.

— Vamos ter uma viagem enfadonha.
— Pudéra! Uma viagem *Paulificante*.

—*—

Causou enorme entusiasmo o discurso do sr. Root em Nova York.

A multidão mostrou-se inteiramente *Rootineira*.

—*—

O jornalista portuguez Costa Allemão, depois do rompimento, passa a assignar-se Costa Somente.

—*—

O Dr. Amaro Cavalcanti é quem deve resolver sobre a detenção dos navios allemães.

Lida com o fisco.

E' triste isso de apanhar com cinto. Talvez acabe com funda.

—*—

No Collegio Pedro Segundo.

— Sabes? O professor Higgins agora é financista.

— Como assim?

— Anda ás voltas com *bancos-car-teiras*.

—*—

Foi prohibida no Perú a exportação de generos alimenticios.

Ora, o Perú com farofa!

—*—

O pão de milho vae caminhando para desbancar o pão de trigo.

Muito breve o negocio do trigo se esborôa.

—*—

Ha ahi uma casa que adopta o titulo *Progresse*, em francez.

E' o retrocesso... em todas as linguas.

—*—

Dispensado do serviço do Trianon, um empregado murmurava á porta:

— Que actor f'roz!

—*—

Hoje, data do supplicio de Tiradentes, deve vir uma pergunta da Allemanha.

—Para que vos *queixaes*?

E deve ir uma resposta do Brasil.

— Para não me *amolares*.

Eis o que se chama nm trocadilho *incisivo*.

—*—

A colonia brasileira em Paris mandou para cá telegramma pedindo a guerra e a remessa de patricios para o *front*!

Muito bem, mas por que razão a colonia de lá não dá logo o exemplo, adherindo ao movimento que por lá se manifesta?

—*—

O alistamento eleitoral tem provocado reclamações contra os *phosphoros*!

Estes, positivamente, perderam as cabeças.

RAUL.

O Medeiros e Albuquerque ao guerreiro dr. Sá Vianna.

— E, então, os navios?...

— Continuamos a vel-os.

— Eu preferia havel-os.

—*—

Os jornaes dizem que continúa infrene a intensificação das linhas de *tiro*.

Entretanto o Theatro S. Pedro continúa fechado.

—*—

Novo pretexto —

— O' rapaz! Isso é hora de entrar em casa, ás 4 da madrugada?

— Estive á espera da quarta edição dos jornaes...

—*—

O dr. Bruno Lobo está preparando uma opera.

Assim nos disse elle que se prepara para a *ida* ao Egypto.

—*—

A guerra européa —

— Que marcha victoriosa em Arras!

— E' de arrasar de uma vez!

— Arre!

—*—

Diz o telegrapho que na Norte America os medrosos tentam casar para evitar o serviço militar, mas as noivas não estão pelos autos.

E não casam mesmo, desde que ellas fogem com o corpo.

—*—

Um fedelho, afilhado do Bastos Tigre, ante-hontem poz em cacos o pião com que brincava, apostrophando-o com emphase:

— E's pião!

—*—

Encontram-se o dr. Teixeira Mendes e o Emilio de Menezes.

— O' mestre, onde vae? pergunta o poeta.

— Ao apostolado.

— E eu ao lado opposto...



PRECAUÇÕES

—... "ung tchopp"...

—*—

Sobre a derrota de Arras, o Kaiser mandou abrir inquerito.

Sempre queremos vêr como se arranja isso.

As testemunhas foram todas abocanhadas pelos alliados...

—*—

O ministro da Agricultura quer que a cultura do trigo no sul "seja incentivada".

Seria melhor intencevada.

—*—

Um grupo de pequenos malfetores atacou um menor, dando-lhe uma sóva de cinto que o derreou.

A "Revista" Nos Estados



1—1º e 2º teams do "Sport-Club Botucatuense" de S. Paulo. 2—Homenagem dos funcionarios municipais de Manáos ao ex Superitendente dr. Dorval Pires Porto. Grupo a bordo do vapor "Pará". Assignalado com o n. 1 vê-se o homenageado e com o n. 2 o dr. Ayres de Almeida, actual Superitendente. 3—Osr. coronel João Pungirum, conceituado negociante em Teophilo Ottoni (Minas). 4 — As linhas de tiro em Santa Catharina. Contra os tiros allemães ha os tiros dos brasileiros de origem germanica.

BERLIQUES

A bordo do *Rio de Janeiro*.

— Vamos ter uma viagem enfadonha.
— Pudéra! Uma viagem *Paulificante*.

—*—

O Medeiros e Albuquerque ao guerreiro dr. Sá Vianna.

— E, então, os navios? ...
— Continuamos a vel-os.
— Eu preferia havel-os.

—*—

Os jornaes dizem que continúa infrene a intensificação das linhas de *tiro*. Entretanto o Theatro S. Pedro continúa fechado.

—*—

Novo pretexto —

— O' rapaz! Isso é hora de entrar em casa, ás 4 da madrugada?

— Estive á espera da quarta edição dos jornaes...

—*—

O dr. Bruno Lobo está preparando uma opera.

Assim nos disse elle que se prepara para a *ida* ao Egypto.

—*—

A guerra européa —

— Que marcha victoriosa em Arras!

— E' de arrasar de uma vez!

— Arre!

—*—

Diz o telegrapho que na Norte America os medrosos tentam casar para evitar o serviço militar, mas as noivas não estão pelos autos.

E não casam mesmo, desde que ellas fogem com o corpo.

—*—

Um fedelho, afilhado do Bastos Tigre, ante-hontem poz em cacos o pião com que brincava, apostrophando-o com emphase:

— E's pião!

—*—

Encontram-se o dr. Teixeira Mendes e o Emilio de Menezes.

— O' mestre, onde vae? pergunta o poeta.

— Ao apostolado.

— E eu ao lado opposto...

Causou enorme enthusiasmo o discurso do sr. Root em Nova York.

A multidão mostrou-se inteiramente *Rootineira*.

—*—

O jornalista portuguez Costa Allemão, depois do rompimento, passa a assignar-se Costa Somente.

—*—

O Dr. Amaro Cavalcanti é quem deve resolver sobre a detenção dos navios allemães.

Lida com o fisco.

E' triste isso de apanhar com cinto. Talvez acabe com funda.

—*—

No Collegio Pedro Segundo.

— Sabes? O professor Higgins agora é financista.

— Como assim?

— Anda ás voltas com *bancos-car-teiras*.

—*—

Foi prohibida no Perú a exportação de generos alimenticios.

Ora, o Perú com farofa!

—*—

O pão de milho vae caminhando para desbancar o pão de trigo.

Muito breve o negocio do trigo se esborôa.

—*—

Ha ahi uma casa que adopta o titulo *Progresse*, em francez.

E' o retrocesso... em todas as linguas.

—*—

Dispensado do serviço do Trianon, um empregado murmurava á porta:

— Que actor f'roz!

—*—

Hoje, data do supplicio de Tiradentes, deve vir uma pergunta da Allemanha.

— Para que vos *queixaes*?

E deve ir uma resposta do Brasil.

— Para não me *amolares*.

Eis o que se chama nm trocadilho *incisivo*.

—*—

A colonia brasileira em Paris mandou para cá telegramma pedindo a guerra e a remessa de patricios para o *front*!

Muito bem, mas por que razão a colonia de lá não dá logo o exemplo, adherindo ao movimento que por lá se manifesta?

—*—

O alistamento eleitoral tem provocado reclamações contra os *phosphoros*! Estes, positivamente, perderam as cabeças.

RAUL.



PRECAUÇÕES

— ... "ung tchopp" ...

—*—

Sobre a derrota de Arras, o Kaiser mandou abrir inquerito.

Sempre queremos vêr como se arranja isso.

As testemunhas foram todas abocanhadas pelos alliados...

—*—

O ministro da Agricultura quer que a cultura do trigo no sul "seja incentivada".

Seria melhor intencevada.

—*—

Um grupo de pequenos malfeitores atacou um menor, dando-lhe uma sóva de cinto que o derreou.



(1) Iracema, filha do sr. Augusto Bandeira, residente em Juiz de Fôra. (2) Nair, gentil cunhada do capitalista José d'Oliveira. (3) Glauco Glaris, filho do sr. J. Ribeiro Vianna, residente em Curitiba. (4 e 5) Ondina e Osmar, filhos do sr. Ernesto Geyer. (6) Isaltina, filha do sr. Angelo de Almeida Mariano. (7) Marita, Arthurzinho e Carlito, filhos do dr. Arthur Costa e netinhos do sr. senador Abdon Baptista, residentes em Santa Catharina.



De bom humor

Desde que o mundo é mundo, dizem que patrões e creados nunca se puderam entender muito bem.

Por isto ou por aquillo, com muito limitadas excepções, nem os patrões podem aturar os creados, nem os creados podem aturar os patrões.

E' uma lucta antiga, em que, de parte a parte, existe sempre a idéa preconcebida de que sempre acabará a cousa ou com a despedida do creado que não presta, ou com a do patrão que é insupportavel.

Mas tanto patrões como creados, sedentos de vingança, recorrem ao velho dictado: "atrás de mim virá quem bom me fará". E o patrão, que não pode aturar o creado, pede aos seus deuses que este encontre um novo patrão que lhe parta a cabeça em dous pedaços ou que lhe não pague o ordenado; e o creado, que não pode supportar o patrão, pede aos seus deuses também que este ache um outro creado que lhe dê cabo de toda a louça e mais alguma, ou que entre com menos cerimonia no dinheiro das compras...

Ahi está, afinal de contas, a que se reduz a humanidade! De um lado ha creaturas que são patrões, de outro ha que são creados. Assim, temos o genero humano dividido em duas porções distinctas, irreconciliaveis, que

se não exterminam só para que o mundo não se acabe...

Não ha odio mais radicado, raiva mais terrivel, que esse odio, que essa raiva que têm patrões e creados, uns dos outros. Nada ficam a dever: pagam-se, pontualmente, na mesma moeda. Uns e outros, parodiando a celebre phrase de Caligula, lamentam que patrões e creados não tenham uma só cabeça, para poder ser decepada de um só golpe, como aquelle imperador queria que succedesse com a cidade de Roma.

Está claro que aquelles que, como D. João, são creados de si mesmos, escapam, em parte, á regra geral. Nem por isso, todavia, se os odios explodissem, a terra ficaria cheia de gente...

Em casa da minha visinha, é um inferno, é uma eterna contradança, uma infindavel mudança de cara de creados. Cada dia, é um. Mas explica-se.

Se o creado quebra um pires, se faz um dente n'uma faca, se arranha um movel, vae para a rua, com armas e bagagens, no mesmo instante, sob uma saraivada impenitente de improperios e ameaças. Por outro lado, todos os creados que lá apparecem não têm a minima dóse de paciencia e, se a patrôa reclama um nickel de cem réis que tenha faltado num troco, se censura a falta de cuidado que deixou ficar meia carroça de poeira num traste, se pede mais cautela com o cabo da vassoura, que ameaça os *bibelots*, elles immediatamente, também com armas e bagagens, põem-se na rua, atirando uma igual saraivada de improperios.

Assim não é possível! Não ha creado santo para uma patrôa como a minha visinha, nem patrôa santa para creados como os que vão para a casa della.

E' facil de prever que chegará á situação de não mais encontrar um unico creado, pelo simples facto de já haver experimentado todos. Então, terá de ir para a classe daquelles que seguem a theoria de D. João. Mas, assim mesmo, servindo-se a si propria, não longe virá o dia em que brigue comsigo mesma, em que se atraque comsigo mesma, em que dê bordoadas em si mesma, e em que se despeça, com armas e bagagens, enforcando-se.

Pois essa creatura, que consegue ser, a um tempo, a victima e o algoz dos creados, está em via de desesperar-se de encontrar um a geito, que não arranhe os moveis, que não quebre a louça, que não fique com o troco, que não dê o cavaco com as descomposturas que receber, e tenha outras qualidades semelhantes, para poder ser conservado no elevado cargo de seu servidor.

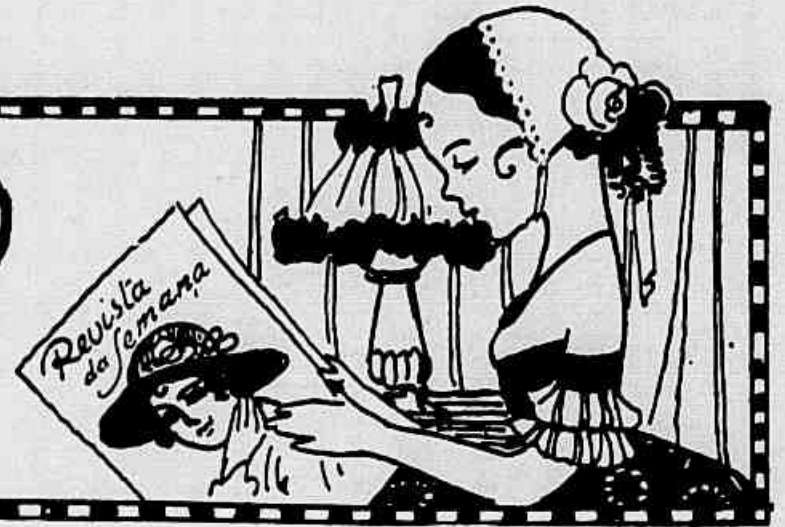
E assim vae o mundo!
Eu só conheço um individuo que tem em casa uma creada que é uma joia. Falámos, a respeito disso, ainda hontem.

— Minha creada é excellente, dizia elle; basta contar-te que, ha seis annos, atura minha mulher!

— Ha mais tempo a aturas tu...
— E' verdade; mas eu nunca estou em casa...

RIGADIN

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Um creado attencioso.
— O sr. conselheiro está em casa?
— Está, sim, senhor. Póde entrar. Morreu esta manhã.

Um sujeito valsa com uma senhora espirituosa.
— Gosta de valsar? pergunta-lhe a dama.
— Oh! sou doudo pela valsa!
Ella, com infinita denguice:
— Mas, então, porque não aprende?

Uma senhora muito feia descreve a sua primeira viagem.
— E enjoou com o mar?
O marido da senhora:
— Pelo contrario: o mar é que ia enjoando della.

Calino sacode umas calças da janella abaixo. As calças cahem á rua e elle começa a gritar afflictissimo:
— Meu Deus! Que horriavel desgraça!
Acode a mulher, e indagando do succedido:
— O' homem! Não vale a pena esta gritaria por tão pouca cousa!
— Não vale a pena? Ora imagina o que seria, se eu tivesse as calças vestidas!

Uma casita na aldeia
Agasalhada e bem cheia;

Fogo vivo, amor fecundo;
Um filhinho que nos chame...
E uma mulher que nos ame...
Que maior dita no mundo?

Tem o beijo um sabor tão excellente,
Que, depois de provado, é evidente
Não haver termo medio em gente amante...
Ou tem de se evitar a cada instante,
Ou tem de se beijar constantemente...

CADA TERRA COM SEU USO...

Em certos lugares da Noruega, quando se perde uma pesoa no mar, levam um gallo no barco até o sitio, do desastre, na crença de que o gallo canta quando o barco passa por onde está o cadaver.

Ha uma tribu de indios na America do Norte, governada por um reinicola que, todas as manhãs, ao sahir da choupana onde dorme, dá os bons dias ao sol, e lhe ordena e marca com o dedo o caminho que elle deve seguir em todo o dia.

Na Holanda, ha, ou havia o costume de atar um trapo branco no puxador

da campainha das casas em que ha um doente que padece de molestia infectiosa.

Os carrascos da Austria estreiam um par de luvas brancas, cada vez que vão desempenhar a sua horriavel missão.

OS VINHOS E OS GRANDES-HOMENS

Parece que o celebre e magnifico vinho de Tokay está a ponto de desaparecer. Eis uma noticia que apoquentaria devéras o grande Frederico da Prussia, — se elle vivesse ainda — pois esse monarcha tinha por aquelle precioso vinho uma accentuada predilecção. A este proposito parece-nos interessante recordar quaes foram as especialidades preferidas por alguns grandes homens.

Napoleão I preferia o Chambertain; Pedro o Grande, o Madeira; o cardeal de Richelieu, o romaneu; o marechal de Richelieu, o Médoc; João Bart, o vinho de Beaune; Cromwell, o malvasia; Rubens, o Marsala; Talleyrand, o Chateau-Margaux; Balzac, o Vouvray; Humboldt; o Sauterne; Goethe, o Johannisberg; lord Byron e lord Wellington, o Porto; Francisco I, o Xerez; Henrique IV, o vinho de Suresnes, que era, então, o vinho aristocratico; Victor Hugo, o Borgonha.

Ha quem prefira... todos...

Nós somos ambos irmãos
E da mesma geração;

Sempre, sempre vou á missa,
E lá não vae meu irmão.

Para bodas e banquetes
A mim me convidarão.
Para gostos e guizados,
Falem lá com meu irmão.

Conforme o habito, damos o enigma e a decifração. A de hoje é: Vinho e vinagre.

BISBILHOTICES

Não ha nenhuma flôr preta. Ha algumas cuja côr é tão escura, que a curta distancia parecem negras, mas não o são. Na Noruega fizeram-se muitas tentativas com o fim de mudar as côres das flores por meio de substancias chimicas; mas nunca se conseguiu obter uma flôr de côr negra pura.

O imperador da China nunca andava a pé, nem montava a cavallo, nem se dedicava á natação. Quando sahia a passeio ia num palanquim, a cujo serviço levava 32 creados. Antes de sahir regavam-se com areia amarella as ruas por onde iria passar, e, sob pena de morte, ninguem podia atravessal-as, sem elle haver passado.

Até 1970, o mais breve, não estará completamente desentulhada Pompeia, suppondo que o trabalho de excavação continue pela mesma fórmula que está sendo executado.

Ha de dormir, repetia
Certo famoso doutor,

A um, que insomnias soffria,
Preso no leito de dor.
E após muitas vezes vir,
E outras tantas receitar,
De tal modo o fez dormir
Que não tornou a acordar.

A Job o démo tentou
Com tanta solicitude
Que após fortuna e saude
Inda os filhos lhe tirou.
Mas, não podendo vencer
Quem a tudo se humilhava,
P'ra vêr se o desesperava,
Deixou-lhe viva a mulher.

Lapsos de escriptores:

— De Francisco Sarcey, o conhecido critico theatral: "Henrique reclama em altos brados as suas cartas; reenviam-no de Poncio para Pilatos".

— De Paul Adan: "Como bagas de suor gottejando no rosto de um homem atterrado, assim appareceram cabeças a todas as janellas da cidade".

— De Ponson du Terrail: "Ah! ah!... disse em portuguez..."

— De Leopoldo Stapleaux: "Elle contava setenta annos e parecia ter o dobro da idade".

VERDADES E MENTIRAS

Assistir a um casamento é estimular os jogos de azar.

O casamento é um enxerto: péga bem ou mal.

Para um advogado, nem todos os processos constituem *ganho de causa*; mas todos são para elle *causa de ganho*.

Alguns dos casamentos *talhados no céu* parecem bem ter sido talhados no outro lugar.

— Oh! que echo que ha aqui!
— Que echo é?
— E' o echo que ha cá.

— Que! Ha echo aqui?
— Ha cá echo, ha.

EPIGRAMMAS

É DOS LIVROS...

LEIAM DEPRESSA...

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:-- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

SABÃO ARISTOLINO

Para o banho e toucador

:: (SABÃO LIQUIDO) ::

ARISTOLINO

(Sabão Liquido)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERME-LHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS, QUEIMA-DURAS

NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O SABÃO

ARISTOLINO

O PREFERIDO, O QUERIDO, O MAIS DURAVEL, PERFUMADO, ANTISEPTICO, ANTIECZEMATOSO, ANTIPARASITARIO E CICATRISANTE.

SABÃO ARISTOLINO

A' venda em
qualquer parte





Emulsão de Scott

REMEDIO PODEROSO
CONTRA A TISICA E
DOENÇAS DO PEITO



ALCINO BARROS
BAHIA

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO a minha cura produzida pelo maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Sofri durante 4 annos de uma affecção nos testiculos, diagnosticado ORCHITE; usei diversos preparados indicados para meu incommodo, sem proveito.

Em ultimo recurso recorri ao ELIXIR DE NOGUEIRA e, graças á sua acção benefica, estou completamente curado.

Bahia, 25 de Abril de 1916.

Alcino Barros

estabelecido com panificação e proprietario do Cinema Jandaia, sito á Baixa dos Sapateiros — Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



A maior e mais completa fabrica de
calçado da America do Sul

☐ ☐ ☐ **CALÇADO COOK** ☐ ☐ ☐

Endereço telegraphico BORDALLO

Caixa postal 1132 - Telep. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio

HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.



UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!!!

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois um só vidro de

DYNAMOGENOL

cura todas estas perturbações—tornando os individuos fortes e sadios.

1o nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dôres de cabeça, fraqueza do peito, cansaço—o doente tomando 4 colheres de sopa por dia, em meio copo com agua, em 10 dias sente-se curado.

2o nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas impotencia cerebral e viril, ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool).

3o nos casos de cansaço cerebral observado nos collegiaes, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio.

4o a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á creança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás creanças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DYNAMOGENOL corresponde a um bife de 250 gr. (1¼ de kilo), a 6 ovos, ou melhor, a uma refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA MARINHO

186, Rua 7 de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO

Não ha duvida alguma que esta receita faz crescer o cabelo

Ha tempos li em seu jornal a receita de um preparado ao qual se attribuia a propriedade de destruir a caspa e favorecer em alto grau o crescimento dos cabellos. Si bem que já houvesse experimentado muitos e muitos preparados sem proveito algum, diante do estado lastimavel dos meus cabellos, que cahiam dia a dia em maior proporção, resolvi submeter a uma prova a sua receita. Por isso pedi ao meu pharmaceutico que me misturasse, em um frasco de 125 grammas, 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol chrystalizado e 45 grammas de agua distillada e que me fornecesse á parte um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Levei tudo para casa e, meia hora antes de usar a loção, addicionei áquelles ingredientes metade da Lavona de Composée e agitei bem o frasco. Preparada esta loção, eu appliquei-a com regularidade de manhã e á noite durante dois dias, esfregando-a bem na cabeça com a ponta dos dedos. Passados dois dias, accrescentei a outra metade da Lavona de Composée. Com grande alegria e não menor surpresa, verifiquei que a comichão, que era intoleravel, cessou logo á primeira applicação, a caspa desapareceu, não mais se manifestou a queda dos cabellos e observei que depois de usar quatro frascos apenas, o cabelo voltou a crescer mais macio e abundante que nunca antes. Dahi em diante tenho recommendado esta receita a muitos dos meus amigos, os quaes, por sua vez, têm colhido identicos resultados. Tenho certeza de que esta formula pode obter-se em qualquer pharmacia e aconselho calorosamente todos os seus leitores que experimentem sem demora aquella receita.



IODOLINO DE ORH

*Desde os 6 até aos 9 annos
foi muito doente. Anemia e
fraqueza.*

Aos 6 annos, meu filho, depois de ter sarampo, começou a ter fastio e repugnancia á comida; começou a emmagrecer, ficar pallido, tristonho. Constipava-se frequentemente; e raro era o mez que não tinha colicas e diarrhéas.

Fiz sempre o possivel para cural-o e tornal-o forte, nada conseguindo durante tres annos, que foram para mim tres annos de sobresaltos e cuidados. Vendo nos jornaes grande numero de crianças curadas de anemia e suas consequencias, com o fortificante IODOLINO DE OHR, resolvi experimentar este remedio e, agora, dou graças a Deus por essa resolução. Sergio ficou completamente bom, em pouco tempo, só com o uso do IODOLINO DE ORH, desaparecendo as doenças do intestino, engordando e continuando, depois de algumas semanas de uso do IODOLINO, a gosar uma perfeita saude. Considerando-me feliz com esse resultado, desejei fazel-o publico para consolo de outros pais.

ALBERTO SILVA GAYOSO

Rio Grande

Em todas as drogarias e pharmacias. Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42, Rio.

Aos 50 se Sente como um Rapaz, Cheio de Poder e Vitalidade. Deve-o ao Ferro Nuxado.

Diz este doutor que Ferro Nuxado é o melhor dos reconstituintes. Facilmente augmenta a força e poder de resistencia das pessoas delicadas e nervosas de 200 % em duas semanas.

Nova York, N. Y.—«Não ha muito fui visitado por um individuo que contava quasi meio seculo de idade, com o fim de se submeter a um exame para seguro de vida. E qual não foi a minha surpresa ao descobrir que a sua pressão de sangue era igual á de um rapaz de vinte annos, estando tão vigoroso, potente e vital como um homem em plena juventude. Para melhor dizer, o individuo a que me refiro era, na realidade, um moço, não obstante os seus cincoenta annos. Ao interrogal-o sobre facto tão extraordinario, confiou-me elle o seu segredo: «Tomando ferro, disse-me, ferro nuxado, que me deu nova vida. Aos trinta annos, a minha saude era má; aos quarenta e seis, angustiado e cansado de viver, e agora aos cincoenta, um milagre de vitalidade, com esta physionomia radiante de saude!» Como já disse mais de uma centena de vezes, o ferro é o mais poderoso de todos os reconstituintes. Si o publico se decidisse a abandonar as chamadas medicinas de patente e composições nauseabundas e a tomar, em seu lugar, ferro nuxado, tenho a certeza de que milhares de pessoas que morrem todos os annos de molestias do pulmão, grippe, tuberculose, enfermidades dos rins, figado e coração poderiam ser salvas. A causa real e verdadeira da origem de taes enfermidades foi nem mais nem menos que as condições de debilidade do organismo por falta de ferro no sangue. Ferro em quantidade sufficiente é absolutamente necessario para pôr o sangue em condições de levar a cabo a indispensavel transformação e assimilação dos alimentos. Precisando o sangue de ferro, não importa o que se coma, nem o muito que se coma: os alimentos só passam através do individuo sem deixar resultado, sem fazer bem. Não se deriva delles a vitalidade necessaria e, consequentemente, a pessoa se debilita, empallidece, enferma, de

modo exactamente igual ao que succede a uma planta que procura crescer em terreno deficiente de ferro. Si você, estimado leitor, não se sente bom e forte, deve submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia pôde percorrer sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar depois, novamente, suas forças e poder de resistencia apurando si lucrou ou não. Tenho visto muita gente, anemica e falta de energia, sempre queixando-se de qualquer coisa, duplicar forças, poder de resistencia, e livrar-se por completo de symptomas de dyspepsia, dores de figado e outros incommodos em um periodo de dez a quatorze dias, simplesmente tomando ferro, na fórmula devida, isto depois de fazerem uso, por muitos mezes, de outros medicamentos, sem beneficio de qualquer especie. Deve-se, porém, ter a precaução de não empregar ferro concentrado ou tintura de ferro, com a preocupação de economia de alguns vintens. O ferro deve ser tomado em fórmula que possa ser absorvido e assimilado com facilidade, como o Ferro Nuxado, si é que se pretende obter resultados seguros, pois do contrario o effeito poderia ser antes malefico que benéfico. Mais de um athleta e campeão americano ganhou laureis porque, conhecendo o segredo da força e resistencia, provisionou o sangue de sufficiente quantidade de ferro. —(Assignado) E. Sauer, douto em medicina.»

NOTA:—O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Sauer, não é medicina patenteada, nem remedio secreto, sendo bem conhecido em França e nos Estados Unidos dos senhores pharmaceuticos e receitado pelos medicos. E' assimilado com facilidade, não enegrece a dentadura, nem revolve o estomago, sendo poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, incommodos do figado, pobreza de sangue e outras enfermidades. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Frei e Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e P. de Araujo.

Unico importador — **BENIGNO MEVNI**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 82

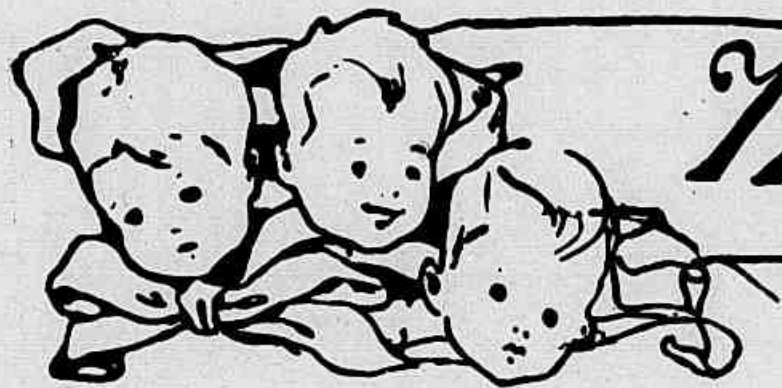
28 - 4 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— — leza, Alimentação — —

Os ultimos Modelos



N.º 1 — Vestido em flanela branca, collete e golla em seda de phantasia. N.º 2 — Toilette em panno grenat, botões pretos e guarnição de couro envernizado preto. N.º 3 — Bluzza em seda branca, guarnecida com pospontos e botões grandes cobertos com a mesma seda. N.º 4 — Vestido em sarja azul marinho, botões e alças verdes; assim também o bordado do peito e do cinto e punhos; golla em seda branca. N.º 5 — Toilette em seda beije, guarnecida com velludo de phantasia.



Moda Infantil



A PIRRAÇA

E' um defeito muito desagradavel na infancia, mas é absolutamente insuportavel nas pessoas de mais idade; este defeito indica na maioria das vezes falta de bom gosto, mas algumas vezes é signal de maldade perniciosa e, coisa extranha, os que possuem este defeito annunciam-no e orgulham-se delle.

Vê-se tanto as pessoas intelligentes como as nescias gabarem-se de ser mesires na pirraça.

Para que pirraçar?
Com que fim?

Por mais espirituosa que pareça a pirraça feita pelo Senhor X. ou pela Senhora Z., examinando-se-lhe a origem, é tão absurda e menos desculpavel que a dos collegiaes, que se julgam homens de elite porque, sem se cançar, disseram durante horas uma mesma phrase, para aborrecer um companheiro.

Não queremos condemnar a pirraça innocente em familia ou na grande intimidade, que recorda ás vezes factos antigos ou commovedoras infantilidades dos filhos; o que condemnamos é a pirraça incessante, sem geito, ferina, fatigante, que não poupa ninguém e acaba irritando toda a gente.

Uma das nossas amigas tem um bonito vestido com o qual está satisfeita; porque fazer uma observação desagradavel para a desgostar?

Uma pessoa manifesta por uma coisa inoffensiva um prazer exagerado. Para que o estragar?

Quando se vê alguém muito apegado ás suas afeições, ao seu paiz, aos seus gostos, aos seus habitos, para que deprimir ou rebaixar o que parece ao outro indispensavel á sua vida?

Com razão mais forte, porque dar ao acaso alfinetadas que podem acertar n'uma chaga?

"Pirraçei fulana sobre os boatos falsos de casamento que correm a seu respeito e ella ficou tão pirraçada que as lagrimas lhe vieram aos olhos."

"Caçoei bem da Inglaterra diante da professora da minha sobrinha... ella subiu á serra!"

"Diverti-me muito á custa d'um velho sabio que está sempre mettido em casa do meu pae mostrando-lhe um erro contido no seu ultimo livro..."

"Provei tão bem á minha avó, que é uma medrosa, os perigos dos automoveis que ella não ousa mais sair."

E não me refiro ás pirraças muito mais improprias ainda, que muitos acham interessante intercalar na conversa para tornal-a picante e para mostrar os inesgotaveis thesouros da sua imaginação maliciosa e fecunda.

Mediocre talento, triste diploma para adquirir-se, o de motejador cruel, a quem não escapa nenhuma das fraquezas de outrem.

O conversador de mais fama desagradará bem depressa ao seu auditorio se o seu tom é de mofa ou de menoscabo.

Mamã :—E' possivel, Henrique, que tenhas comido o bolo todo, sem pensares na tua mana?

Henrique :—Estive sempre a pensar n'ella, minha mamã: estava com immenso medo que apparecesse antes de eu o acabar.



Os homens crêem tão pouco na autoridade da propria razão que ordinariamente a justificam allegando razões alheias.



N.º 1 — Garçonnet de zephir de xadrez branco e vermelho. N.º 2 — Vestido em fustão crème bordado com soutache azul. N.º 3 — Casaco para chuva em panno azul escuro. N.º 4 — Roup de menino em casemira escura. N.º 5 — Vestido em voile côr de rosa. N.º 6 — Casaco em xadrez azul e branco.



O CALDO

Muito têm discutido os medicos sobre o valor nutritivo do caldo; uns, mesmo reconhecendo-lhe algumas qualidades, sustentavam que era pouco nutritivo; os outros que eram os mais numerosos, reconheciam que o caldo, principalmente o caldo de carne, constituia um alimento completo susceptivel de sustentar as forças dos doentes.

A questão está hoje completamente elucidada, graças aos estudos do professor Armand Gautier da Faculdade de Paris, nas suas lições de Chimica Biologica, edição de 1897.

Eis o que diz a respeito o eminente sabio: "Não é exacto dizer que o caldo não é alimenticio: na realidade elle contem 7,gs5 por litro de substancias albuminoïdes assimilaveis, em grande parte formadas de peptonas e de propefitonas; e é ainda plastico pelos seus saes de potassa e os seus phosphatos, etc.

E se acrescentar-se que pelas suas materias extractivas o caldo é excitante tônico, de digestão rapida e de facil assimilação, é para admirar que o seu uso uão seja mais espalhado e não seja elle a base da nossa alimentação.

O bom caldo deve ser feito com boa carne; com a ebulição prolongada consegue-se tirar da carne todas as suas qualidades nutritivas. E' um erro aproveitar-se a carne que foi cosida. D'esta maneira, fica um alimento pouco agradável, pesado e indigesto, que o melhor molho custa a fazer aceitavel, e nullo no ponto de vista nutritivo.

Costuras e Bordados

O Macramé

1.ª LIÇÃO

Não se pode dizer que o *macramé* seja uma novidade; em todo o caso elle apresentou-se como tal, ha alguns annos.
E' um trabalho de origem arabe.

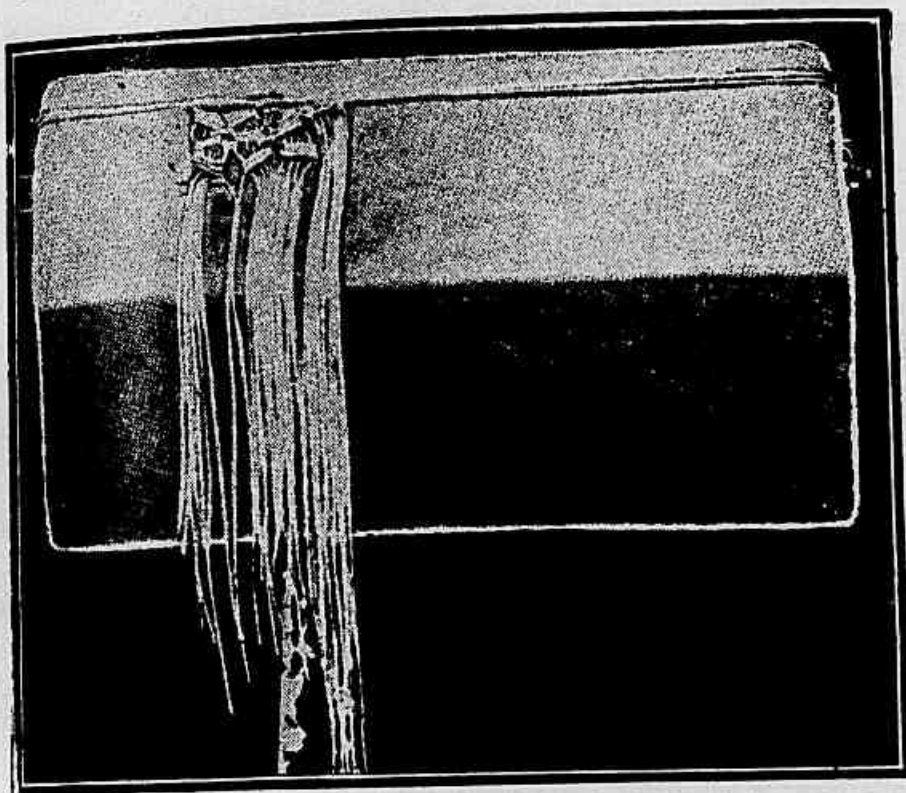


Fig. 1

Esta palavra, na lingua dos povos que habitam o norte da Africa, serve para designar franjas.

Pouco a pouco, sua significação espalhou-se, e ficou sendo o nome de todas estas rendas, tão originaes e tão artisticas, mesmo quando ellas não têm franjas.

Muito usadas antigamente, a arte do *macramé* não era mais praticada senão em alguns conventos e teria com certeza desaparecido completamente, se alguns artistas não tivessem tido a feliz inspiração de renovar esta technica esquecida e de ensinar a fazer verdadeiras maravilhas.

O *macramé* está hoje muito em moda tanto no dominio do vestuario feminino como no do mobiliario.

Executado com material grosso, como espessos fios de lã ou de algodão, barbantes fortes, constitue guarnições de toda a especie que facilmente se applicam aos sophás, cadeiras, cortinas ou stores e muita coisa mais.

Quando pelo contrario se emprega na sua execução fios de seda, de ouro ou de linho, d'uma finura extraordinaria, obtêm-se trabalhos d'uma extrema delicadeza; e nada poderá ser mais apropriado para as toilettes luxuosas das elegantes do XX.º seculo.

Material

Uma almofada bem cheia' com toda a sua superficie bem lisa, e muito *pesada*, (fig. 1) é o unico instrumento que vos será necessario, não esquecendo os alfinetes compridos, fortes e solidos. Quanto á linha, que é o factor principal, escolhe-se de boa qualidade, bastante solida, para que não se parta durante o trabalho, e bem torcida.

As linhas têm durante a execução do trabalho dois papeis diferentes.

Umas servirão de base aos nós, sendo em volta d'ellas que as outras se vêm amarrar: são as linhas *porta-nós* ou linhas conductoras; as outras laçam-se em volta das primeiras: são as *linhas laçadeiras*.

Durante a execução do trabalho a mesma linha pode mudar de papel:

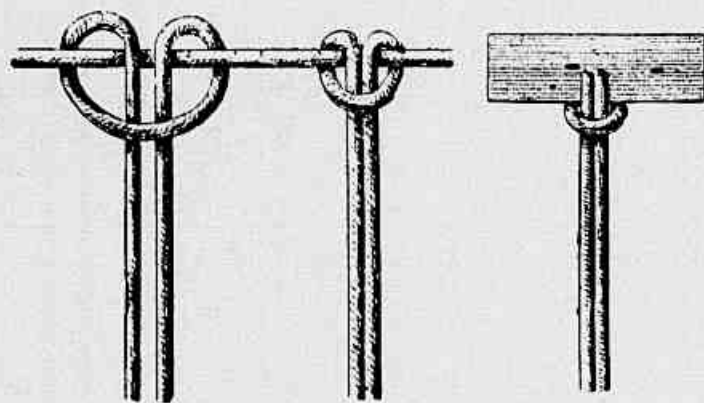


Fig. 2

Fig. 3

depois de ter sido linha *porta-nós* ou *porta-laçadas*, pode vir a ser, n'outro assumpto do desenho, linha *laçadeira*, e reciprocamente.

Montagem das linhas

Como trabalho preliminar esticam-se sobre a *almofada* um ou mais fios de linha horizontalmente sobre dois alfinetes.

Preparam-se tantos pedaços de linha quantos forem necesarios para fazer o trabalho, dando-lhes o tamanho duplo do que elles devem ter; dobra-se ao meio, passa-se a alça sobre a linha *porta-nós*, do alto para baixo, passam-se as duas pontas dentro da alça e puxa-se.

Está assim um fio de linha seguro e com duas pontas, como se pode verificar pela figura 2. Continua-se fazendo escorregarem os nós uns ao lado dos outros, até que o espaço entre os dois alfinetes esteja cheio.

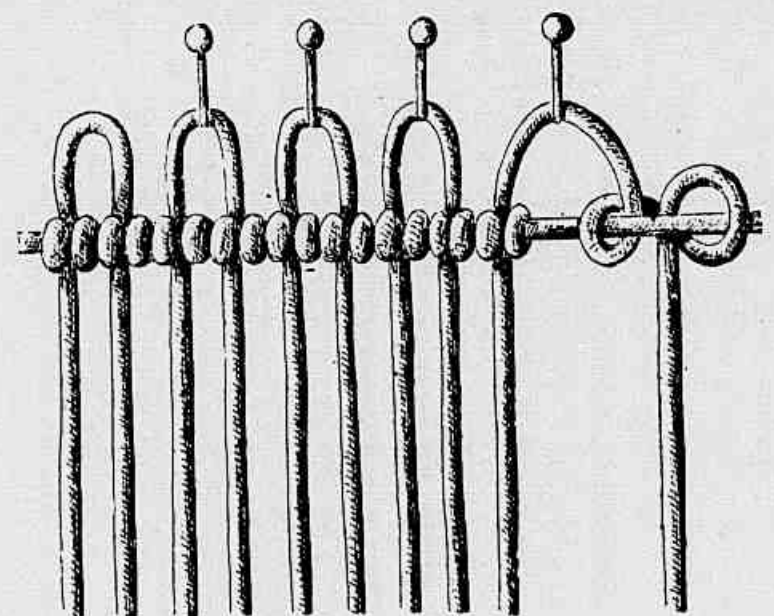


Fig. 6

Pode-se tambem começar o *macramé* sobre um galão como indica a figura 3.

As figuras 4 e 5 mostram a maneira simples da montagem dos fios.

A montagem com picots, de facil execução, como se pode ver pela fig. 6, é muito usada para o bello acabamento das franjas.

Faz-se do seguinte modo: Espetam-se alfinetes na almofada, em linha recta com um espaço d'um meio centimetro pouco mais ou menos uns dos outros.

(*Continúa*).

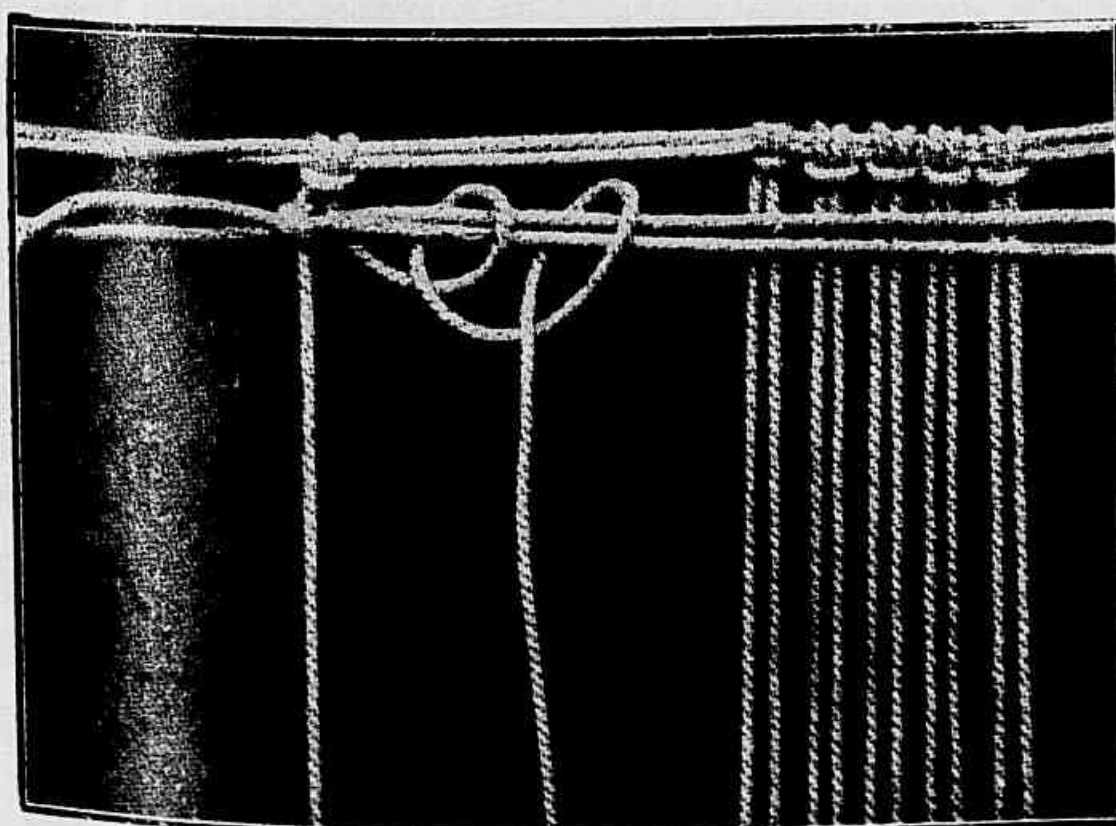


Fig. 4

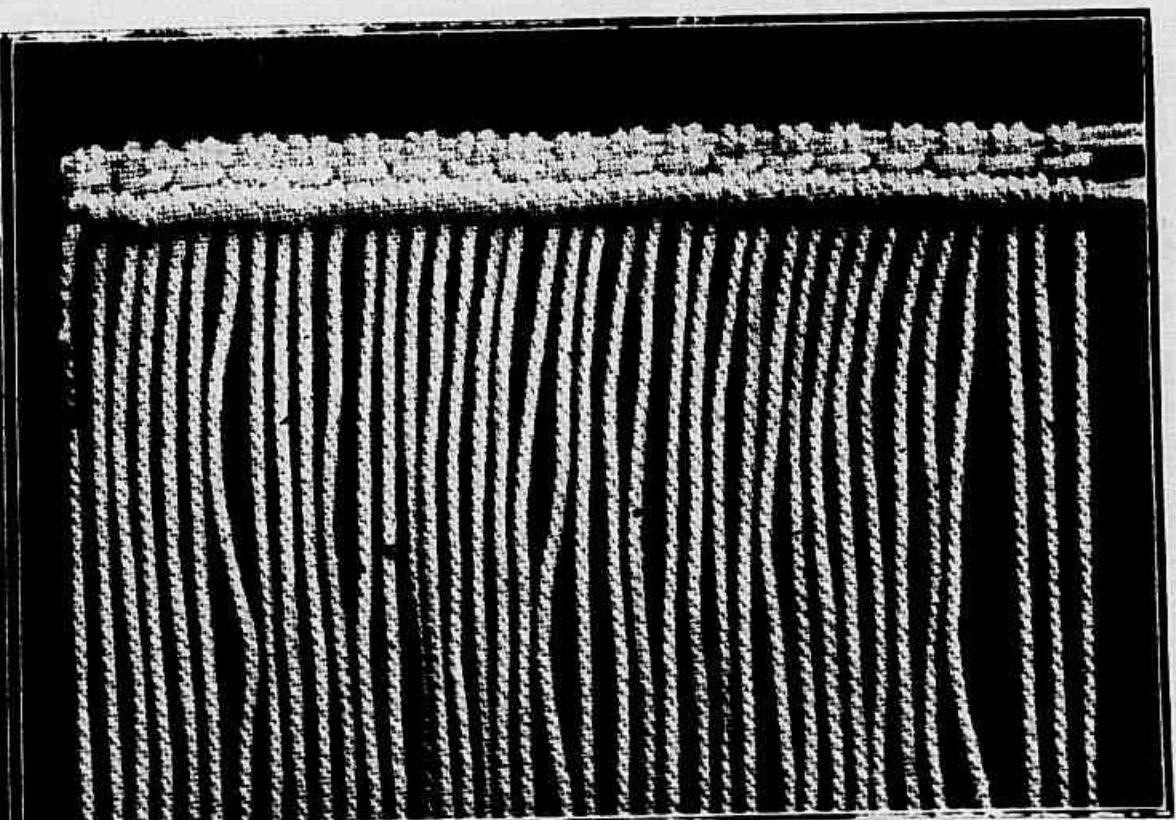


Fig. 5

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, rachiticas ou anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias con-umptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glicero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

Não ha erro possivel se o que compra é o verdadeiro Vermifugo "Tiro Seguro"

Pode-se commetter um erro ou má interpretação dos symptomas indicadores de lombrigas. Neste caso, aposto que se tomar o Vermifugo «TIRO SEGURO», do Dr. H. F. Peery, e não existirem lombrigas ou solitaria, achar-se-ha que a medicina contém uma grande valia em si, indicada na evacuação sufficiente e saudavel dos intestinos e o allivio que presta ao restabelecer as funcções digestivas. Não são necessarios outros purgantes para completar a sua acção.

Devido a não estarem diluidos os azeites no verdadeiro «TIRO SEGURO», todos os ingredientes activos são de força concentrada. Assim é que *um vidro só de "TIRO SEGURO" produz um effeito que muitas botelhas de outro vermifugo não produziriam* comquanto se tomarem outros purgantes addicionaes.

V. S. não pode errar quando compra o Vermifugo! «TIRO CERTO» do Dr. H. F. Peery, o unico genuino, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co. A sua acção é suave, mas segura, e uma só dose é sufficiente!

Para que tomar pillulas digestivas? E' uma tolice

AVISO AOS DYSPEPTICOS

O habito de tomar pillulas digestivas depois das refeições converte muitos milhares de homens e senhoras em dyspepticos chronicos, por isso que os digestivos artificiaes, drogas e medicamentos não possuem, por assim dizer, influencia alguma sobre as condições de excessiva acidez do conteúdo do estomago, que é a causa exclusiva da maioria das formas de que se manifestam a indigestão e a dyspepsia. A pillula recommendada para depois das refeições apenas diminue a sensibilidade dos nervos do estomago produzindo dest'arte uma falsa sensação de isenção de dôres, ao passo que as pessoas sujeitas á flatulencia, azia, gases, etc., obtendo do pharmaceutico um pouco de magnesia bisurada pura e tomando meia colherinha diluida em um pouco d'agua depois das refeições, não sentirão necessidade alguma de ingerir drogas ou medicamentos, porquanto a magnesia bisurada tem a propriedade de neutralizar immediatamente a acidez, fazendo cessar a fermentação dos alimentos e permittindo que a digestão se faça em condições normaes, sem dôr, pois o estomago estará habilitado a trabalhar sem estorvos. Sendo fornecida em um frasco azul, conserva-se por tempo indefinido.



SENHORITA PERES — Uma série de banhos electricos é ainda o melhor dos reconstituintes. Elles farão desaparecer a sua depressão nervosa e o seu abatimento, consequencia de surmenage.

S. S. — Os estojos para o tratamento hygienico das unhas custam apenas 6\$000.

Encontra-os na Casa Bazin ou na Pharmacia Orlando Rangel.

ÁIDA — Mande-me o seu endereço e logo lhe enviarei o prospecto com todas as instrucções para o tratamento da pelle e do cabello.

DORA — A Loção Adstringente, como seu nome indica, tem uma acção energica para a contracção dos poros dilatados e correcção da excessiva oleosidade da pelle.

A formula da Loção Adstringente destina-se especialmente ás pelles oleosas. O seu effeito refrigerante e seccativo faz-se logo sentir. Ella clareia, refresca e tonifica a pelle, contrahe-lhe os poros e representa o melhor dos fixativos para o Pó de Arroz.

DULCE — Não esprema os seus cravos. Faça-os seccar com a Loção para os Cravos.

MME. F. R. — A brasileira é sufficientemente intelligente para distinguir e adaptar os preparados que lhe fazem bem rejeitando aquelles que a experiencia lhe mostrou serem inefficazes. Não ha reclames que obtenham impôr os preparados e os tratamentos nocivos ou inuteis. A sua carta prova-me a intelligencia de seu criterio e o seu senso pratico.

Não se deixe guiar senão pela sua experiencia. Ella não a enganará. Insisto apenas em que adopte para as

massagens o Crème de Massagem.

MME. CARDOSO SANTOS — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da semana, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

ELZA — Sim, todas essas imperfeições

emagrecer? Não faça similhante cousa. Em breve tempo, veria a sua saude seriamente comprometida. Um regimen alimentar adequado que lhe aconselharei depois de a examinar, algumas massagens e banhos de Baden-Nenheim, de que tenho a reconstituição chimica no meu Instituto, depressa reduzirão o seu importuno enbompont.

MME. MORANO — Está geralmente espalhado o preconceito de que as doenças da pelle são manifestações do mau estado do sangue e que não devem ser combatidas, porque podem recolher, indo atacar órgãos internos. Esta idéa é absolutamente erronea; nem a theoria nem a pratica a confirmam.

Todos os medicos são d'esta opinião. O receio que tem de deixar tratar sua filhinha da erupção, por ter ouvido dizer que não é bom curar a doença porque d'essa cura podem resultar convulsões, é um absurdo. Entre dezenas de casos de eczema que tenho observado em crianças, ainda não houve um em que tivesse de me arrepender do tratamento. Antes pelo contrario, as crianças ganharam em saude e força depois de libertas do mal.

LACY — Na casa Bazin ou das Fazendas Pretas lhe darão um prospecto meu onde encontrará a resposta a todas as suas consultas.

OLGA COUTO — Para a dilatação dos poros adopte o regimen do Tratamento Hygienico da Pelle descrito nos prospectos de meus preparados.

RACHEL FERREIRA — Posso destruir sua mancha vermelha pela electrolyse.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigira correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

securam, mas não por carta. A sua verruga desaparecerá pela electrolyse e as manchas da pelle com algumas applicações de luz. Procure-me no meu Instituto.

LILAH — Dez limões por dia para

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A. Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Chic Parisiense. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Florianopolis Chic Americano. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

O LEITE MONDIA



TOMA-SE
FRIO
GELADO

Q



*Escrip. 7 de Setembro, 42-R/O
Entre Rios - Est. do Rio*

ENGARRAFADO NO VACUO — CONSERVAÇÃO INDEFINIDA

IMPrensa PORTUGUEZA